ANNO [illegible] Domingo 15 de Julho de 1894 NUMERO 159

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—18 rue de La Grange Bateliére

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 14 de Julho, ás 2 horas e 45 minutos da tarde (recebido na estação ás 4 horas e 10 minutos e entregue ás 4 horas e 45 minutos).

Effectuaram-se hoje festas nacionaes em commemoração do 14 de Julho, havendo salvas e embandeiramento, e na noite de hontem illuminação, que se reproduzirá hoje.

O cruzador « Duquesne » não correspondeu as salvas em vista da decisão do governo francez e por causa do luto por Sady-Carnot; o que foi hontem communicado ao almirante Jeronymo Gonçalves polo commandante do referido cruzador.

— Foi nomeado Manoel de Abreu Faria amanuense da sub-contadoria do telegrapho em Pernambuco.

— Foi promovido ao posto de general de brigada, por decreto de ante-hontem, o coronel Jardim.

— Telegrammas do Pará dizem que a imprensa denuncia abusos praticados por subditos francezes no territorio contestado do Amapá.

Alli estão os francezes explorando minas de ouro e praticando outros factos, em terrenos neutros.

N. B. O telegramma hontem publicado, em cuja hora de expedição pôzemos 4 admirações, foi-nos entregue ás 10 hors da noite, mas só foi recebido na estação ás 9 horas e 40 minutos da mesma noite.

As referidas admirações não se referem, pois, á estação desta cidade. São dirigidas ao máo serviço de transmissão feito do Rio de Janeiro, ou da estação da Pojuca, na Bahia, pela qual muitas vezes passa o dito serviço.

A REDACÇÃO.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Guerra

Por decreto de 20 de Junho findo, foi promovido a alferes para a arma de infantaria o alferes em commissão Julio Garrocho de Brito.

Por outro de 27 do mesmo mez, foram concedidas as honras de tenente do exercito ao cidadão Joaquim Antonio de Oliveira Baduim e as de alferes da Guarda Nacional, Benedicto Ferreira Jararaca, em attenção aos valiosos serviços prestados á patria no arsenal de Guerra de Pernambuco.

Por outros de 29 do dito mez, foram nomeados para o arsenal de Guerra de Pernambuco pedagogo, o tenente honorario Joaquim Antonio de Oliveira Baduim e ajudante do pedagogo, o alferes honorario Benedicto Ferreira Jararaca.

— Foram nomeados: director de Obras Militares no Estado do Ceará o major do corpo de Estado-Maior de 1ª classe Pedro de Castro Araujo e agente da Escola Militar do mesmo Estado o tenente de infantaria José Capitulino Freir[illegible].

Governo do Estado de Pernambuco

Expediente do dia 21 de Maio de 1894

Acto:

O governador do Estado, tendo em vista a informação prestada em officio de 19 de Abril findo pelo Dr. Juiz de Direito do municipio do Altinho, resolve designar o tabellião do publico, judicial e notas, cidadão Pedro Alves da Costa Couto para exercer o cargo de official do registro geral de hypothecas do mesmo municipio, devendo assumir o exercicio das respectivas funcções no prazo de 25 dias.—Communicou-se ao Dr. Juiz de Direito.

Officios:

Ao tenente-coronel José Joaquim Coelho, commandante da Fortaleza do Brum—Sciente pelo vosso officio circular de 22 do corrente de haverdes assumido o exercicio do cargo de commandante dessa fortaleza, agradeço e retribuo os offerecimento que me fazeis no final do alludido officio.

Expediente do dia 25 de Maio de 1894

Officios:

Sr. Dr. João Baptista da Costa Carvalho—Pelo vosso officio circular de 9 do corrente mez, fico sciente de haverdes, na mesma data, assumido na qualidade de presidente do Tribunal da Relação e de accordo com o preceito constitucional, a administração do Estado de Sergipe.

Agradecendo-vos a fineza da communicação, offereço-vos ao mesmo tempo os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

— Ao Dr. questor policial Sciente pelo vosso officio n. 2?3 de 14 de Maio corrente, das informações que pedistes ao delegado de policia do municipio de Aguas Bellas sobre o facto praticado pelo alferes do commando policial José Francisco dos Santos, recommendo vos que exijaes novamente taes informações e com urgencia as remettaes a este governo.

Sr. Engenheiro Fiscal da *Brazilian Street Railway*—Tenho presente o officio que, em data de 10 do corrente, me enviastes acompanhando a participação motivada que vos fez o gerente dessa Companhia, declarando recusar o horario que organizastes em substituição e para correcção dos que vos foram pelo mesmo gerente remettidos.

Nesta data mando que se publique o officio longamente fundamentado com que pulverizastes as allegações infundadas apresentadas pelo mesmo Gerente, cuja resposta determino que seja igualmente publicada.

De pleno accordo com a argumentação que [illegible] produzistes em defeza dos interesses do publico desta capital, declaro-vos que deveis scientificar ao Gerente da *Brazilian Street* que este Governo nega os horarios que vos apresentou a approvação de que carecem para poder vigorar, dando-a, entretanto, ao que muito convenientemente confeccionastes e que deverá começar a ser executado dentro do prazo de oito dias, a datar do dia em que de tal resolução tiverdes scientificado ao mesmo Gerente.

São por demais terminantes e claras as disposições em vigor notadamente a clausula 2ª da innovação de 29 de Outubro de 1890, segundo a qual « as tabellas do horario serão approvadas pelo Governador do Estado, precedendo audiencia do Engenheiro Fiscal. »

Ora, tendo tido lugar essa audiencia por parte deste Governo, cumpre á Companhia executar o horario que organizastes e que, nesta data, approvo, para que produza os devidos effeitos.

As allegações feitas pelo Gerente no officio que, por cópia, me enviastes, provam infelizmente que a Companhia mais se tem preoccupado com os lucros dos seus accionistas do que com os interesses do publico.

Assim é que declara o Gerente *ser insufficiente o numero de machinas e estarem algumas em más condições* (sic) quando um dos deveres primordiaes impostos á Companhia pe os contractos e regulamentos a que está adstricta consiste inconstestavelmente em ter o material rodante em quantidade e qualidade exigidas pelo serviço que se comprometteu a fazer. Certo que devia a Companhia contar com o augmento do trafego, com o desenvolvimento das zonas servidas pelas suas ferro-vias; e, todavia, maior seria o povoamento de taes regiões, e portanto o augmento do trafego, se tarifas reduzidas puzessem ao alcance das classes pobres transporte mais barato, o que, aliás, estaria no interesse da propria Companhia.

E, a proposito, recommendo-vos que, em face de tão deploravel confissão por parte daquelle Gerente, procedais quanto antes, a rigoroso exame em todo material rodante de que presentemente se serve a Empreza, providenciando, ao mesmo tempo, para que nenhuma locomotiva entre em serviço, ou nelle continue, sem o vosso consentimento por escripto.

Igualmente convém que verifiqueis se estão sufficientemente habilitados os individuos que a Companhia emprega como machinistas e foguistas.

E' pueril, senão pretenciosa, a allegação adduzida pelo Gerente de haver a Companhia em 1890 baixado os preços das passagens «por sua livre vontade» e falar ainda hoje, tres annos depois d'aquella innovação, em reciprocidade de beneficios, quando se lhe queira augmentar as despezas.

Muito bem apontas es a proposito de tal reciprocidade, a vantagem que então alcançou a Companhia que, terminando o seu privilegio em 1893 ponde prorogal o até 1900. E mais podereis dizer que semelhante reducção, aliás insignificante, nos preços de passagens, ainda assim muito elevados quando comparados aos de vias-ferreas suburbanas de outras cidades, teve muitas outras compensações, entre as quaes não é pequena a que reduzio as multas a...... 100$000, quando o Regulamento de 13 de Abril de 1871 comminava as de 500$000 até 1:000$000, além da estação da Torre que lhe foi permittido fazer e do presente que se lhe fez da excellente estrada de rodagem em optimas condições de conservação.

Com as variações do cambio deveria ter contado o Gerente quando innovou o contracto em 1890: ellas pesam não só sobre a Companhia, sobre os seus accionistas, e todo mundo sabe que accionistas não são os pobres, mas pesam muito mais sobre estes que constituem a grande maioria do publico, cujas condições de vida este Governo jámais contribuirá para aggravar com qualquer concessão, por minima que fosse, de augmento de passagem Taes variações no praço da moeda metallica, em relação ao contracto e as obrigações que elle impõe, ao Governo nenhum valor tem como o não tem para desobrigar a Companhia dos compromissos que sobre si tomou.

Cabe aqui lembrar ao Sr Gerente os termos finaes do contracto que assignou e que preceituam: «Renuncia (a Companhia) a todos os « casos fortuitos, ordinarios que podem ser pre« vistos e todos os casos solitos ou insolitos, « cogitados ou não cogitados e que em tod s « e em cada um delles ficará sempre obrigada « sem delles se poder valer nem os poder allegar « em tempo algum e para algum effeito qual« quer que elle seja. »

Outrosim chamai a attenção do mesmo Gerente para a clausula 27 da innovação que declara:

« *Ficarem em vigor todas as disposições dos « contractos anteriores que não estão revogadas e « que não o houverem sido pelo presente contracto* », bem como para a clausula 5ª § 1 do contracto de 30 de Dezembro de 1861 que diz muito claramente: « O Governo por si « ou pela Camara « Municipal estabelecerá as medidas de cautella « que deverá tomar a Empreza para evitar ac« cidentes e sinistros, pelos quaes será ella « responsavel, conforme as leis do paiz, sempre « que estes tiverem lugar por descuido ou « omissão dos empregados no serviço e a mes« ma Camara, de accordo com os emprezarios « estabelecerá, por meio de postura, as condi« ções e regras que forem necessarias para re« gularisar o transito das ruas e dos lugares « por onde tiver de passar a locomotiva ».

Isto posto, é obvio que continuem em vigor a mór parte das disposições do citado Regulamento de 13 de Abril de 1871, e, entre estas, a que diz respeito a organisação do serviço telegraphico como medida de cautella, e que providenciareis para que essa Companhia organise com a necessaria urgencia, para o que lhe fica marcado o prazo de um mez.

Outras providencias, tendentes a chamar essa Companhia ao rigoroso cumprimento das obrigações que contrahio para com o Governo e, portanto, para com o publico, estou certo que vos ha de suggerir o estudo dos respectivos contractos de par com o vosso zêlo e reconhecida proficiencia.

— Ao director do presidio de Fernando de Noronha.—Informae qual o comportamento nesse presidio de sentenciado Antonio Vianna dos Santos.

Expediente do Dr. secretario

Officios:

De ordem do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado declaro-vos, em additamento ao officio que vos dirigi em 17 do corrente mez, que foram inspeccionadas de saude as professoras publicas:

Graciliana Felicissima Cabral e Theresa José Lima da Cunha Salles.

— Ao Dr Administrador da Recebedoria do Estado.—De ordem de S. Exc. o Sr. Dr. Governador do Estado, recommendo-vos que mandeis estaccionar na Sala das Audiencias desta capital os terceiros escripturarios dessa repartição bachareis Caetano José da Costa e Silva e Domingos das Neves Teixeira Bastos, afim de ficarem encarregados do serviço do sello.

— Ao commandante do Corpo Policial.—O Exm. Sr. Dr. Governador do Estado vos autorisa a excluirdes do Estado effectivo do corpo de vosso commando as praças João Rodrigues do Carmo Tavares. João Bastos do Sacramento e Antonio Marques de Godoy, das quaes tratastes em officio n. 785 de 21 do corrente.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

SESSÃO EM 30 DE JUNHO

O Sr. João Barbalho diz que uma das mais antigas aspirações do Estado de Pernambuco, no que se refere aos seus melhoramentos materiaes, tem sido o melhoramento da barra, o serviço da navegação no porto do Recife.

Como se sabe, o porto do Recife está destinado a ser o emporio de um grande commercio de navegação internacional.

O almirante francez Mouchez, na viagem que fez ao Brazil, depois de ter percorrido toda a costa do sul, escreveu a respeito do porto do Recife as seguintes palavras (*lê*):

« A posição geographica dessa cidade maritima, é extremamente vantajosa, acha-se muito perto do caminho de todos os navios que cortam o Equador para passar ao hemispherio do sul, qualquer que seja seu destino; elles teem de desviar-se, para ahi tocar, somente dous ou tres dias de derrota, afim de se proverem de viveres ou tomar informações commerciaes.

« Si a isto se vier juntar uma isenção de direitos para os navios que fundeam no grande ancoradouro, muito se favorecerá o desenvolvimento e prosperidade dessa cidade. »

Proseguindo, refere-se ainda o orador a um engenheiro geographo francez que esteve em Pernambuco durante muitos annos, incumbido de uma commissão relativa á sua profissão, e escreveu uma importante memoria, que publicou no *Annuario da Sociedade Metereologica de França* (*lê*):

« Mas o Recife não é somente um commodo ponto de arribada, é tambem um notavel centro de producção. E' o emporio de uma provincia já rica, que exporta assucar e algodão e que acaba de experimentar com vantagem a cultura do café, tendo tambem a do fumo, e o seu commercio tende a tomar extraordinario desenvolvimento, desde que os progressos em outras partes realisados na cultura e fabrico do assucar tiverem se diffundido no Brazil. Por estas diversões, o Recife merece chamar a attenção dos estrangeiros. Sua situação perto do Equador faz suppôr uma temperatura excessivamente calida e as relações dos maritimos teem feito attribuir-se-lhe uma espantosa insalubridade. E entretanto ahi ha menos calor que em Pariz e Bordeaux durante o verão e a mortalidade quasi não lhe é superior. A industria e o commercio francez poderiam sem inconveniente crear ahi entrepostos e officinas, enviando-lhes pessoal europeu. »

O orador não se refere a esses pareceres para fundamentar a necessidade de se fazer as obras do porto do Recife, mas unicamente para mostrar que até por estrangeiros está indicada tal necessidade e o grão de prosperidade a que, realisado o melhoramento, aquelle porto deve attingir.

Entretanto, o governo não se mostra apressado, como parece estar demonstrado, em que se viesse a realisar a satisfação dessa pretenção, aliás tão antiga no Estado de Pernambuco.

Nos tempos coloniaes, como era natural, a metropole não teria pressa absolutamente de fornecer á colonia meios para a sua grande prosperidade, para adiantar o que mais tarde a evolução da civilisação infallivelmente teria de realisar, como se realisou de facto, a emancipação.

O imperio, que depois dos tempos coloniaes não fez mais do que seguir em grande parte a tyrannia portugueza, nos primeiros tempos de sua vida, absolutamente não se occupou do melhoramento do porto do Recife; absorvido em suffocar as rebelliões tão frequentes naquella época, não lhe era possivel applicar attenção senão aos factos em que ella estava empenhada.

O primeiro reinado, occupado em rebelliões com que teve de luctar, descurou inteiramente dos melhoramentos materiaes reclamados pelo seu Estado, de modo que durante longos annos esteve adiada a satisfação desse grande melhoramento.

Nesse tempo o regimen passado se occupava com as commissões militares de 1824, arcabusava pernambucanos, tirava grande parte do territorio daquella então provincia, como já tinha succedido em 1817, quando se tirou uma grande zona que pertencia a Pernambuco, annexando-a á provincia da Bahia,

O parlamento naquelle tempo não teve coragem para ratificar esse acto do Poder Executivo e o sanccionou a titulo de medida provisoria; mas ainda hoje esta grande nesga se acha annexa ao Estado da Bahia, por um acto legislativo do parlamento de então.

No segundo reinado, sob o ponto de vista de melhoramentos com relação ao porto do Recife, o que se tratou unicamente de fazer foi nomear commissões, exigir pareceres e consultar autoridades, inclusive autoridades estrangeiras. Por ultimo mandou-se chamar o engenheiro nautico Hawschw, que esteve no Recife, o qual verificou as condições daquelle porto e apresentou mais um dos muitos pareceres que sobre esta questão foram offerecidos ao estudo do governo para execução desses melhoramentos, mas que serviram unicamente para occupar a attenção do publico e dos interessados, não se fazendo ainda senão addiar aquillo que pretendia Pernambuco desde tanto tempo.

Afinal, o imperio, já nas vesperas de morrer, póde-se dizer, em 1889, como legado que na ultima hora passava ao governo que lhe succedia, mandou contratar as obras do porto do Recife com o Sr. Loyo.

Foi isto que encontrou a Republica.

Em principio de 188 , foi cedido este contracto á Companhia de Obras Hydraulicas, que nesta cidade se estabeleceu. Em 20 de Agosto daquelle anno, a cidade do Recife assistia com muita satisfação ao começo dos trabalhos, ao lançamento da primeira pedra, e essa formalidade que parecia indicar que o porto do Recife ia afinal ter o desejado melhoramento.

Ultimamente, porém, quando o orador veio de Pernambuco, a companhia tinha apenas os materiaes que adquirira para começar as obras, espalhados pelo cáes de Santo Antonio: pedras, ferragens, trilhos, etc., tinha mais duas dragas, que, crê, foram vendidas ao governo federal, mas tudo se acha alli como que sómente para apparentar que se tinha começado o serviço.

E' possivel que a companhia tenha tido as melhores razões, naturalmente financeiras, para não proseguir as obras, mas não tem-se noticia de que a interrupção seja motivada, e é preciso que semelhante estado de cousas não continue.

Neste sentido, o orador efferece á consideração do Senado um requerimento afim de que o governo informe quaes as providencias que elle tenha tomado ou que deva tomar em relação a este objecto. (Lê o requerimento)

Terminando, aproveita ainda o ensejo de estar com a palavra para offerecer um projecto sobre uma questão que não tem merecido a devida attenção dos poderes publicos.

Refere-se aos alugueis de casas nesta capital.

A imprensa tem tratado deste assumpto, na Camara dos Deputados offereceram-se projectos a esse respeito, e por conseguinte lhe parece que é uma materia que está reclamando a attenção do Senado.

Si apresenta o projecto, não é porque se julgue com competencia para isso, mas unicamente para provocar a attenção dos seus collegas que são jurisconsultos.

E' lido, apoiado, posto em discussão e sem debate approvado o seguinte

Requerimento

Requeiro que do Poder Executivo se requisitem as seguintes informações:

I· Qual o estado actual das obras contractadas do porto do Recife?

II. Porque razão teem estado paralysadas essas obras?

III. Se não tem o governo meio de forçar a companhia respectiva a proseguir nellas?

IV. Que providencias teem sido tomadas para que ella cumpra seu contracto?

V. Se lhe teem sido concedidas prorogações de prazo, por quanto tempo e quando findam?

VI. No caso negativo, porque razão não foi ainda pronunciada a caducidade ou decretada a recisão, qual estabelece o contracto com a referida companhia?

Caso as informações seja remettida copia do contracto e dos actos posteriores que lhe dizem respeito.

Sala das sessões do Senado, 29 de Junho de 1894.—*João Barbalho*.

EXTERIOR

EUROPA

França

Solemnidades funebres em honra á Carnot—As exequias em Notre-Dame e os funeraes nacionaes no Pantheon—A imponencia excepcional de ambos os actos—Eleição do Sr. Burdeau para presidencia da camara dos deputados—Mensagem ás camaras do novo presidente da republica e seu acolho favoravel no parlamento e na imprensa franceza e estrangeira—Boatos referentes a convocação de grande conferencia internacional para uma legislação repressiva do anarchismo—A policia e a caça dos anarchistas; prisões destes e a sua perseguição judiciaria—Declaração de Cesario Santi—Declarações do assassino—Um plano anarchista descoberto tendente a madame Carnot—Indultos por delictos de imprensa—O presidente Casimir Perier—Suspensão das festas de 14 de Julho—Asylo Carnot—Monumento á Charcot por subscripção da classe sem distincção de nacionalidade—Vida de Cesario Santi por um seu irmão—Outras noticias.

—

Realisaram-se no dia 1º do corrente as ceremonias funebres do presidente da republica, o Sr. Sady-Carnot.

Durante a noite anterior innumeravel multidão visitou o Elyseu, em romaria piedosa ao cadaver do eminente cidadão, que violentamente deixara de existir.

O actual presidente o Sr. Casimir Perrier esteve, por espaço de meia hora, sózinho junto ao cadaver; e dessa estação sahio agitado.

Que idéas preoccuparam o espirito do successor ante o corpo daquelle a que succedia em emergencia crudelissima!

Carnot deu á França a paz interna e externamente, e mais a prosperidade no interior, e o respeito e a sympathia no exterior.

No momento seriam estas as suas cogitações, e nenhum outro pensamento lhe dominaria a alma senão a consolidação da obra de Carnot, posta então em rude prova pelas circumstancias occurrentes.

Na região da meditação em que se absorveu, o novo presidente medio por ventura a sua missão, tomou-lhe o peso e consultou as energias de que dispõe para desempenhal-a.

Nessa vista subjectiva elle reconheceu se uma individualidade mais accentuada de força de vontade, para não pairar, como o seu antecessor, n'uma atmosphera superior ás paixões alheias e ás suggestões da propria opinião, até o ponto de se tornar impessoal e indiscutivel, deverá tambem acudir lhe ao espirito, que a mudança na natureza das funcções sociaes á desempenhar e muitas outras circumstancias influem não pouco nos temperamentos; e diplomata acima de tudo, dotado de uma rara habilidade para sujeitar as vontades alheias ás suas e vencer as resistencias sem provocar odios, cumpre-lhe levar ao apuro as suas altas qualidades de estadista, sabendo dominar o proprio temperamento ao ponto de crystalizar n'uma serenidade politica, indispensavel á paz interna e externa da França.

E, sem duvida, foi esta a lição que recebeu ante aquelle cadaver, cujos actos suppriam-lhe a mudez.

O sahimento teve logar ás 10 horas do dia, abrindo a marcha a guarda republicana; e seguindo pela avenida de Morigny, Campos Elyseos, praça da Concordia, rua Rivoli, praça do Hotel-de-Ville, parte e rua de Arcole, chegou a igreja de Notre Dame, onde celebraram-se as exequias com magnificencia e pompa desusadas.

O templo, vasto como é, achou-se completamente cheio; e no centro delle erguia-se imponente catafalco, que se fazia admirar por sua soberba armação.

O Sr. Casimir Perier esteve perante á ceremonia, e nella occupou a tribuna sagrada o cardeal Richard, cujo discurso foi de excepcional notabilidade.

Pelas ruas por onde passou o prestito funebre, formaram todos os corpos e companhias da guarnição de Paris, infanteria de marinha e marinheiros sob o commando do general Saussier.

Viam-se no sequito carros com corôas; guardas de estudantes republicanos; pessoas do serviço particular do finado presidente da republica; a familia do illustre morto; senadores, deputados, todos os ministros de Estado e representantes diplomaticos aqui acreditados; o alto clero da capital e de outras dioceses.

Terminada a ceremonia religiosa, organizou-se o prestito que começou a desfilar ao meio-dia, e só por obra das 5 horas veio a chegar ao Pantheon, tendo seguido pelos Campos Elyseos, praça e ponte da Concordia, frente dos palacios Bourbon e do Luxembourg, rua Soufflot, até o Pantheon.

Atraz do feretro, ia a pé o Sr. Casimir Périer, presidente da republica; após S. Exc. vinham em grupo os embaixadores, e enviados especiaes; com grande brilho, delegações e sociedades em grande numero, trazendo bandeiras e corôas, e por ordem de departamentos.

Todos os corpos do Estado representados com grande apparato.

Consideravel numero de carros, esplendidamente ornamentados, que conduziam corôas e ramos de flores.

A tropa em grande uniforme e de armas em funeral formou alas, em dupla fileira, por entre as quaes desfilava o prestito.

A artilheria troava de momento a momento.

Difficil era o transito pelas ruas; enchia-as compacta multidão, coberta de luto e em silencio; e as janellas achavam-se repletas de senhoras trajando rigoroso luto.

Chegando o cortejo ao Pantheon, executaram-se os funeraes nacionaes, cujas ceremonias foram grandiosas e de immensa magnificencia.

Todas as potencias estrangeiras achavam-se representadas, e oraram o Sr. Dupuy, representante do governo, o Sr. Callemel Lacourt, presidente do senado, o Sr. Maly, presidente da camara dos deputados e um representante da Escola Polytechnica.

As deputações e o exercito desfilaram em seguida perante a urna funeraria.

No decurso de todas essas solemnidades a ordem conservou-se inalterada; e só houve a lamentar, devido ao calor e á agglomeração de centenas de milhar de pessoas, numero elevadissimo de casos de insolação, alguns fataes.

Taes foram as demonstrações e o preito rendido pelos francezes ao benemerito da França.

Nem podia ser de outra fórma, desde que o modo como elle desempenhou as funcções do seu alto cargo interessou á politica interna e externa da França, assignalando-a notavelmente e consolidando a, tanto pela acção que o presidente exerceu nos grandes factos constitutivos dessa politica, como pelo seu prestigio pessoal, e que por seu turno contribuio para o prestigio immenso que esse paiz conquistou, occupando ao cabo de vinte annos depois do desastre de Sedan o primeiro logar no concerto das nações.

A associação de todas as nações ao pezar que confrangio a alma franceza, a assistencia d'ellas a esses actos de dolorosa commemoração, são documento irrefragavel do grande prestigio e respeito immenso, que soube ganhar aquelle a quem o mundo admira e a França chora.

Mas, adoptando com venia alheia expressão, diremos que, se alguma cousa pode, na presente conjunctura, servir de consolação a esse paiz, é o lembrar-se de que, apesar de tudo, não foi um braço francez o que lançou mão de um punhal para n'uma epilepsia revolucionaria dilacerar uma existencia tão honrada, tão digna de respeito, e tão benemerente como a de Sady Carnot, o glorioso neto do «Organisador da Victoria».

— A pedido dos embaixadores francezes acreditados em Berlim e Roma, o imperador Guilherme II e o rei Umberto I deixaram de enviar principes das suas familias para representalos no sahimento.

— A escola polytechnica tomou luto por um mez, em signal de pezar pelo fallecimento do Sr. Carnot, que alli fez o curso de engenharia e foi professor.

— No dia 1· desde pela manhã os edificios publicos e estabelecimentos bancarios estiveram guardados por fortes destacamentos municiados, tendo sido tambem tomadas outras providencias para garantir a ordem.

— Proprietarios e locatarios de predios que ficavam na linha ou comprehendidos no trajecto, sublocaram as janellas aos forasteiros por preços fabulosos.

Muitos foram alugados por 5.000 francos.

— O Sr. Burdeau, ex-ministro e vice-presidente da Camara dos Deputados, acaba de ser eleito, por grande maioria, presidente da mesma camara.

A eleição satisfez a todos, sendo bem acolhida no mundo politico e parlamentar.

— Nas camaras procedeu-se no dia 3 á leitura da mensagem presidencial do Sr. Casimiro Périer, que declara, entre outras cousas, respeito á Constituição e que deposita confiança na manutenção da paz; quanto á politica do governo, esta será inteiramente progressista.

O parlamento acolheu esse documento com applauso e satisfação.

Em geral toda a imprensa européa, fazendo a apreciação dessa mensagem, faz varios elogios a esse documento, que reputa o programma do governo, mais adequado á situação da França e á estabilidade de suas instituições.

A imprensa franceza por seu turno occupa-se da mesma mensagem, e approva o mesmo documento politico, que apenas tem a opposição dos radicaes e socialistas que o atacam.

— Falla-se novamente na convocação de uma grande conferencia internacional para o estabelecimento das bases de uma legislação repressiva do anarchismo.

Nos circulos officiaes indicam-se já como adheriado a essa idéa a Belgica, Italia, Russia Inglaterra.

Parece que se trata de obter primeiro a adhesão e apoio das potencias para se declarar officialmente a referida convocação.

— A policia continúa nas suas investigações para a prisão dos anarchistas domiciliados na capital.

As mesmas medidas estão sendo exercidas em Lyon e Marselha, onde as prisões teem sido importantes, e em Nice acabam de ser presos cinco anarchistas italianos que preparavam attentados, excedendo já de 200 o numero de anarchistas presos nestes ultimos dias.

Continuam as perseguições judiciarias contra os mesmos; e já foram designados seis juizes de exclusiva competencia para attender aos processos dos anarchistas.

— Cesario Giovanni Santi declarou ao juiz de instrucção do processo que a conjuração para o assassinato de Sadi-Carnot celebrou-se em Cette e que, decidido o crime, coube-lhe pela sorte ser o executor da sentença do tribunal anarchista.

O assassino fez nesse tocante revelações completas, e disse mais que nascera em Motta Visconti, provincia de Milão, a um kilometro de Tossino.

A policia dispõe assim de todos os elementos para effectuar a prisão de todos os individuos complicados na conspiração.

— O Sr. Casimir Perier sahio no dia 2 a passeio em carruagem, acompanhado de seu secretario e foi acclamado; e em Setembro proximo pretende visitar Lyon.

O mesmo Sr. diminuio o pessoal do Elyseu, onde deverá installar-se por meiados do corrente mez; e tem recebido diversas cartas anonymas em que é ameaçado de morte.

Attribuido este facto aos anarchistas, tem-se tomado todas as precaucões a respeito.

Já igual procedimento tinham para com o finado presidente, cuja viuva declarou que elle diariamente recebia cartas ameaçando-o de fim violento.

— Acaba de descobrir a policia um plano anarchista, que tinha por objectivo raptar Mme. Carnot, no intuito de applicar a pena de morte para os implicados no assassinato do presidente Carnot e nas ultimas explosões de dynamite.

A respeitavel Sra. recusou aceitar a pensão que lhe foi decretada como homenagem nacional, dando assim testemunho de sua abnegação.

— Amigos communs do governo e do Sr. Rochefort esforçam-se para que se conceda repatriação ao illustre jornalista republicano.

No entretanto, corria que o ministerio era hostil á concessão de amnistia aos condemnados por delictos de imprensa, sendo até apresentada na Camara uma moção de confiança ao mesmo ministerio a respeito dessa questão. Mas a moção foi rejeitada, e 374 indultos por delictos de imprensa acabam de ser decretados.

— As grandes festas annuaes commemorativas da tomada da Bastilha, no dia 14 do corrente, acabam de ser suspensas neste anno em pezar pela morte do Sr. Sady-Carnot, em homenagem ao qual a Associação das Senhoras de França resolveu fundar um Asylo denominado Carnot.

— Os medicos do hospicio da Salpetrière promovem neste momento uma subscripção, cujo producto será destinado a um monumento consagrado á memoria do eminente professor Charcot, que tão poderoso impulso imprimio ás sciencias medicas illuminando com as poderosas irradiações de seu genio o cháos até então completamente obscuro das molestias do systema nervoso.

Para essa subscripção tem cocorrido, com uma espontaneidade, muito honrosa para a classe, os medicos e os estudantes de medicina do mundo inteiro.

— Mr. Garon, prefeito de policia de Lyon, demittio-se do seu cargo.

— Foram restabelecidos os honorarios do arcebispo Corville, suspenso por causa dos sermões sediciosos que em tempo pronunciou.

— Um irmão de Cesario Santi, residente em Milão, deu as seguintes explicações a respeito da vida do mesmo:

« Somos seis irmãos e uma irmã, disse. Quando nos morreu o pae, Cesar, que tem por segundo nome João, e era com este que o conheciamos e o tratavamos, dirigia a padaria que era nossa propriedade, auxiliando-o nos trabalhos minha mãe, minha irmã e tres irmãos.

O nosso Cesar João em pequeno era de uma belleza extraordinaria: tanto que na povoação em que viviamos, o parocho o escolhia para representar S. João Baptista nas procissões, e no dia do percurso seguia atraz da imagem d'este, nu e apenas coberto de pelle de cabra. Mas tarde, frequentava as sachristias e ajudava a missa. O seu caracter era doce, e nada fazia suppôr que mais tarde fosse capaz de resoluções tão violentas. Aos quatorze annos foi a Milão, onde esteve a trabalhar numa padaria e o seu comportamento alli foi irreprehensivel, até 1891, em que começou a frequentar as reuniões dos anarchistas.

O contacto com essa gente, a leitura de folhetos e livros que os seus novos camaradas lhe forneciam, e a que dedicava todo o tempo disponivel, inflammaram o seu cerebro, fazendo o enthusiastico partidario da anarchia. Desde então começou a assistir ás assembléas anarchistas, onde discursava largamente, expondo opiniões das mais violentas.

A policia descobrio o lugar onde se realisavam e avisou a nossa familia de que Cesar era um dos mais exaltados anarchistas, aconselhando nos a que o reprimissemos, porque, a continuar com semelhante conducta, seria preso, resultando grandes prejuizos.

Meu irmão mais velho reprehendeu Cesar e aconselhou-o a que mudasse de vida. Cesar resistio ao principio, e foi preciso que aquelle o ameaçasse e até lhe batesse. A energia com que procedeu fez com que Cesar nos promettesse abandonar as theorias anarchistas e separar-se de seus perigosos camaradas.

Apezar disto e mesmo depois de ter jurado de que nunca mais poria os pés nas reuniões anarchistas, a policia encontrou-o tres mezes depois fazendo parte de um grupo de distribuidores de pasquins anarchistas.

Foi preso e condemnado a cinco mezes de prisão. Minha mãe cahio doente de desgosto. Quando Cesar comprio a pena, refugiou-se na Suissa, passando depois para Cette, onde esteve até principios de 1893, procurando inutilmente trabalho.

Minha mãe mandava-lhe frequentes vezes dinheiro, procurando attrahil-o para a familia, afim de ver se assim abandonava a sua tendencia revolucionaria.

Foi tudo inutil. Em Milão tentou fundar um jornal anarchista, que não conseguio por falta de dinheiro.

Creio que Cesar fazia parte de uma sociedade secreta que tinha resolvido assassinar Carnot e que lhe tocára a sorte de executar aquella criminosa sentença ».

— Violento incendio destruio innumeros edificios em Saint Ouen.

QUESTÕES ECONOMICAS

Questões de Finanças e Economia Politica

O CAMBIO

O *Jornal do Recife* de 20 do mez findo procurando, em artigo editorial, desfazer a opinião erronea, que attribue á má vontade e especulações de Banqueiros estrangeiros, a queda progressiva do cambio de nosso meio circulante inconversivel até a taxa infima que hoje apresenta, estabelece, de accordo com os principios da sciencia economica, magistralmente applicados, pelo illustre financeiro G. I. Goschere, a todas as questões que dizem respeito aos cambios, em sua obra hoje classica—«Theoria dos Cambios estrangeiros» — que, nas circumstancias de nosso paiz as especulações dos banqueiros, ainda mesmo quando reunidos em syndicato, não podem exercer sobre a taxa de nosso cambio mais que uma acção diminutissima e ephemera, e que a causa proxima da lastimosa depreciação do nosso meio circulante em relação ao ouro, reside exclusivamente no enorme desequilibrio existente nos nossos mercados entre a offerta e a procura de saques, ou letras de cambio sacadas sobre o estrangeiro, unico meio que tem as nações, cuja moeda não tem valor intrinseco, para satisfazer os seus compromissos externos.

A insufficiencia dos saques e abaixa da taxa do cambio ou alça do preço do ouro, quando ainda se encontra alguns, são phenomenos cuja correlação não é contestada por Economista algum, e não posso deixar de concordar sem restricção alguma com esta parte do Editorial.

Embora o desiquilibrio, causa proxima da depreciação da nossa moeda local, não seja facto novo na nossa vida economica, pois nos annos que precederam os emprestimos dos Srs. Conselheiros Belisario e João Alfredo o ouro conservou-se com premio de cerca de 30 0/0, que tão sómente desappareceu, sendo substituido temporariamente pelo premio obtido pelo nosso papel, em consequencia da abundancia da offerta de saques provenientes daquelles emprestimos, não tenha duvida em conceder igualmente ao *Jornal*, que devemos a actual e espantosa baixa e consequentes apuros economicos e financeiros que nos abroquelam hoje, á desmedida derrama de papel bancario inconversivel autorisada pelo Sr. Ruy Barbosa e algum de seus successores na pasta da Fazenda com menospreso dos mais elementares preceitos da sciencia e que em poucos mezes duplicou e em seguida triplicou com pouca differença a somma do meio circulante existente em 1889.

Não posso entretanto concordar com o *Jornal*, quando attribue exclusivamente a enorme procura de cambiaes que determinaram a desvalorisação relativa de nossa moeda, ao rompimento de uma certa proporcionalidade, existente antes entre nossa importação e exportação, determinado pela febre das empresas filhas da necessidade de um emprego artificial para um excesso de meio circulante inexportavel, meio suporior ás precisões de nossas transacções internas e que precisavam mandar vir do estrangeiro as machinas e seus pertences» indispensaveis a sua installação e funccionamento.

Nem tão pouco posso admittir que, como pretende o *Jornal*, o *unico meio de melhorar*, isto é valorisar o *nosso meio circulante, seja* RESTRINGIL-O, não *passando de parecer qualquer outro alvitre*.

Tratarei successivamente de ambos os pontos, depois de notar de passagem que para absorver o excesso de meio circulante que accrescendo o capital fluctuante persistio durante o predominio financeiro do Sr Ruy Barbosa e seus coevos, que o iam revivendo de continuo por novas emissões a medida que as primeiras immobilisavam-se, não era *necessario* recorrer a fundação de Emprezas que precisando de maquinas e mais pertences tirados do Estrangeiro, augmentassem a procura de saques e concorressem destarte para a queda do cambio. Podia ter sido applicado semelhante excesso a emprehendimentos meramente agricolas ou extractivos cujo effeito teria sido augmento da producção e exportação e consequente maltiplicação do numero de transacções e de saques offerecidos.

Isto posto, passo a justificar as minhas duas impugnações as acima expostas asserções do *Jornal*.

I

AS EMPREZAS

—Não houve propriamente febre de Emprezas de 1889 a 1891 e sim tão somente uma febre de especulação, que promovida no segundo semestre de 1889, pela enganadora perspectiva de uma emissão colossal de notas Bancarias conversiveis em ouro, pelo Sr. Visconde de Ouro Preto com a publicação do Decreto de n. 10262 e concessão da emissão triplice aos Bancos de fundo metallico, depois de uma parada occasionada pela proclamação da Republica, resurgio com os primeiros Decretos do Sr Ruy Barbosa, para chegar, nos ultimos mezes de Dictadura ao paroxismo do qual a historia do presente seculo offerece apenas um exemplo, o dado pela Allemanha em 1872, com a chegada dos bilhões arrancados a França esmagada pelos canhões Krups.

Aqui, como lá, brotavam da noute para o dia dezenas de Bancos e centenas de Sociedades anonymas, todas ellas com enorme Capital, e cujo maior numero não visavám outro fim que o de proporcionar a seus incorporadores e organisadores, além de avultada porcentagem, sobre o capital nominal da sociedade, tirado das primeiras prestações a serem realisadas pelos futuros accionistas, honorarios elevadissimos a titulo de Directores, Administradores, Gerentes e fiscaes e a facilidade de realisar em poucos dias, no jogo da Bolsa, por meio de cotações ficticias obtidas por vendas simuladas e outros artificios fraudulentos, fortunas de centenas e de milhares de contos. Entretanto, mui poucos eram n'este *mare magnum* as que tinham por alvo alguma empreza industrial e que para realizal-a precisavam encommendar na Europa na America do Norte maquinas e seus pertences.

Mas se diminuto foi o numero das que para este fim se apresentaram no mercado das cambiaes, e influiram directamente para maior procura das mesmas, todas essas Sociedades ephemeras filhas da especulação concorreram, embora indirectamente, para o mesmo resultado e consequente queda do cambio, pelo enorme augmento da importação de Fazendas finas e outros artefactos de luxo, champagne e iguarias exoticas requeridas para o consumo dos enriquecidos de jogo e da especulação para os quaes nada era caro e tratavam-se como principes!

Por tanto, esse augmento indirecto das importações de generos e mercadorias, que talvez não tenha sido inferior ao necessitado pela compra de maquinas e seus pertences, concorreu igualmente para o rompimento da proporcionalidade existente antes do dia 15 de Novembro de 1889 entre a nossa exportação e a nossa importação, entendida esta na sua accepção mais propria e restricta de introducção de generos e artefactos.

Longe estão, porém, taes accressimos de ser os unicos, nem talvez os principaes factores que determinaram a excessiva procura de saques, que ainda hoje conserva o nosso cambio em infima cotação.

Outros ha, que actuaram ou actuam poderosamente no mesmo sentido, como sejam a compra de certas emprezas que de estrangeiras passaram a ser brasileiras; a transferencia para a Europa de capitaes fixos ou moveis pertencentes a estrangeiros, ou mesmo a nacionaes, cujos donos, desconfiados do futuro, trataram de retiral-os, e tambem de parte dos que, adqueridos no jogo da Bolsa e especulações inconfessaveis, foram postas em segurança nos Bancos européos, ou levados pelos seus novos possuidores para com elles figurarem como fidalgos de raça em Paris, Londres ou Lisbôa.

Concorreram, e ainda concorrem para tornar excessiva a procura de saques, o augmento despropositado das compras e mais despezas de nosso governo no estrangeiro, que necessitaram maior remessa de cambiaes aos nossos agentes financeiros na capital do Imperio Britanico, e foram avolumando-se na medida da descida do nosso cambio; as despezas que o commercio teve de fazer com a vinda do ouro destinado a pagamento de direitos de importação e constituição do illusorio fundo de garantia dos Bancos, e o Governo com o retorno do mesmo ouro para Londres; as compras em Nova York de prata em barra para a impensada tentativa de substituir por moedas de prata as nossas sedulas de pequeno valor; e outras verbas, que tambem figuram na columna do debito, ou importação na sua mais lata accepção, no balanço da conta de nossas transacções com o exterior, cujo saldo é em summa, salvos as diminutas oscilações devidas a circumstancias temporarias, o arbitro supremo da taxa do nosso cambio e consequente valor em ouro de nosso meio circulante inconversivel.

Até aqui, não é de grande vulto a minha divergencia com a Redacção do *Jornal do Recife*: pois, concordando com ella em terem em nossas desgraças economicas e financeiras consequencias directas da febre de especulação, que, promovida e alentada por emissões successivas de papel inconversivel, determinou uma procura de saques ou cambiaes mui superior a offerta, apenas contestei, que fosse indispensavel, ou necessario, recorrer á emprezas, que precisassem de maquinas e seus pertences, para absorver o excesso de meio circulante, sob forma de Capital fluctuante, resultado das emissões, e mostrei, que as compras de maquinas e seus pertences não eram nem o unico, nem mesmo o principal, dos factores que determinaram e ainda hoje determinam uma procura de saques mui superior a offerta.

De muito maior importancia é a nossa divergencia acerca do alvitre apregoado pelo Edictorial do *Jornal*, como o unico susceptivel de trazer a almejada valorisação de nossa moeda e que procurarei apreciar no artigo seguinte.

Recife, 10 de Julho de 1894.

Henrique Augusto Milet.

CHRONOLOGIA

EPHEMERIDES PERNAMBUCANAS

COLLECCIONADAS POR

Melchisedech de Albuquerque Lima

JULHO

Dia 15

1614 — «Bulla do Santo Padre Paulo V creando as instancias de Fellippe III uma prelasia na capitania de Pernambuco, cuja jurisdicção ecclesiastica se entenderia as capitanias de Itamaracá, Parahyba, Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão, ficando assim livre do governo espiritual da Bahia, aonde residia o unico bispo do Brazil.

1633 — Quatrocentos hollandezes sahidos do forte *Principe Guilherme* atacam o engenho de Pedro da Cunha, d'onde são repellidos com perda de 18 homens.

Neste combate ficou ferido Henrique Dias e «foi esta a primeira peleja em que entrou este homem, que se tornou tão celebre depois.»

1645 — Protesto de Fernandes Vieira contra o decreto do Conselho Supremo que ordenava a sahida para fóra da cidade das familias de todos os revoltosos, sob pena de morte.

1848 — Toma possa da administração civil da provincia o desembargador Antonio da Costa Pinto.

Dia 16

1651 — A frente de 300 homens marcha para o Rio Grande do Norte o capitão João Barbosa Pinto, que d'ahi voltou trazendo 83 prisioneiros.

1693 — Toma posse do governo da capitania Caetano de Mello Castro.

Foi em seu governo que se exterminou a republica dos Palmares (1695) fundada desde o tempo do dominio hollandez e que já tinha na epoca da sua exterminação uma população superior a 20.000 almas.

Os governadores anteriores a Mello Castro embalde tinham enviado tropas contra os palmarenses; porem a ultima expedição, formando um exercito de 3000 homens, conseguio depois de uma longa luta aniquilal-a cahindo o Zumbi prisioneiro, como se vê do seguinte documento:

«Caetano de Mello Castro. Amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Havendo visto a conta que me destes da morte do negro Zumbi principal cabeça de todas as inquietações e movimentos das guerras de Palmares, entregue por um mulato seu valido debaixo de palavra que se lhe deu em vosso nome de lhes segurar á vida por receiar ser punido pelos graves crimes que tinha commettido entendendo-se que com esta empresa se acabará de todo com os Palmares.

Me pareceu mandar-vos agradecer o bem com que neste particular e nos mais de meu serviço vos tendes havido e na consideração da importancia deste negocio e de se poder pôr termo as hostilidades tão repetidas quantas meus vassalos sentiram na extorsão e insolencia deste negro Zumbi: Hey por bem de aprovar o perdão que se deu ao mulato que o entregou. Escripta em Lisboa a 25 de Agosto de 1696. Rey Conde de Alvós. Para o Governador e Capitão General de Pernambuco.

1866 — E' morto por uma bala, no peito, no combate de Sauce, o major pernambucano Julio Pompeu de Barros Lima.

Neste mesmo combate foi morto o pernambucano tenente José Elias de Mello batendo-se heroicamente nas fileiras do 2.º de voluntarios.

1868 — Morre no reconhecimento feito ás trincheiras de Humayatá o major pernambucano Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão.

REVISTA DIARIA

Festividade — Amanhã celebra-se a festa de Nossa Senhora do Carmo, na egreja dos religiosos carmelitas desta cidade, havendo hoje vesperas solemnes, á hora das novenas.

Na missa solemne, amanhã, que será com assistencia pontifical do Exm. Sr. Bispo Diocesano, tomarão parte os novos religiosos franciscanos, entrando a mesma missa ás 11 horas do dia, e sendo o orador do Evangelho o Rvdm. Monsenhor Turibio Tertuliano Fiuza.

A's 3 horas da tarde, logo depois da missa, terá lugar a rasoura, sendo processionalmente levada em andor a imagem da gloriosa Senhora do Carmo, em torno do pateo da egreja.

A's 6 horas da tarde effectuar-se-ha a Benção Papal do costume, entrando em seguida o *Te-Deum*, do qual será o orador o Rvdm. Frei Augusto da Inmaculada Conceição Alves.

A egreja está linda e pomposamente decorada, e será á noite profusamente illuminada.

Tocará em todos os actos a banda marcial do 2º batalhão de infanteria.

14 de Julho — Hontem, em commemoração á esse dia, salvaram as fortalezas, estiveram fechadas as repartições publicas, e umas e outras hastearam o pavilhão nacional.

— Foi-nos dirigido da Parahyba o seguinte telegramma:

«Parahyba 14 de Janeiro.

«Redação «Diario de Pernambuco.»
Recife.

«Saudamos o dia dos republicanos de coração.

«Dr. *Pacheco*».

Notas em substituição á cargo do Banco da Republica do Brazil — A Drogaria Popular, do Rio de Janeiro, publicou e destribuio pelos seus freguezes, com o titulo acima, um folheto em que estão compendiados as notas e titulos, cuja substituição deverá effectuar-se até 31 de Dezembro do corrente anno, processo á cargo do Banco da Republica.

D'esse folheto, que tem utilidade pratica, nos obsequiou com um exemplar a Companhia de Drogas e Productos Chimicos: fineza que agradecemos.

União Economica Beneficente de Afogados — Essa sociedade reune-se em sua sede, hoje, á rua S. Miguel n. 39 pelas 6 horas da tarde, afim de proceder á eleição dos funccionarios que tem de dirigil-a no anno social de 1894 a 95.

Inconveniente — Somos informados de que ha na rua do Visconde de Inhauma, um *prado* onde as creanças perdem quasi sempre todo o dinheiro com que entram alli, n'um *innocente* jogo.

A inconveniencia disto é palpitante e assim pedimos providencias sobre o facto.

Livros de instrucção — Pela Livraria Contemporanea nos foram offerecidos dois exemplares do 1º e 2º livros de leitura de Ferreira da Rosa.

Esses livros, approvados pelo Conselho Director da Instrucção Publica, nos parecem no caso de serem preferidos com aproveitamento nas aulas primarias.

Agradecemos a offerta.

A cruz de brilhantes — Em 2ª e luxuosa edicção, acaba a livraria portugueza Antonio Maria Pereira de editar esse romance da lavra de Alfredo Campos.

Esse romance só tem um fim moral, força é convir que distancia-se do gosto da época.

As situações nem sempre teem o colorido indispensavel, o que faz sobremodo perder de valor, muito embora não se lhe possa negar em absoluto algum merito litterario.

Ao Sr. Leopoldo A. da Silveira a quem devemos o offerecimento da obra, agradecidos.

O ex-Aquidaban — Lê-se no *Jornal do Commercio* do Rio:

Um official da nossa marinha, que examinou o ex-*Aquidaban*, que agora está no dique de Santa Cruz, offerece-nos a descripção do estado em que ora se acha aquella poderosa machina de guerra, que devidamente concertada e reparada, póde ainda prestar-nos incomparaveis serviços.

«Percorremos, diz aquelle official, este magnifico navio desde a superstructura até a quilha, e de pôpa á prôa, descendo por escadas ingremes, estreitas e escorregadias, feitas com varões de ferro, através das suas quatro cobertas, tres das quaes ficam protegidas pelo convés encouraçado com chapa de aço de cinco centimetros de espessura, collocada na altura da linha d'agua, terminando, á ré e á vante, em planos inclinados, com angulos de 15º, que vão encontrar respectivamente o cadastro e a roda de prôa do navio na altura do esporão, para reforçar este, ficando abaúlada para os lados.

Achava-se o soberbo navio posto a secco, no dique Santa Cruz, e por isso antes de nelle penetrarmos, examinamol-o externamente, e vimol-o coberto o seu immenso casco de grande quantidade de mexilhões, avaliada talvez em 20 a 30 toneladas, e na prôa, do lado do bombordo, immediatamente quasi proximo á roda de prôa, e no fundo, uma abertura irregular do comprimento de 4 a 6 metros sobre 3 a 4 de altura, mais ou menos, que se manifestava até o lado opposto ou de boréste, ficando arregaçadas as chapas e completamente destruidas as cavernas da localidade offendida pela explosão.

A detonação do torpedo, que, felizmente, tocou o navio *a escapar*, permittio que o *Aquidaban* não sossobrasse em acto continuo, não obstante abalar e encher de agua pequenos compartimentos *esguios* de vante, e, portanto, de pouca capacidade, porque se assim não fôra e o torpedo lançado pela *Gustavo Sampaio* attingisse o primeiro grande compartimento de ré, que envolve os paióes do panno na sua parte superior, a massa de agua seria então muito volumosa e pesada, e o navio de certo se submergia, porque pela sua pressão, destruiria as antepáras dos grandes e immediatos compartimentos dos paióes de mantimentos, que, cheios de agua, desequilibrariam o navio e o afocinhariam, como foi afocinhado o *Coptic*, paquete frigorifico, de 6 mil toneladas, da Nova Zelandia, que, ao sahir deste porto á 1 hora da madrugada, bateu de subito nas restingas das ilhas do Pai e da Mãi, e alli deixou toda a sua roda de prôa, enchendo de agua os primeiros e grandes compartimentos de vante; e tão mettido estava de prôa este navio que, para tomar o dique da saude, não o pôde fazer pelo canal de terra e foi preciso passar *por fóra* da ilha das Enxadas.

Graças porém aos esforços urgentes e ao trabalho pratico e esclarecido do Sr. constructor naval Antonio Luiz Bastos dos Reis, a quem coube toda a grande responsabilidade de trazer esse bello encouraçado a salvamento até aqui, o ex-*Aquidaban*, essa sphinge da revolta naval, vai ser finalmente concertado, e em breve tempo poderá fluctuar garboso e imperterrito na bahia do Guanabara para a nossa defeza.

O navio acha-se realmente muito estragado, não pelas balas, mas pelo estado deploravel de suas machinas motoras e auxiliares (electricas e hydraulicas) e principalmente de suas caldeiras.

Se nos fosse permettido, não aconselhariamos que se fizesse aqui outro concerto que não fosse o de reforçar ainda mais do que o fez o Sr. Bastos dos Reis, as primeiras antepáras dos quarteis ou compartimentos de vante, aproveitando-se para a navegação a parte esguia da prôa que ainda ficou e lhe permitte cortar as aguas facilmente, fazendo-se todo o radical concerto então na Europa.

Se o *Coptic*, com a prôa *quadrada*, foi fazer na Inglaterra o concerto necessario, que lhe custaria aqui *quatro* vezes mais, e chegou a salvamento as dócas de Liverpool, com muito maior facilidade iria o ex-*Aquidaban* passar alli pelos mesmos concertos, por que o *Riachuelo* (o outro irmão—Siamez) está passando em Toulon, e onde se lhe tiraram os planos para ser imitado em futuras construcções francezas do estabelecimento das *Forges e Chantiers*, tão perfeito é este navio.

Com 2.000 contos de réis, no maximo, fariamos acquisição de uma machina de guerra de primeira ordem, que, se fossemos compral-a hoje em dia, não nos custaria menos de 20 mil contos de réis!...

Temos á vista a revista ingleza *The Stheamship* de 15 de Agosto de 1884, que traz os desenhos e uma descripção do encouraçado *Riachuelo*, em tudo semelhante ao ex-*Aquidaban*, só com a differença de ter aquelle mais 14 pés de comprimento e possuir duas chaminées, quando o *Aquidaban* tem uma unica, que satisfaz cabalmente ao maximo poder da vaporisação de suas caldeiras.

O ex-*Aqaidaban*, em tudo igual ao *Riachuelo*, tem *fundo duplo* da largura de um metro e 240 cellulas ou compartimentos fechados nesse fundo duplo Governa com uma só machina tão perfeitamente *(sem leme duplo)* como se o navio singrasse impellido por ambas as machinas, e nesta evolução é superior ao *Riachuelo*, que não o faz tão rapidamente, e esta qualidade é preciosissima nos grandes encouraçados, como se sabe, porque foi em virtude de mão governo que o *Camperdown* abordou com o seu temivel esporão o magnifico encouraçado *Victoria*, que se afundou immediatamente.»

Sociedade Beneficente — A Sociedade Beneficente dos Empregados da Estrada de Ferro do Recife á Varzea e Dois Irmãos, dirigiu convite aos respectivos socios afim de se reunirem hoje as 11 1/2 horas do dia no escriptorio da Companhia, e elegerem a nova directoria.

Missas — Na matriz de Santo Antonio serão amanhã, ás 7 horas da manhã celebradas missas por alma do finado contra mestre das officinas da Estrada de Ferro Central, mandadas dizer pelo seu tio coronel João Pacheco de Medeiros.

Curso annexo — Os exames preparatorios neste curso que deveriam começar amanhã só começarão terça-feira.

Hospital Portuguez — Entrou de semana neste pio estabelecimento o mordomo Sr. João da Cunha Vasconcellos.

Officina de Serralheiro e caldeireiro Completa amanhã o 3.º anno de existencia a acreditada officina, que, sob o titulo, *Casa Desesseis de Julho*, fundou o Sr. José dos Santos Villaça á rua da Palma n. 97, hoje rua Felippe Camarão.

Acha-se esse estabelecimento bem montado e provido de magnifico material, para bem desempenhar qualquer trabalho relativo á industria que explora; pelo que o recommendamos ao apreço publico, comprimentando entretanto ao Sr. Villaça pelo anniversario que amanhã commemora.

Caixas Economicas em França — Os depositos das Caixas Economicas em França elevam-se a mais de tres milhares de milhões de francos, isto é, cerca de tres milhões de contos da nossa moeda, em cerca de oito milhões de cadernetas.

Tão elevada quantia pela qual o Estado é responsavel e cujas parcellas podem ser exigidas á vista ou em prazos muito curtos, preocupaam os publicistas e os economistas. No senado francez já estava em poder de uma commissão um projecto limitando a 1500 francos o maximo do deposito com juros e reduzindo a taxa desses juros.

O mechanismo das operações das Caixas Economicas em França é differente do nosso aliás, Aqui os depsitos servem ás operações do Monte de Soccorro, sendo o excesso recolhido ao Thesouro. Em França os depositos são levados á Caixa de Depositos e Consignações que os emprega em apolices do Estado, tendo sempre cem milhões em conta corrente no Thesouro para acudir ás retiradas. Quando estas excedem aquella quantia a Caixa de Depositos e Consignações vende na bolsa apolices em quantidade necessaria aos pagamentos.

Em caso de crise, em que as retiradas dos depositos devem ser mais avultadas, essas vendas de apolices serão ou ruinosas ou impossiveis, ahi está o perigo.

Tarifas das alfandegas nos Estados Unidos — Um telegramma de 18 do passado de Washington publicado pelas folhas do Rio da Prata nos dá noticia minuciosa da ultima reforma das tarifas das alfandegas dos Estados Unidos.

O senado votou naquella data depois de animado debate e com grande interesse publico a revisão das tarifas ha tanto tempo promovida pelo governo do presidente Cleveland. As emendas approvadas obrigam o projecto a voltar á Camara dos Deputados, ficando entretanto já approvadas definitivamente as principaes medidas dessa casa do Congresso.

O partido democrata não conseguio realisar o seu programma de «commercio livre» limitando-se a diminuir o rigor do systema Mac-Kinley, devendo a nova tarifa ser de protecciomismo moderado.

Na luta para o Senado impôr direitos sobre os artigos declarados livres pela Camara dos Deputados, foram «derrotados» o assucar, o carvão e o ferro. O Senado taxou-os todos os tres.

A lã escapou de tel-os tambem depois de animado debate de estatistica, devendo ficar livre de direitos a datar de 2 Agosto deste anno.

A nova lei contem um artigo mandando que o governo communique aos paizes que tem tratados de reprocidade, que elles deixarão de vigorar depois da lei entrar em execução.

Entre esses paizes está o Brazil, que vê assim de um traço de penna roto o tratado—Blain e Salvador.

Sellos da Abyssinia — Os amadores de sellos desgostosos com a descoberta da falsificação que dos sellos raros e estranhos se fazia em Pariz, tiveram agora a satisfação de saber que breve poderão obter novos quadrinhos de gravuras e por emquanto autenticos.

O *negus* da Abyssinia vai emittir uma serie de sellos do correio, encarregando a administração postal franceza de escolhel-a e de imprimil-a. Os sellos serão de sete valores, e os de menores valores representarão um leão coroado empunhando uma bandeira, no gosto de certos sellos persas. Os sellos de maior valor representarão o busto de Menelik.

Partido Republicano Federal — Remetteram-nos a seguinte:

«*Acta fundamental do partido Federal Republicano do municipio de Barreiros.*

«No primeiro dia do mez de Julho, do anno de 1894 nesta cidade de Barreiros, municipio do mesmo nome, do Estado de Pernambuco, ás 3 horas da tarde em casa de residencia do Dr Manoel Bernardino Vieira Cavalcante Filho, onde se achava reunido grande numero de cidadãos grados deste municipio, que a convite do mesmo Dr. e de mais outros cidadãos, ali compareceram, foi resolvido após a exposição feita pelo Dr. Vieira, que ficasse organisado o partido Republicano Federal neste municipio.

«Pelo que entenderam os cidadãos presentes aclamar presidente da mesma reunião, o cidadão Francisco Marinho de Paula Lins, e secretarios Joaquim Francisco Pereira da Silva e Francisco Antonio Lopes, que assumiram os respectivos cargos, sendo electivamente organisado um directorio de 12 membros, incumbido da gerencia dos negocios relativos ao partido organisado, e composto dos seguintes cidadãos: Francisco Paes Barretto, José Canuto Santiago Ramos, Commendador Manoel de Barros Wanderley, Francisco Marinho de Paula Lins, João Marinho de Barros, Francisco Antonio Lopes, Manoel Marinho de Barros, Antonio Santiago Paes de Mello, João da Rocha Hollanda Cavalcante Sobrinho, Joaquim Ladislão de Verçosa, José Martins de Miranda, João Lins de Miranda.

«Depois do que lavrei a presente acta, que fica assignada por todos os cidadãos eleitores presentes. Eu, Joaquim Francisco Pereira da Silva, secretario a escrevi.

«Francisco Paes Barretto, Francisco Marinho de Paula Lins, Francisco Antonio Lopes, José Canuto Santiago Ramos, José Martins de Miranda, João Marinho de Barros, João da Rocha Hollanda Cavalcante, Manoel Marinho de Barros, Manoel de Barros Wanderley, Joaquim Ladisláo de Verçosa, João Lins de Miranda, Antonio Santiago Paes de Mello, Evaristo da Costa Leitão, Manoel Leitão Figueira, Miguel Joaquim de Sant'Anna, José da Silva Leitão, Francisco Leitão de Verçosa, Antonio Gonçalves da Rocha, Nicoláo Baptista Soares, Possidonio Pogge, Manoel Gregorio do Nascimento, José de Barros Paes de Mello, Joaquim Francisco Pereira da Silva, Joaquim Laurindo de Sant'Anna, Francisco Ferrão Castello Branco, Domingos Nogueira dos Santos Cabril, Antonio de Barros Wanderley, Manoel Lydio de Almeida Cavalcante, Antonio Ferreira de Lima, Joaquim Luiz da Silva, Antonio Rodrigues da Rocha, Joaquim Gonçalves da Rocha, Pedro Alexandrino da Rocha, Dorotheo Antonio de Souza, Antonio Santiago Paes de Mello Junior, José Ignacio de Mendonça, Antonio de Mendonça Vasconcellos, Elysiario Rodrigues da Silva, Joaquim Lopes Ferreira da Silva, Manoel Rodrigues de Mello, Manoel Noberto de Moraes, João Siqueira de Moraes, João Mauricio de Barros, Antonio Ferreira de Miranda, Manoel Curcino do Nascimento, Manoel Roque de Freitas, Manoel Alexandrino do Nascimento, Gaspar Belchior, Barthasar, Affonso Lins de Barros, Joaquim Donacto Pinheiro, Cyrillo Celestino de Carvalho, Antonio Jacintho de Medeiro Sampaio, Augusto Cesar de Almeida Filho, Antonio Pinheiro Silva Guimarães, José Malaquias Soares, João Venancio de Barros, Manoel José da Rocha, José Ferrão de Alouquerque, Antonio Ferrão Castello Branco Filho, Antonio Paes de Mello, Manoel Castello Branco, José de Barros Sobrinho, João Buarque de Sampaio, Joaquim Gomes de Araujo Rocha, Joaquim José de Pinho, Manoel Vicente da Cunha, Leandro Texeira de Barros, Felix Buarque de Amorim, Manoel Narciso de Verçosa, José Vicente da Silva, Manoel Tiburtino da Costa, Placido Cavalcante Buarque, Manoel Leitão Correia de Jesus, João Accioli de Queiroz Coutinho, Antonio A. da Silva, Antonio Malaquias Soares, José Victorino dos Santos, Lourenço Justiniano de Verçosa, Pedro Amaro de Barros Lins, José Lins de Barros, Laurindo Marinho de Barros Lauro de Barros Gouveia, Paulo Leitão de Verçosa, José Luiz de Albuquerque, José Cintra da Fonseca, Fabião Rosendo Pessoa de Mello, Leopoldo Francisco da Silva, Herculano J. Salgado, João F. Silva Pitanga, Francisco A. de Miranda, Manoel C. de Oliveira, Guilherme Rodrigues da Fonseca, Francisco de Mello Wanderley, Sergio José da Silva, Sebastião José da Fonseca, Manoel Bernardino Vieira Cavalcante Filho, Francisco das Chagas Pires, Mariano Luiz de Moura Manoel Florentino de Albuquerque, José Amaro Pereira Joaquim, Umbelino Accioly, João Antonio Pereira, Manoel Fernandes da Silva, José Fernandes da Cunha, José Epiphanio de Carvalho, Bacharel Silvestre da Rocha Wanderley, Manoel Alves de Mendonça, Manoel Fernandes do Nascimento, Antonio Bernardino de Carvalho, Quirino Fabio de Carvalho, Manoel Vianna da Annunciação, Domingos Manoel da Silva, Thomaz Pita Guabiraba, Prudencio Alves Menezes, Francisco Roque de Freitas Filho, Francisco Roque de Freitas, Antonio Amaro de Barros Lins, Domingos Julio Vianna, Ricardo Pereira dos Santos, Clemente Amaro de Souza Romano, Pedro Elysio, Francisco Alves Pereira, Herculano Ferreira Bastos, Pedro de Barros Wanderley, Alipio Accioly Santiago Ramos, Antonio Claudino de Albuquerque, Alfredo José de Sant'Anna, João Baptista Castello Branco, José Costa, Herculano Alves dos Santos, Barão de Gindahy, João Baptista de Macedo, José Carneiro de Farias, Antonio Cerino Soares, Francisco Correia dos Santos, João Guedes Alcoforado, José Daniel da Costa, José Thomaz dos Santos Carvalho, Lourenço Guedes Alcoforado, Antonio Daniel da Silva, João José da Costa, Francisco Manoel Soares de Barros, Manoel Gomes de Albuquerque, Antonio José da Costa, João Evangelista dos Santos, Manoel Mariano Neves, Manoel Satyro dos Santos, Joaquim de França Camara, José Gonçalves de Queiroz Coutinho, Marcos da Trindade Sosinho, José Rodrigues Machado, Jovino Alves Pereira, Manoel Alves Pereira, Hermenegildo José Vieira, Ermirio Soriano da Fonseca, Silvino Ferreira Braga, Joaquim Francisco Pacheco, Manoel José Bispo da Silva, Guilherme Cavalcante de Albuquerque, Francisco de França Camara, Alfredo Guedes Alcoforado, Leonel Barbosa da Silva, Olympio de Barros Lins, José Machado Bandeira, Francisco Ferreira Mendonça, José Francisco Pinto, Antonio Correia de Mello, Herculano Fernandes da Cunha, Manoel José de Siqueira, Joaquim Alexandrino de Souza, Valeriano Gonçalves da Rocha, Antonio Sartunino Galvão, Benjamim G. da Rocha, Amaro José dos Santos, Carlos Francisco de Assis, Evaristo Antonio dos Santos, Graciano Eugenio de Verçosa, Innocencio Ferreira de Mello, José Bernardo Francisco Galvão, Joaquim de Paula Cavalcante, João Viegas Capistrano, Vicente Ferreira de Paula, Antonio Gomes, Manoel Antonio de Sant'Anna, Joaquim Camillo de Lyra, José Bahiano da Costa, Miguel Salgado Accioly, Aniceto da Silva Lopes, Francisco Alfredo da Camara, João Campello de Albuquerque, Francisco Damião da Silva, José Buarque de Verçosa, Damião de H Vasconcellos, João de Assis Mello, Felix Candido do Nascimento, Manoel Quirino de Silva, Belmiro Sarmento, Manoel Muniz Pereira, Antonio Bezerra Salgado, Lino José dos Santos, João Salgado Alves Teixeira, Joviniano Bezerra Salgado, José Felicio da Silva, Leandro Lins de Barros, Manoel Guedes da Costa, José Felicio Buarque Uchoa, Antonio Celestino de Campos, Olympio H. Buarque Lins, José Joaquim Alves de Oliveira, Leocadio de Meira Lima, Francisco Antonio da Silva, Egydio Ferreira Pimentel, José Dutra de Miranda e Francisco Dutra de Miranda.

«Foi o seguinte o discurso proferido pelo cidadão Francisco Marinho, ao ser acclamado presidente da reunião:

«Meus Senhores. — Elevado pela vossa confiança á presidencia desta reunião, eu começo congratulando-me comvosco pela vossa presensa aqui, que significa a vossa adhesão ao pensamento em que estamos de constituir nesta cidade o partido republicano federal, cuja base está na Capital da União estendendo-se as suas ramificações pelos diversos Estados da Republica.

«Senhores. — E' de grande responsabilidade para todos nós o momento, que atravessamos, porquanto temos de prender as nossas convicções politicas ao poste de uma aggremiação partidaria, cujo fim principal é o engrandecimento da patria, e quiçá a consolidação da Republica; precisamos de, lançando o véo do esquecimento sobre todas as divergencias passadas, reunir em torno da bandeira deste partido todos os elementos de força e dedicação, que de nós se approximem, desde que tragam como devisa a sinceridade e lealdade da opinião, que deve ser o apanagio de todos os homens de dignidade e de honra.

«Ditas estas palavras, das quaes vos peço desculpa, passo a expor-vos o fim desta reunião.

«Tratamos, como sabeis, de constituir em Barreiros o partido federal, e eleger o seu respectivo directorio.

«A mim, ao Dr. Vieira Filho, digno promotor deste municipio, aos capitães João Marinho e Manoel Marinho de Barros e á outros nossos prestimosos amigos coube a ardua tarefa de convocarmos para aqui assentarmos as bases da constituição do partido federal.

«A politica aqui em Pernambuco atravessa uma crise tão melindrosa, são tantos os grupos a desputarem o poder, tantos e tão grandes e desencontrados os interesses que os agitam, que deve ser objectivo de todos quantos desejam um futuro prospero para este Estado prestar o seu apoio individual e moral para a organisação de um partido que tem um programma, pelo qual se baterá galhardamente nas justas politicas, obtendo premio digno do seu esforço da energia de suas opiniões.

«E' superfluo declarar-vos que o partido, que ora organisamos nada, absolutamente nada, tem de commum com qualquer dos outros grupos existentes nesta localidade ou em outra qualquer parte.

«Antes de concluir e para evitar quasquer objecções, que possam surgir posteriormente, declaro-vos muito solemnemente, que ao directorio, que venhais á eleger, compete a direcção do partido cujas resoluções serão tomadas por maioria de votos entre os seus membros, e bem assim que o lugar de presidente do directorio á apenas uma distincção, uma prova de apreço, não significando jamais chefia de especie alguma.

«O directorio, que escolherdes, será o chefe do partido Republicano Federal.

«Viva a Republica!

«Viva o partido Republicano Federal!

«Viva o Governador do Estado!»

O somnambulismo em realce — Um tal Nelson Chase, outr'ora residente em Lewiston, e actualmente em Auburn, desesperado como um cão, tinha consultado uma somnambula, a qual lhe vaticionou que uma grande herança o esperava.

Decorreram alguns annos e a miseria de Chase cada vez mais se augmentara.

Elle já tinha mandado ao diabo a somnambula, e pensava em suicidar-se quando um tio materno, habitante na California e por elle jamais visto, nem conhecido, morreu repentinamente e deixou-lhe nada menos que a bagatella de..... 5,000.000 dollares!

Para acabar — O continuo Salsicciotti está doente.

Não contente com o seu medico assistente, consultou mais quatro.

Poucos dias depois, um amigo vai visital-o, e o encontra horrendamente bebedo:

— Mas, como? Deste modo te matarás! lhe disse: Daves ter bebido muito, hoje!

— Hoje, exclama Salscciotti. Mas estou obrigado a este regimen todos os dias.

— E porque?

— Consultei cinco medicos e cada um delles me prescreveu de beber uma garrafa á cada comida. Devo obedecel-os, se quizer curar me.

Queria ao menos uma duzia de mulheres — Em Buffalo (Nova-York) foi preso um joven de vinte e cinco annos, de nome William Raynolds, accusado de ter tentado casar-se quasi ao mesmo tempo com duas raparigas naquella cidade; e depois da sua prisão os «detectives» encarregados de investigar dos seus precedentes, fizeram a descoberta assombrosa o que aquelle intrepido joven tinha nada menos que onze esposas vivas, todas bellas e moças.

Quatro das suas victimas são de Salamanca: tres habitam em Scranton, Panama, e as restantes são d'Angola e de Grape Valley.

E' facil de imaginar a impressão causada n'aquellas aldeias pela noticia das velhacarias de Raynolds.

As quatro mulheres de Salamanca trataram logo de apresentar-se em Buffalo e propor outras tantas queixas contra o D. Giovanni e enforcal-o ellas mesmas com o auxilio das respectivas mães, se os juizes não o condemnarem á morte.

Nenhuma das onze mulheres de Reynolds tem mais de 22 annos e são todas esplendidas raparigas.

Casamento civil — O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados affixou na repartição do Registro de Casamentos á rua do Imperador n. 75 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

Antonio Gonçalves Carneiro de Vasconcellos Barros com Cecilia Maria Ferreira, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de Afogados.

Angelo Pereira Leal, empregado na Companhia de Beberibe, residente na freguezia de Santo Antonio, com Emilia Florida de Albuquerque Mello, residente na freguezia de S. José, solteiros e naturaes deste Estado.

Primeira publicação

Hygino de Paula Negro Monte, serralheiro, com Julia de Barros Albuquerque. solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Passageiros — Chegados da Europa no vapor inglez «Nile»:

Cazuthers C. Johnston, Elize Ambler e 2 filhas, Eurico Salvatore Levy, Luiz Marcourt, Henrique Marcourt, Charles Zuberenheer, Luiz Ferreira Barboza e Emilia Barbosa, Ebem Thomaz Daniels, Antonio Pontual, José B. Martinez, Eugenio Araujo, José A. Santos Andrade. Joanna da Conceição Andrade e Maria da Conceição Andrade, Carlos A. Cruz, Antonio Gonçalves de Azevedo, Rita A. Azevedo, João Gonçalves Pereira, Antonio M. Antonio M. Araujo, Joaquim R. Monteiro Ferreira, Belinda A. Pinto Reis e 1 filho, Martinho F. Bezerra, Joaquina E. Bezerra, Luiza Maria da Conceição.

— Sahidos para o Sul no mesmo vapor:

P. W. T. Cranage, Antonio A. Almeida Freitas, Richard H. Mather, Mary Hordiny, Dr. Carlos Avellar Farrani, João Pinheiro Lyra, David F. Sabbá, Anton Hofur, Alberto Falcão.

— Sahidos para o Norte no vapor nacional «Una»:

Major Campello de Albuquerque Galvão, Julia E. de Almeida Freitas, Mequilina Lydia Ribeiro dos Santos, Manoel Pires e José Ribeiro, Alfredo Vellozo de Azevedo, Horacio de Carvalho, Joaquim R. M. Ferreira e 2 criados, Antonio Penna, Manoel Julião Baptista, Josephina P. Silva e 1 filho, Dr. Pedro A. Pernambuco, sua senhora e 1 filho, Maria Dantas, Cicero Loureiro, Braulino de Miranda e sua senhora, Lydia Paes. Luiz G. de Figueiredo, João B. de Amorim, Josepha M. Nascimento, Dr. Caetano Guimarães, Francisca Belfort Lima, Josepha de Oliveira, 3 praças, 1 mulher e 1 filho.

— Chegados do Sul do vapor inglez «Danube»:

Bernardino Lopes Alheiro, Manoel Monteiro Braga, Dr. Adelino A. de Luna Freire, Antonio Molinari Laurim, Urbano dos Reis Mello, J. Small, George Fasting, F. Gerhard A. Freire, Padres Balthazar Celso, Cleto, Humilis, Joaquini, Marcello, Nicodemo, Paschasio, Gualberto e Alfonso.

— Chegados do Sul no vapor Italiano «Rosario»:

Paolo Antonaicio, Giacomo Piguataro, Francesco Cuozzi, Michele Ciovelino, Anzelo de Francesco, Antonio Finizola, Angelo Ferraro, Michele Ferraro, Biagio Finizola, Brigida Greco, Antonio La Salvia, Maria Mazulla, Gaetano D'Elia, Tomazo Salvia, Maria Limongo e Francesco Limongo, Nicola Laustoglia Micheli Monaco, Vincenzo Mazzile, Agostino Maddeo, Giovanni Saluce, Carmine Frauills, Olivia Vincenzo, João José da Cunha Lopes e 2 filhos, Manoal Thomaz, A. Carvalho, Galdino A. Izidoro, Francisco R. Rosa, Manoel Paulino Cavalcanti, Adolpho Fernandes da Silva Manta, Eugenia Paredes e 3 filhos.

— Sahidos para a Europa no vapor inglez «Danube»:

Eduardo Dubeux, Arthur A. Leitão, Antonio Santos Pinto, Manoel Santos, João Fernandes, Francisco Pedro Lopes, sua senhora, e 4 filhos, João Monte e sua senhora Rosa F. de Souza e 2 filhos, David N. Burk e Cupertino G. Bastos, Heny Ainsley, Renie Dimante, Emilio [illegible], sua senhora, Samuel Jones, Frank Danner.

Matadouro Publico — Nesse estabelecimento foram abatidas 101 rezes para o consumo do dia de hoje.

Hospital Pedro II — O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 13 de Julho foi o seguinte:

Entraram	21
Sahiram	10
Falleceram	2
Existem	741

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Malaquias, entrou ás 12 1/2 da manhã e sahio ás 12 3/4.

Dr. Berardo, entrou as 11 1/2 da manhã e sahio ás 12 1/2.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Lopes Pessoa, entrou ás 10 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 3/4 da manha e sahio ás 12 1/2.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 10 3/4 da manhã e sahiu ás 11 1/4.

Dr. Freitas Guimarães, entrou ás 8 1/4 da manhã e sahiu ás 9 1/4.

Pharmaceutico, entrou ás 10 da manhã e sahiu ás 2 da tarde.

SPORT

Prado Pernambucano

Na raia do prado da Estancia realiza hoje essa sociedade sportiva a 1ª corrida de sua estação presente.

Deve ser uma bella festa.

O programma e a inscripção convidam a assistencia dos amadores, e lhe é um attractivo o sorteio das prendas offerecidas ao publico pela digna directoria.

Já tivemos occasião de mencionar nesta secção a natureza especifica dessas prendas em numero de quatro, cujo sorteio pela machina Finet terá logar no intervallo do 6º ao 7º pareo.

Os bilhetes de entrada geral dão direito á participação do sorteio, e cada um joga com cinco numeros diversos e sem guardar a ordem successiva.

Para essa corrida temos po:

ILEGÍVEL

PALPITES

1.º pareo—Cingo, Palhaço, Vingança.
2.º pareo—Berlin, Pirata, Malaio.
3.º pareo—Triumpho, Piramon, Turco 2º.
4.º pareo—Frontio, Mascote, Teimoso.
5.º pareo—Guayanas, Atlante, Napolitano.
6.º pareo—Berlin, Malaio, Mascote.
7.º pareo—Bruxa, Bismarck 2º, Turco 2º.

MAtchbox

Esse animal que ganhou a segunda collocação na corrida do Derby, de Epsom, foi comprado pelo Barão do Hirsch por 15,000 libras esterlinas.

OAKS

No turf inglez de Epsom foi disputado esse grande premio classico, para eguas de 3 annos.

Venceu Amiable, chegando em 2º Sweet Duchehess e em 3º Sarana.

TURF INGLEZ

O principe de Galles offereceu um jantar ao Jockey Club de Inglaterra, no dia em que foi corrido o Grande Derby.

— O conhecido e importante «Sportman» Duque de Devenshire retira-se definitivamente do Turf.

Toda a sua coudelaria seria vendida a 3 do mez findo em Newmarquet.

— As houras da ultima semana do mez de Maio (de 20 a 27) couberam aos jockeys Tom Loates e Finlay, que montaram cada um oito vencedores, adiantando-se este ultimo na lista por passar do quinto logar para o terceiro.

A situação era naquella data a seguinte:

Tom Loates, 50 victorias; Morny Cannon, 32; Finlay, 29; Bradford, 24; S. Loates, 23; e Watts, 22.

Bradford foi o unico que não obteve uma só victoria na semana referida.

LITTERATURA

Symetha

Brune Symetha je veux bien
Enfant dedaigneux et folâtre
Moi, fils du vieux Daphnis le pâtre
Etre ton esclave et ton bien.

Je veux bien sous tes beaux pieds roses
Te précédant sur le chemin
Laisser de ma virile main
Tomber les lys avec les roses

Je veux bien, quand viendra le soir
Cherher tes chèvres par les haies
Tandis qu' auprés des noires claies
Rêveuse tu pouras t'asseoir.

Je veux bien lorsque la cigale
Au doux repos t'invetera
Te dire un air qu' écoutera
Pan, le chanteur que nul n'égale

Je veux ausi chaque matin
De guirlandes parer ta porte
Afi que l' zéphir t'apporte
Au reveil les senteurs du thym.

Mais il me faut, vierge farouche
Pour salaire il me fau parfois
Quand nous serons seuls dans les bois
Un baiser de ta belle bouche.

Baron G. J. d'Herpent.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ramal Ferreo de Glycerio á União

COM VISTAS AOS ALTOS PODERES PUBLICOS

Deparando com um artigo com o epitheto acima, inserto no *Jornal do Recife* de 22 do corrente, tocando em diversos pontos de vista sobre a Estrada de Ferro Tamandaré a Barra de Jangada, o qual, embora sem assignatura, não deixa de ser originado de pessoa da cidade de Palmares, pelo modo porque falla o articulista, demonstrando simplesmente interesse local ou antes pessoal, apontando vantagens que a zona não offerece, já pelo nenhum producto, vegetal, n'aquella curta extensão, prestando-se unicamente a favorecer alguns engenhos, e como por tornar-se a construcção mais onerosa aos cofres publicos, em vista da ondulação dos terrenos do valle Jacuhype para aquella cidade, sem nenhum futuro offerecer; o que aliás não acontecerá seguindo a Estrada Tamandaré pelo traçado feito e de accordo com a concessão.

Não podemos deixar impune, ou sem resposta, semelhante incoherencia da parte de aventureiros que procuram cegar os poderes publicos e assim conseguir, para si arranjos, embora com meios torpes, prejudicando d'este modo um direito de todos; demonstrando aos altos poderes publicos, na Capital Federal, do bravo Marechal Floriano Peixoto e Exm. ministro da Industria e Viação e no estado do conservador dos direitos adquiridos, o Exm. governador do mesmo Estado Dr. Alexandre José Barboza Lima; que tem sempre velado, em favor d'aquelles que querem o seu, e não o alheio.

A estrada em questão, não deve só tocar á Barra, como prolongar-se até S. Bento, tambem de accordo com a concessão, pois, a zona, fertilissima como é, proporciona vantagens avultadas em beneficio ao governo, attendendo-se a avultada producção vegetal, pertencente ao mesmo governo na vasta extensão de terras suas, das immediações do Jacuhype até Barra, limitando com o Estado de Alagôas com Rio Taquara, medindo approximadamente 70 kilometros em quadro, além de grande parte, no visinho Estado de Alagoas, separada pelo rio limitrophe; onde tira o governo, talvez o triplo, por meio de estabelecimentos Coloniaes, vantagens que jamais offerecerá o valle do Una; podemos até garantir.

Localisada a ferro via de Tamandaré a Barra nos valles Jacuhype, Taquara e Cobras, é de certo o mais favoravel em virtude de só encontrar terrenos planos embora n'uma extensão de cerca de 90 kilometros; tornando-se ao contrario, muito mais oneroso pelo valle do Una, inda mesmo com a extensão de 40 kilometros mais ou menos, não futurando os productos que no primeiro caso, o que já monstramos. Damos rasão a Palma em opinar do modo que acaba de fazer, attendendo, não a um direito geral, mais um direito que só poderá explicar o articulista depois de enriquecer esquecendo-se que a Republica procura debelar pensamentos de tal ordem, auxiliando aquelles que apontando certas medidas, depois de exploradas produzem effeito em prol da verdade.

O governo tomando em consideração o que acabamos de expor depois de medir cuidadosamente, cremos que dará solução difinitiva relativamente a continuação dos trabalhos da estrada de que acabamos de fallar, visto já estar em condições de assentamento de trilhos 16, kilometros acima do ponto de partida e explorada até Barra, assim como já edificado junto a estação da ferro via Sul de Pernambuco, o pilar demonstrativo do nivel da partida de Tamandaré; já havendo deste modo alguma despeza, o que tem bastantemente demorado

Esperamos providencias e gratos ficaremos do intimo d'alma.

Barra de Jangada, 28 de Junho de 1894.

Os habitantes.

Cidade do Cabo

Declaro ao Sr. Joaquim Varejão que emquanto dirigir-se a mim pessoalmente estarei as ordens para responder-lhe, mas se levar a questão para o lado de minha familia nós nos entenderemos pessoalmente.

Provoco que me explique as sandices que escreveu para ter a cabal resposta.

Cabo, 12 de Julho de 1894.

Luiz Fernandes.

Agradecimento

O abaixo assignado, certo de que é a gratidão o mais nobre sentimento que se aninha no coração humano, vem, possuido desse sagrado dever agradecer ao Illm. Sr. Dr. Arnobio Marques a especial maneira com que se dignou tratal-o em sua gravissima enfermidade, applicando-lhe a sua clinica com verdadeiro resultado, o que, como S. S., só podem obter os facultativos que se distinguem pela nobre profissão que exercem.

Igualmente o mesmo abaixo assignado louva as distinctas sociedades Monte Pio, Bom Successo e Monte Pio Popular Pernambucano a promptidão exemplar com que pecuniariamente o auxiliaram em tão dolorosa emergencia.

Recife, 14 de Julho de 1894.

Candido Hypolito Ribeiro.

Cabriolas do Sr. Martins Junior

A proposito de um telegramma expedido daqui a deputação pernambucana em desmentido ao que foi publicado n'*O Paiz* procedente dos amigos do Sr. Martins Junior por esta forma —«consta que o Dr. Barbosa Lima vai convocar uma constituinte» veio pelas columnas inedictoriaes d'*O Paiz* o mesmo Sr. Martins Junior asseverando que o *consta* do telegramma era verdadeiro. Porque disse tinha recebido cartas no mesmo sentido e não só elle mas tambem o Dr. Arthur Orlando.

Portanto que o *consta* não era um canard, uma mentira calva do correspondente d'O *Paiz*.

Ora até ahi não havia nada a dizer; apenas que o Sr. Martins Junior procurava attenuar o effeito da falsidade do telegramma explicando a origem da noticia pelas cartas delle e do Dr. Arthur Orlando.

Porém como parece arrastal-o uma furiosa macaca no caminho dos desatinos e das leviandades, adiante elle desbaratou e disse:

Por consequencia é certo que o Sr. Barbosa Lima quiz effectivamente convocar uma constituinte o que talvez não realisára por concelhos de seus amigos daqui; pelo que dava elle parabens ao seu Estado por se ter assim livrado de mais um golpe contra a sua constituição.

Como somente para que o publico vá tomando as suas notas a respeito do equilibrio mental do Sr. Martins Junior é que lhe offerecemos mais este especimen do criterio e da habilidade politica do nósso chefissimo: que Deus o conserve sempre assim para felicidade dos povos...

O. E.

Sociedade 16 de Julho

C. C. B.

Esta devoção erecta no Bairro da Boa Vista celebrará no dia 17 do corrente a festa de sua padroeira, constando do seguinte:

A's 7 horas da manhã celebrar-se-ha uma missa na igreja de S, Gonçalo em louvor da mesma Virgem; ao terminar subirão ao ar diversas girandolas de fogos e serão distribuidas esmolas aos pobres que apparecerem.

A' noite pelas 7 horas será celebrada uma ladainha na séde social na rua Velha n. 118 e durante estes actos tocará uma banda marcial da mesma sociedade, ao terminar a ladainha subirão ao ar diversas girandolas de fogos e será solto um lindo aerostato.

A orchestra acha-se confiada ao nosso socio Pedro Celestino de Azevedo, sendo o regente o maestro João P. Soares Rozas.

Antes da ladainha tocarão a linda overtura do immortal maestro.

Acha-se em exposição a séde social das 4 as 6 horas da tarde.

O 1.º secretario,
Pedro Nolasco.

Ficou tosqueado

I

Provocados pela *Gazeta da Tarde* voltamos a publico para sustentar os nossos *foguetinhos*; qualificativo com que a redacção d'aquelle jornal mimoseou os inocentos artigos, que sob a epigraphe «Eleição de Pernambuco» escrevemos nos *A Pedidos* do velho orgão da imprensa pernambucana, atrozmente vilependiada com improperios atiradas pelo despeito carcomido por uma série de allusões, identicas as que costuma arrojar quando se trata de argumentos incontestaveis e irrespondiveis.

A redacção da *Gazeta* transcreve uma parte do parecer da meza do Senado, que absolutamente não póde ter cabimento ao caso. O contrario do que allude a *Gazeta* demonstrou aquelle parecer a insubsistencia das eleições referidas, porque devidia as irregularidades eleitoraes em dois grupos, numerou-os e especificou-os de conformidade com a lei n. 35.

O 1.º grupo comprehende as eleições nullas e o 2.º compõe-se de actas com pequenas faltas, expressando-se ao mencionar estas, assim:

c) « Falta de copia das assignaturas no livro de prezença dos eleitores que votaram.»

d) « Falta de declaração do numero de eleitores que não compareceram »

Confundir as irregularidades *c* e *d* com boletins fraudulentos é subinamente irrisorio, tanto mais quando, ellas se referem a faltas que se davam nas actas eleitoraes e não em substituições destas por boletins etc.

Analyzando a meza do Senado os relatorios das commissões parciaes, chegou as conclusões das thezes assim se exprimindo:

« A falta dessas solemnidades, a auzencia da copia das assignaturas dos eleitores e declaração do numero dos que faltaram prejudica, em absoluto, as respectivas eleições, quando não contestadas? »

« Pensa a meza que não, em face de outras disposição da lei.»

« E' assim que, na auzencia de « authenticas no acto da apuração « geral, são ellas substituidas, para « todos os effeitos, por simples boletins com firmas dos mezarios « reconhecidas por notario publico « (art. 43 § 16 2.ª parte da lei citada e art. 7.º § 16 do decreto « citado n. 1668.»)

« Esses boletins devem conter simplesmente: os nomes dos candidatos, os votos recebidos, os numeros dos eleitores que compareceram a eleição e as assignaturas dos mezarios.»

« Não fez portanto o legislador cabedal dos nomes dos eleitores que votaram, nem do numero dos que deixaram de votar, para contar aos candidatos os votos por elles recebidos que constarem dos boletins não contestados.»

Foi considerando a lettra da lei que, a mesa em auxilio exclusivo da parte do seu parecer, referio-se as eleições viciadas com as irregularidades *c e d*, mencionando as conclusões acima; e não para sustentar a validade dos boletins de Muribeca, Arrayal e Tygipio, como maleficamente pretende a *Gazeta*.

Convença-se a *Gazeta* que estamos discutindo com a razão, a ella nos apegamos e desprezamos os sophismas articulados por quem quer que seja, para assistirmos de palanque as verdadeiras scenas de canibanismo politico do *impolluto*.

Verificada a improcedencia da citação que fez a redacção da *Gazeta*, cumpre-nos affirmar que alem do parecer que discutimos sabemos de fonte insuspeita, estamos em completa veracidade, encarando a questão pelo prisma porque o fazemos, por ser elle aceitavel e conter o que realmente se passou na discussão do alludido parecer.

A eleição de Pernambuco foi apurada pelas actas das diversas secções eleitoraes, com exclusão da acta da junta apuradora do Recife, portanto, segue-se que Muribeca, Arraial e Tigipió não foram levadas ao computo do resultado final, por serem insubsistentes e estarem desobrigadas de actas ou certidões com que se apresentasse ao seio da illustrada mesa do Senado.

Não refutamos a validade de boletins perante a lei, elles são apurados quando não contestados, mas, o que fazemos é illucidar a questão de nullidade demonstrada pela fraude.

Muribeca, Arraial e Tigipió. fizeram-se representar por meio de boletins fraudulentos; evidenciada, portanto, a nullidade d'aquelles boletins, cumpria a mesa do Senado proceder como realmente o fez, deixando de tomar conhecimento de taes eleições que nem ao menos mereceu a minima referencia.

Os medicos são unanimes em reconhecer a efficacia das perolas de ether do Dr. Clertan para combater as tonteiras, as vertigens, as caimbras do estomago as indigestões, os vomitos nervosos, os espasmos e a maior parte das perturbações nervosas. Este medicamento foi recommendado mui especialmente pelo professor Trousseau em seu tratado de therapeutica,

Quem é que não tem tido noites de insomnia? O que não daria eu para dormir, dissemos nós uns e outros em certos dias de incommodo e de soffrimentos? Pois bem, eu lhes offereço o somno por preço modico: um vidro de xarope de Follet contém cinco ou seis noites de descanço completo, natural, sem pezadello, sem nenhuma consequencia desagradavel.

S. Thomas, 29 de Dezembro de 1880.
Sr. agente dos Srs.
Lanman & Kemp, presente.

Illm. Sr.—Para seu conhecimento e o da casa que V. S. tão dignamente representa, tenho o prazer de declarar que tenho usado em minha pessoa e minha familia, o Tonico Oriental de Lanman & Kemp e que os resultados que delle hei obtido hão sido altamente satisfactorios.

A quantos amigos o hei recommendado para a caspa os ha curado radicalmente, pelo que creio que esta preparação é a melhor de sua classe para augmentar, limpar e embellecer o cabello.

Sou seu amigo,
Eduardo H. Moron. 23

Eleição

Da devoção de S. João Baptista do 2º districto de S. José do Recife, em 29 de Agosto de 1894.

Juiza por eleição
D. Olympia Mendes Guimarães.
Juiza da festa
D. Celestina Theodorina da Silva Amorim.
Juiza da bandeira
D. Joaquina Mendes Guimarães.
Juiz por eleição
O Illm. Sr. João Gonçalves Chaves.
Juiz da festa
O Rvm. padre Pedro da Purificação Paes e Paiva.
Juizes por devoção
Os Illms. Srs.:
José Carlos de Moraes.
Constantino Ramos do Espirito Santo.
José Lourenço da Costa.
João Germano dos Santos.
Antonio Machado Botelho.
Juizes bemfeitores
Os Illms. Srs.:
Negociante Brazileiro.
Bento José da Costa.
Raymundo Hilario da Costa.
Juizas bemfeitoras
As Exmas. Sras.:
D. Maria Amelia.
D. Maria Julia da Silva Costa.
D. Urania de Souza Pinto.
D. Ifatina Maria da Paixão.
D. Senhorinha Balbina Martins.
D. Constancia Maria do Espirito-Santo.
Juizas protectoras
As Exmas. Sras.:
D. Maria Josepha de Nazareth.
D. Guilhermina Augusta da Silva Costa.
D. Anna Mendes Guimarães.
Escrivãs
As Exmas. Sras.:
D. Maria Cecilia de Souza Pinto.
D. Maria do Carmo.
D. Francelina, esposa do Sr. Antonio Bittencourt.
D. Isabel, esposa do Sr. Antonio Mendes.
D. Maria dos Prazeres, filha do Sr. França.
Mordomas
As Exmas. Sras.:
D. Innocencia Maria dos Prazeres.
D. Anna Brigida do Nascimento.
Mordomos
Os Illms. Srs.:
Elias Gomes.
Eduardo Affonso.
Ignacio Casimiro
Commissão encarregada
Fabio de Farias.
Bellarmino Eufrazio da Silva.
Sebastião Antonio da Silva.
Manoel Francisco de Barros.
José Onofre dos Reis Marinho.
Recife, 10 de Julho de 1894.

Onze horas da manhã

Suppõe que eras um homem pobre, como será o mais provavel, pois a maior parte de nós somos pobres e nos vemos obrigados a trabalhar para ganhar a subsistencia. Suppõe que não tens probabilidade de nada melhor e imagino a scena seguinte: Estás comendo o teu modesto almoço uma manhã, e esse almoço não é muito nutritivo nem muito abundante, mas tu tiras delle o melhor partido, conversando e rindo com tua mulher e teus filhos, quando, de repente se te apresenta o carteiro com uma carta. E' ella de um advogado, cujo endereço está estampado no envelope que rasgas, e então lês a carta com os olhos abertos e as mãos tremendo. Avisam te na carta que herdaste uma fortuna d'um parente afastado que estava em paiz estrangeiro, homem a quem nunca tinhas visto e do qual nunca tinhas ouvido fallar. Que assombro! Que noticia tão agradavel! Recebes a carta em 18 de Agosto ás sete horas da manhã e nunca mais te esqueces desse dia nem dessa hora; nunca mais, por muito que vivas, como eu realmente desejo que te aconteça.

Pois bem, Manoel Garcia nunca esquecerá as onze horas da manhã de certo dia de Março de 1893. Era elle marinheiro e estava nas Docas de Cartagena ajudando a descarregar o navio a que pertencia, quando de repente se sentio atacado de frio acompanhado de palpitações no coração. Succedeu ao frio uma violenta dôr de cabeça e a lingua tornou-se-lhe tão secca como um jarro vazio posto ao sol. Estava-se approximando a hora de tomar um restaurador e com prazer tinha elle estado a pensar nella, mas já lhes passou todo o desejo de tomar alimento, como foge o passaro a que se sustem. Não póde tomar nada, e só o pensamento de comer já lhe era repulsivo. Ao approximar-se a tarde já lhe appareceu febre e, suando um pouco, sentio se ligeiramente melhor, mas não bom e muito longe de o estar.

Deitou-se aquella noite sem esperanças de poder descançar e os seus receios realisaram-se; depois de um somno inquieto levantou-se na manhã seguinte e sentiu-se fraco, languido e abatido.

No dia seguinte, ás onze horas da manhã, o frio e a febre, tornaram a apparecer e no fim d'uma hora elle estava ardendo em febre, á qual se seguio a dôr de cabeça. Era horrivel diz; quasi o tornava louco. Comprehendeu que desde logo devia dar-lhe remedio e consultou um medico moço, quem lhe disse que elle devia esfregar fortemente com a mão o estomago; assim fez e, cousa curiosa, obteve com isso algum allivio. Foi, porem, o que unicamente pôde dizer. Depois disto seguiu se, naturalmente o tomar quina, medicamento este que em determinados casos é muitas vezes efficaz e util, mas que geralmente é mau, como o sabem todos os que têem adquirido o costume de tomar quina. No seu caso, diz-nos Manoel Garcia, que lhe produzio inchação nos pés; porem não foi a quina, mas sim alguma cousa peor, o que a causava. Em um momento vou dizer te o que era.

Na carta em que elle descreve tudo isto, datada de Cartagena em 7 de Abril de 1893, diz: « Quatorze dias tinha estado vivendo em tão miseravel estado, quasi sem comer e trabalhando pela manhã com uma completa excitação de nervos, sentindo-me tão fraco que a cada momento me sentia desfallecer. Não obstante e a dotado pela natureza d'uma constituição robusta, comprehendia que esta se ia destruindo. Nenhum remedio parecia ser sufficiente para fazer desapparecer aquelles ataques de frio e febre, quando por fim ouvi fallar do Xarope Curativo da Mãi Seigel e o experimentei, induzido a isso por ter lido e ouvido fallar da sua efficacia, em conseguil-o em outras pessoas, depois que todo tratamento lhes tinha sido inefficaz.

« Com grande surpresa e prazer meu os ataques diminuiram tanto em frequencia como em intensidade, de tal fórma que no fim de oito dias tinham cessado completamente, e recuperei facilmente o apetite, a força e o meu facil e restaurador somno. Os meus amigos tinham-me recommendado muitos remedios, mas só o Xarope me foi efficaz. Podem Vmcs. recommendal-o em meu nome a todos aquelles que soffram como eu soffri. Agora vou a bordo do navio com muito bôa saude, e lhes agradeço por me terem suggerido o remedio que me curou. (Assignado) Manoel Garcia.»

O sangue de Manoel Garcia estava cheio do acido venenoso proveniente do entorpecimento do estomago e do figado—indigestão e dyspepsia—e neste estado, a exposição ao calor do sol, provavelmente junta com o demasiado exercicio, produziram a febre periodica, e os pés se lhe incharam por causa da accumulação de agua, dando a conhecer a inactividade dos rins e a hydropesia. O Xarope da Mãi Seigel expellio o veneno e corregiu a digestão, e necessariamente a isto se seguiu o restabelecimento.

Felicitamos nosso amigo o marinheiro; mas, esquecer-se-ha elle alguma vez da hora daquelle ataque, ou do remedio que lhe deu a victoria?

Não, até que emprehenda a ultima viajem da vida.

O Xarope Curativo da Mãi Seigel vende-se em todas as Pharmacias.

Peitoral de Cambará

Cura de bronchite asthmatica

Illms. Srs. Silva Gomes & C.— Rio de Janeiro. Felicito-me por ver annunciado em casa de Vv. Ss. o remedio denominado *Peitoral de Cambará*. Soffrendo eu ha oito mezes de uma bronchite asthmatica, que não me deixava dormir e, sem que os medicos a conseguissem debellar, pois já a julgavam chronica, resolvi comprar em casa de Vv. Ss. o precioso medicamento e principiei a tomal o, observando cuidadosamente a dieta e regimen recommendados e prescriptos nos impressos que o acompanharam, e no fim de pouco tempo, depois de ter tomado alguns frascos, achei-me completamente curado. Gratissimo aos introductores deste maravilhoso preparado, peço lhes que deem publicidade a esta minha declaração, para della terem conhecimento todos aquelles que soffrerem da mesma molestia.

João Antonio da Silva.

Barreado (Minas-Geraes.)

—

Reconheço ser verdadeira a firma supra por ter della pleno conhecimento, do que dou fé. Em testemunho da verdade, o escrivão Antonio Dimas de Freitas (Rio-Preto, Minas Geraes.)

—

E' unico agente e depositario do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

Associação Commercial B. dos Mercieiros

A directoria da Associação Commercial Beneficente dos Mercieiros previne aos Srs. Mercieiros estabelecidos no municipio do Recife, que de conformidade com o edital do digno administrador da Recebedoria do Estado, devem sem perda de tempo ir pagar o imposto de repartição classe n. 41 (taverna) afim de que findo o prazo não fiquem sujeitos ao pagamento da multa.

Outrosim, aproveita a opportunidade para communicar aos mesmos que tendo esta directoria requerido ao digno conselho municipal a revogação do art. 4 do capitulo 4 titulo 3.º da lei n. 4 do anno passado, pelo qual só nos era permittido ter em nossos estabelecimentos dez latas de kerozene, afim de que fosse elevada essa quantidade a cincoenta latas.

Tendo o digno conselho municipal attendido ao pedido, resolveu que os donos de estabelecimentos que vendem kerosene para o consummo podem ter em deposito cincoenta latas, sendo trinta do inexplosivo, sendo a referida lei sanccionada pelo chefe do poder executivo do municipio.

Sala das sessões da Associação Commercial B. dos Mercieiros, 13 de Julho de 1894.

Manoel Joaquim da Costa Ramos,
Director
Antonio Fernandes Pereira,
2.º secretario.

Gil Clementino de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque

Emilia Mendes de Hollanda Cavalcanti e seus filhos, mandam rezar missas pela alma de seu marido e pai, no dia 16 do corrente, trigesimo de seu passamento, na matriz do Cabo as 7 horas e na matriz da Bôa-Vista as 8 horas e convidam a seus parentes e amigos para assistirem a este acto de religião e caridade, pelo que se confessam desde já agradecidos.

Peitoral de Cambará

Cura de uma grave tosse secca

O abaixo assignado attesta, a pedido de sua comadre D. Rosa Maria da Conceição, com idade de 38 annos, constituição debil, costureira, moradora nesta cidade, que principiando esta a soffrer, ha perto de dois annos, de uma tosse secca, com dores no peito e costas, respiração embaraçada, no maior extremo de debilidade, e sem nunca obter allivio com os muitos remedios que usou, ficou radicalmente curada com o *Peitoral de Cambará*, preparação do Sr. José Alvares de Souza Soares.

E sendo o referido verdade, tambem por mim o attesto, a bem da humanidade soffredora.

João Corrêa Peixoto.

(Ourives estabelecido em Pelotas.(

—

Reconheço verdadeira a assignatura supra. Em testemunho de verdade, o tabellião Israel Rodrigues de Carvalho.

—

E' unico agente e depositario do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

Hospital Portuguez

Premio de virtude

A junta administrativa do Hospital Portuguez, de accordo com a disposição testamentaria do finado commendador Antonio José de Magalhães Bastos, tendo de adjudicar o premio de 500$000 « a filha « ou filho familias, natural da cidade do « Recife que pelo seu trabalho honesto « tiver concorrido efficazmente para o « sustento de seus paes, ou assistido a « seu pae ou mãe com verdadeira dedica« ção e amor filial durante molestia gra« ve e prolongada »; chama e concede o prazo de sessenta dias, contados de hoje, ás pessoas que se julgarem nas condições citadas para apresentarem na secretaria do Hospital os documentos comprobatorios de sua pretenção.

Os pretendentes devem indicar a sua residencia, provar a idade, filiação, e que são naturaes da cidade do Recife e satisfizeram plenamente a intenção do benemerito legador.

Secretaria do Hospital Portuguez, 30 de Junho de 1894.

João Alves de Freitas,
Secretario.

Peitoral de Cambará

Cura de uma pneumonia

Illm. Sr. J. Alvares de Souza Soares. Cumpro um dever sagrado, scientificando a V. S. e a humanidade soffredora em geral de que o seu precioso medicamento denominado *Peitoral de Cambará* é um remedio heroico para as enfermidades do peito.

Minha consorte foi accommettida de uma perigosa pneumonia, que só cedeu depois de aturado tratamento medico, continuando, porém, depois a soffrer de uma tosse secca de máo caracter, que me causava a maior inquietação.

A pneumonia reappareceu com caracter ainda mais grave tres annos depois e foi-lhe então applicado o seu maravilhoso *Peitoral de Cambará*, bastando apenas dous frascos para operar-se a cura.

Conte V. S. com o meu reconhecimento e creia-me—De V. S. admirador, criado attento. *J. J. do Nascimento.*

S. José dos Campos (S. Paulo.)

—

Reconheço verdadeiras do que dou fé, a lettra retro e firma supra. Em testemunho de verdade, o tabellião *Francisco dos Anjos Garcia.*

—

E' unico agente e depositario do Peitoral de Cambará neste Estado a Companhia de Drogas e Productos Chimicos.

Cura de rheumatismo

Illm. Sr D. Carlos.—Meu filho de e annos de idade esteve quatro mezes 21 trevado das pernas e dos braços, comendo por mãos de outros, em um estado lastimoso.

Principiou a fazer uso do—Elixir M. Morato—propagado por D. Carlos, e logo aos primeiros vidros de uso, levantou-se e principiou servir se de suas proprias mãos.

E' um verdadeiro milagre este remedio santo.

S. Rita de Passa Quatro.

Antonio Martins de Siqueira.

Agentes em Pernambuco: A Companhia de Drogas.

Rua Marquez de Olinda 24.

Collegio Parthenon

3 — Rua do Hospicio — 3

Recebe alumnos internos, externos e meio-pensionistas.

O director,
Bacharel *Ovidio Alves Manaya*

DR MELLO GOMES

MEDICO-CIRURGICO E PARTEIRO
57—RUA BARÃO DA VICTORIA—57
(Antiga rua Nova)
Consultorio e residencia

Onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

ESPECIALIDADES: Partos, febres, molestias de senhoras, de crianças e dos pulmões e syphilis em geral.

CURA RADICALMENTE E OPERA ESTREITAMENTOS E MAIS SOFFRIMENTOS DA URETHRA.

Continúa a fazer qualquer outra operação em sua residencia, onde tem compartimento para fazel-as e para tratamento de qualquer doente.

Acode de prompto a chamados a qualquer hora e para qualquer distancia.

Telephone—193

Ao commercio

Os abaixo assignados, componentes da firma Guerra, Fernando & C., scientificam que a contar do 1º do corrente adoptaram a firma de *Guerra & Fernando*, unicamente por exigencia da lei, conforme determina o decreto n. 916 de 26 de Outubro de 1890.

Recife, 5 de Julho de 1894.

Alipio Rosado de Oliveira Guerra.
Minervino Fernando da Costa.

Companhia de Seguros Contra Fogo—AMERICANA

Capital--12:000:000$000

SEGURA EDIFICIOS E MERCADORIAS

CONTRA O FOGO

TAXAS DIMINUTAS

Pagamento de prejuizos immediato, e sem desconto.

Unico agente n'essa cidade

Augusto Pacca.

Hotel de Paris

Engenho S. Salvador

O CORONEL JOAQUIM PEDRO CARNEIRO CAMPELLO AO PUBLICO

Declaro que não vendi o engenho S. Salvador, nem todo nem parte.

Assignei uma escriptura de declaração da divida de 2:000$000 a Francisco Quintino Rodrigues Esteves e de igual quantia a Manoel Francisco de Barros Campello, com a condição de ficar a divida estacionaria e eu ir pagando em parcellas.

Si ha alguma escriptura em sentido diverso é falsa, e todos sabem que sou incapaz de vender aquillo que não me pertence.

Todo e qualquer negocio que se fizer em virtude de tal documento é nullo como provarei em juizo.

Engenho S. Salvador, 20 de Junho de 1894.

Joaquim Pedro Carneiro Campello.

Elixir depurativo vegetal

Formula de Angelino José dos Santos Andrade

Approvado pela Inspectoria Geral de Hygiene Publica do Rio de Janeiro em 20 de Julho de 1887.

Este depurativo é de grande efficacia nas molestias syphiliticas ou impureza do sangue; assim como em todas as molestias das senhoras.

Tem curado radicalmente muitas pessoas accommettidas da terrivel molestia beriberi.

Rheumatismo syphilitico ou gotozo, dôr sciatica erupções de pelle, cancros, e cancros venereos, flores brancas, hysterismo, frouxidão de nervos, irites e outras inflammações dos olhos molestias do figado, escrophulas, escorbuto, soffrimentos de estomago, ulceras, gommas, fistulas, emping dens, altros, pannos e manchas da pelle, bobas e bonbões, sarnas, catarrhos a quaesquer molestias da bexiga, entre outras albuminuria, ourinas doces e sanguinolentas anemia, paralysia, erysipelas, e inflammações das pernas e pés, hemorrhoidas, asthma, hydrocelles, tumores, nevralgias, e elephantiazes a morphéa, as irregularidades da menstruação.

Prova-se com aquelle numero de attestados já publicados e os que existem em nosso poder a efficacia deste elixir nas molestias indicadas.

Encontra-se a venda na Botica do Rosario n. 35

A'rua Barão da Victoria n. 37 se dará toda e qualquer explicação que for preciso acerca deste preparado.

Cuidado com as falsificações

Modo de usar

Os adultos tomarão quatro colheres das de sopa pela manhã e quatro á noite.

As crianças de 1 a 4 annos tomarão uma colher pela manhã e outra a noite e as de 5 a 11 annos tomarão duas colheres pela manhã duas e a noite

Dr. Julio Mario — *Medico homeopatha, operador e parteiro*, Residencia Rua da Imperatriz n. 20, 1.º andar. Formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, com longa pratica em partos e homeopathia, no norte do Brazil. *Especialidades* — Além da de partos, molestias de mulheres (utero, ovarios) molestias de crianças e molestias agudas das vias respiratoria e circulatoria.

Attende a chamados para o interior do Estado.

Dr. Nunes Coimbra — *Clinica — Medico Cirurgica* Consultorio, á rua Marquez de Olinda n. 56, onde dá consultas das 11 as 2 horas da tarde. Especialidades—Febres, partos, molestias de senhoras e crianças. Chamados a qualquer hora na sua residencia, na rua da Soledade n. 31, esquina da rua do Atalho ou no consultorio

MUTILADO

Dr. Barreto Sampaio — *Oculista* — Consultorio á rua Barão da Victoria n. 51, 1.º andar. Ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, excepto nos domingos e dias santificados. Telephone n. 285. Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 26. Telephone n. 287.

Dr. Carneiro Leão — *Medico parteiro*, consultorio e residencia á rua do Livramento n. 31, 1.º e 2.º andares.

Consultas de 11 ás 2. Chamados a qualquer hora. Telephone n. 325.

Especialidades: febres, partos e molestias de crianças.

Dr. João Rangel — *Medico operador*. Especialista em molestias da bocca. Residencia á rua do Barão da Victoria n. 3, 1.º andar, onde dá consulta todos os dias uteis de meio dia ás 2 horas da tarde. Attende a chamados a qualquer hora do dia ou da noite, para dentro ou fóra da cidade. Telephone n...

Dr. Alfredo Gaspar — *Medico*. Consultorio e residencia á rua da Imperatriz n. 18, 1º andar. Operador parteiro trata com especialidades de molestias de senhoras e creanças. Consultas de 8 ás 10 da manhã. Chamados (por escripto) á qualquer hora. TELEPHONE N. 226

Dr. Octavio de Freitas. MEDICO. — Antigo interno dos Hospitaes do Rio, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas de 1 ás 3 da tarde na rua Larga do Rosario, 26. Especialidades: Febres, molestias do pulmão e do coração. Encarrega-se de analyses chimicas de urinas.

Residencia: Rua do Principe n. 26.

Dr. Bastos de Oliveira — *Medico e parteiro*, consultorio á rua do Marquez de Olinda antiga da Cadeia do Recife n. 18 1.º andar. De volta de sua viagem da Europa onde visitou os principaes hospitaes de Paris avisa á seus clientes e amigos que continúa á dar consultas de 1 ás 3 horas da tarde. Recebe chamados á qualquer hora em sua residencia na Estrada dos Afflitos n. 32 B. Telephone n. 365.

Dr. Freitas Guimarães — *Medico*, Tem o seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 61, 1.º andar, onde será encontrado de 11 á 1 hora da tarde em sua residencia no Cajueiro n. 4. Telephone n. 92

Dr. Arthur Cavalcante — Residencia rua da Imperatriz n. 11, 2.º andar. Participa á seus clientes e amigos que mudou seu consultorio para a rua Duque de Caxias n. 74 1.º andar onde será encontrado de 1 ás 3 horas da tarde horas.

COMMERCIO

Cotações de generos

Para o agricultor

Assucar

Cristalisado por 15 kilos	$	a	7$000
Branco idem idem	5$500	a	8$000
Somenos, idem idem	4$100	a	4$400
Mascavado idem idem	3$100	a	3$300
Bruto idem idem	3$200	a	3$500
Bruto melado	2$800	a	3$000
Retame idem idem	2$300	a	2$500

Algodão

Não consta negocio.

Alcool

Por pipa de 480 litros 365$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 200$000.

Couros

Seccos salgados na base de 12 kilos a 795 réis
Verdes a 485 reis.

Carnauba

Cota-se de 13$ a 21$000 por 15 kilos.

Mel

Cotamos nominal a 130$000 por pipa.

Exportação

Recife, 13 de Julho de 1894

Para o exterior

Nada houve.

Para o interior

— No vapor allemão «Patagonia», para Santos, carregaram:

S. Guimarães & C., 1,000 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional «Brazil», para o Pará, carregaram:

F. Carneiro & C., 5 caixas com 750 kilos de carvão animal.

H. F. Porto Beltar, 6 caixas com 900 kilos de carvão animal.

— No vapor nacional «Principe do Grão Pará» para Penedo, carregou:

J. Souza, 100 caixas com 2,300 kilos de sabão.

— No patacho americano «Havelack», para o Pará, carregaram:

F. Alves & C., 200 barricas com 16,698 kilos de assucar branco.

— No hiate «Deus te Salve», para Aracaty, carregaram:

F. Rodrigues & C., 60 caixas com 1,200 kilos de sabão.

— No hiate «Neptuno», para Mossoró, carregou:

M. Viegas, 5 barris com 198 litros de vinagre.

— No hiate «Correio de Macáo», para Natal, carregou:

Urbano M. da Costa, 3 barricas com 231 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça «Marilha», para Parahiba, carregaram:

C. Pinto & C., 25 caixas com 300 litros de genebra e 24 barris com vinho de fructas.

F. Lemos & C., 100 saccos de farello de caroços de algodão com 500 kilos e 1 barril com 228 kilos de oleo vegetal.

— Na barcaça «Rainha do Sul», para S. Miguel, carregou:

J. S. Seixas, 5 caixas com 1,100 kilos de sabão.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 13 de Julho foi o seguinte. Entraram:

30 bois pesando 4,711 kilos.	
310 kilos de peixe a 20 rs.	6$200
22 compart. com mariscos a 100 rs.	2$200
10 ditos com camarões a 100 rs.	1$000
31 columnas a 600 rs.	18$900
3 cargas com gallinhas a 500 rs.	1$500
1 cassuá com gallinhas a 300 rs.	$300
6 cargas com milho verde a 300 rs.	1$800
1 carga com amendoim a 300 rs.	$300
3 cargas com batatas a 300 rs.	$900
1 carga com cannas a 300 rs.	$300
4 cargas com laranjas a 300 rs.	1$200
2 cargas com louças a 300 rs.	$600
2 cargas com diversos a 300 rs.	$600
28 cargas com farinha a 200 rs.	5$600
10 cargas com milho secco a 200 rs.	2$000
8 cargas com feijão a 200 rs.	1$600
65 lugares a 200 rs.	13$000
12 Suinos a 200 rs.	2$400
11 comp. com suineiros a 1$000	11$000
8 comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
11 comp. com fresseiras a 600 rs.	6$600
34 comp. com comidas a 700 rs.	23$800
53 comp. com fazendas a 600 rs.	31$800
51 comp. com verduras a 300 rs.	15$300
45 comp. com farinha a 400 rs.	18$000
43 comp. com talhos a 2$000	86$000
	258$500
Rendimentos do dia 1 á 12	3:049$600
	3:308$100

Preços do dia:
Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha a 500 rs. a cuia.
Milho de 700 a 800 rs. a cuia.
Feijão de 1$300 a 2$000 a cuia.
Xarque a 900.

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 14

Santos e escala — Vapor austriaco «Nagy Lajos», commandante Imoquina; carga varios generos.

Hull e escala — Vapor inglez «Vidale», commandante J. H. Gibson; carga assucar.

Bahia e escala — Vapor nacional «Principe do Grão Pará», commandante Livramento; carga varios generos.

Pará — Patacho americano «Havelah», capitão W. Richardson; carga varios generos.

Observação

Não houve entrada.

Navios esperados

Do Porto

Palhabote portuguez Resolução.

De Pelotas

Patacho nacional Annita.
Lugar norueguense Hans.
Patacho argentino Hermanos.
Lugar norueguense Kvick.
Lugar portuguez Horacio.
Lugar norueguense Hauranger.
Lugar portuguez Marinho VII.
Patacho allemão J. M. Benk.
Patacho allemão Horisonte.
Patacho inglez Almina.
Patacho allemão Harald.
Lugar inglez Aurora.
Patacho hollandez Affene.
Lugar inglez Brunel.
Lugar portuguez Marinho VI.
Escuna hollandeza Anna.
Patacho inglez Zenith.
Barca norueguense Hildur.
Escuna hollandeza Harmine.
Patacho sueco Ada.
Barca norueguense Arctic.
Patacho sueco Helman.
Patacho inglez Vision.

De Swansea

Brigue norueguense Statsminister Steng.

De Cardiff

Barca noruega Helios.
Barca sueca Sidney.
Barca noruega Osmond.
Barca noruega Paragon.
Barca noruega Thergny.
Barca ingleza Rollo.
Barca noruega Garelle.

De Londres

Lugar norueguense Christina Elisabeth.
Barca allemã Atalante.

Vapores a entrar

Mez de Julho

«Patagonia», da Europa, hoje.
«Ptolomy», da Europa, amanhã.
«Turkish Prince», do sul, amanhã.
«Manaus», do norte, a 18.
«Newton», do Rio de Janeiro, a 20.
«Parahiba», da Europa, a 20.
«Matapan» da Europa a 21.
«Thames», do sul, a 21.
«Clyde», da Europa, a 26.
«Una», do norte, a 26.
«British Prince», de New-York, a 28.

Vapores a sahir

Mez de Julho

Pará e New York, «Torksh», 17, ás 5 horas.
Sul, «Capua», 18, ás 4 horas.
Sul, «Manaus», 18, ás 5 horas.
Southampton e esc., «Thames», 21, ás 12 horas.
Buenos Ayres e esc. «Matapan» a 23 ás 4 e 1/2
Santos e esc., «Parahyba», 23, ás 3 horas.
Santos e esc., «Patagonia», 26, ás 4 horas.
Buenos Ayres e esc. «Clyde», 26, ás 2 horas.

ARTIGOS PARA NOIVAS

ESPARTILHOS DE SEDA BRANCA
LIGAS DE SEDA
Capellas de flores de cera e pellica
FINOS LEQUES
GRANDE SORTIMENTO DE SEDAS BRANCAS, PRETAS E DE CORES
Cortes brancos bordados
Sachet de seda para camisa
Almofadas bordadas a ouro e em alto relevo
COLCHAS DE SEDA E RENDA
CALÇAS DE SEDA

Na impossibilidade de mencionar o sortimento que temos, pedimos ás Exmas. familias a honra de uma visita

Paradis des Dames
35 Rua do Barão da Victoria
TELEPHONE 59

A PHOTOGRAPHIA MODERNA

Attendendo ao reclamo d[illegible] resolve trabalhar em todos os dias do anno de 9 da manhã a 9 da noute.

Entretanto, devendo, em consequencia do augmento consideravel de trabalho, destinar grande parte do dia para bem aperfeiçoal-o, *reserva somente para a tiragem de retractos o espaço de 10 a 2 horas da tarde*, em que pode obter sempre bom resultado, *embora tempo chuvoso*.

RETRATOS INALTERAVEIS	GABINETE	VISITA
12 e um chromo-passepartouts	50$	30$
6 e um chromo-passepartouts	35$	20$
PORCELLANA		
12 e um chromo-passepartouts	30$	15$
6 sem chromo	20$	10$
ESMALTADOS A MODA DE PARIZ		
12 sem o cromo	24$	12$
6 sem o cromo	16$	8$
SIMPLES		
12 sem o cromo	20$	10$
6 sem o cromo	12$	6$
12 Mignon biseau d'or 8$		

Recife, 10 de Abril de 1894.

O gerente-photographo,
F. Menna.

FINOS BINOCULOS
DE
MADREPEROLA
RECEBEU O
Au Paradis des Dames

THEATRO
—
SAHIDAS DE THEATRO
em tecido de seda e renda, alta phantasia, tem o
AU PARADIS DES DAMES

Elixir Anti-Febril Cardoso
SEGUNDO A FORMULA
de
Manoel Cardoso Junior

Approvado em 31 de Março de 1890 pela inspectoria geral da alguma junta de hygiene do Rio de Janeiro.

Este Elixir de composição toda vegetal é preparado segundo as regras pharmaceuticas, aconselhadas pelos autores modernos, e do reconhecida capacidade scientifica tanto no paiz como no estrangeiro.

Este Elixir é o producto não só do grande estudo das acções physiologicas das substancias como tambem pathologicas, como tambem é o resultado das immensas applicações nos diversos casos de febres de fundo palustre.

A applicação deste Elixir na grande epidemia de bexigas de 1890 a 1891 mais uma vez demonstrou a sua efficacia; pois no principio dos primeiros symptomas a bexiga aberta, e em casos mais adiantados a bexiga passa a ser uma doença febril [illegible] apresentando pequenos [illegible] que com a continuação do Elixir desapparecem sem todavia apresentar [illegible] de [illegible].

Os muitos attestados publicados no «Diario de Pernambuco» e «Gazeta da Tarde» provam o que tivemos.

Nos casos de febre amarella o effeito é admiravel, apresentando phenomenos tão maravilhosos que nesta cidade do Recife e no do Rio de Janeiro pouco receio causa a febre amarella mesmo estando o doente com vomito preto e sanguineo — nestes ultimos periodos é então necessario a applicação em alta dose, desprezando a [illegible] annexa.

Este Elixir já conhecido do publico e de um grande numero de dignos medicos é apresentado para combater os differentes incommodos todos elles de caracter febril.

Por muito tempo tivemos occasião de fazer a applicação nas febres erysipellosas e com tão bom resultado que ficamos admirados de tão a[illegible] effeitos.

Pela pratica chegamos a conhecer que nos ataques de febre erysipellosa ou erysipella como vulgarmente se diz é necessario o uso de 10 clar do Elixir.

Nos grandes incommodos das senhoras menstruação, gravidez e nos casos de parto com febre é de um resultado [illegible] certo e seguro e é a sua composição tão [illegible] que não offerece receio de applicar o Elixir nem mesmo em doses superiores ás indicadas na tabella infra.

Pedimos aos dignissimos medicos que deem a em fazer uso deste Elixir em sua clinica não se sujeitarem á nossa prescripção, mas sim fazer a applicação em harmonia com os casos que desejarem combater, certos de que o medicamento é a composição innocente para o organismo por mais fragil que seja.

Modo de usar

A's crianças até um anno 10 gotas de 2 em 2 horas em uma colher das de sopa cheia d'agua fria.

De um anno a tres 15 gottas.

De 3 a 10 annos em diante, 40 gottas etc.

Estas doses devem sempre ser applicadas em agua fria.

Depositos

Companhia de Drogas e Productos Chimicos Recife, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Nacional Pharmacia, rua Larga do Rosario n. 35.

Pharmacia Oriental, rua Estreita do Rosario n. 3

Pharmacia Alfredo Ferreira, rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Martins, rua Duque de Caxias n. 80.

Pharmacia Ribeiro á praça Maciel Pinheiro 22.

Pharmacia Victoriense de Luiz Ignacio de Andrade Lima, cidade do Victoria.

Para qualquer informação será encontrado o autor na rua do Rosario Estreita n. 17.

Os nossos frascos são quadrados e contendo [illegible]. N'um lado teem gravado — Elixir anti-febril e no outro — Manoel Cardoso — Pernambuco, e todos os prospectos são assignados por Manoel Cardoso Junior, sendo falso os que não forem assignados.

ESPARTILHOS
ELEGANTES!
CONFORTAVEIS!
Recebeu grande sortimento
AU PARADIS DES DAMES

ADVOCACIA CRIME
—
RIBEIRO DA SILVA defende perante o jury desta Capital e nos das comarcas á margem das vias-ferreas.
—
Pode ser procurado á Travessa da Congregação — LIVRARIA.

Anacahuita Peitoral.

As curas produzidas pela composição da Anacahuita peitoral, são realmente milagrosas.

Don Clemente Silva, que reside na rua do Estado, Santiago de Chile, escreve aos nossos agentes em dita cidade, que havendo soffrido atrozmente de asthma, pelo espaço de mais de sette annos sem que medico algum jamais lhe houvesse proporcionado o menor allivio; decidiose finalmente em tomar da composição de Anacahuita Peitoral, e depois de haver apenas tomado dous frascos, descobrio com sorpresa, que a grande oppressão do peito havia quasi completamente desaparecido. No entanto fui continuando a fazer uso delle e no fim de tres mezes se achou completamente curado, com grande assombro e satisfação de todos os seus parentes e amigos, os quaes já haviam perdido as esperanças de jamais vel-o bom. Disse tambem que desde então á esta parte o tem recommendado á um grande numero de seus conhecidos que soffriam de differentes affecções pulmonares tão frequentes nas costas do mar Pacifico, na America do Sul, e que seus bons resultados tem sido universaes.

Como garantia contra as falsificações, observe-se bem que os nomes de *Lanman & Kemp* venham estampados em letras transparentes no papel do livrinho que serve de envoltorio a cada garrafa.

Acha se de venda em todas as boticas e drogarias.

EDITAES

1.ª Secção — Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, em 3 de Julho de 1894.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Governador do Estado e em observancia ao disposto no art. 157 do Regulamento annexo ao Decreto n. 9420 de 28 de Abril de 1885 faço publico o edital abaixo transcripto, pondo em concurso, com o prazo de 30 dias a contar desta data, os officios de 1.º tabellião do publico judicial e notas e escrivão privativo do jury e execuções criminaes do municipio da Escada, vagos pelo fallecimento do respectivo serventuario, Hilario Urbano da Silva.

O secretario,
João Augusto Ferreira Lima

EDITAL

O Dr. José Maria da Rocha Carvalho, juiz de direito do municipio da Escada, do Estado de Pernambuco, etc.

Faz saber a quem interessar possa, que tendo ido a concurso, a serventia vitalicia dos officios de 1.º tabellião do publico, judicial e notas e escrivão privativo do jury e execuções criminaes deste municipio, creados pela lei geral n. 261 de 1841, combinado com a lei provincial n. 1093 de 1873 e vagos pelo fallecimento do respectivo serventuario vitalicio, Hilario Urbano da Silva, o Exm. Sr. Governador do Estado, em officio de 23 do corrente mez mandou que se affixasse novos editaes, visto ter o unico candidato que se apresentou ao provimento dos referidos officios, desistido da sua pretenção; pelo que convida, aos pretendentes, a apresentarem seus requerimentos no prazo legal, de accordo com o art 210 e seus §§, do Regulamento n. 9420 de 28 de Abril de 1885.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente edital, que será affixado no logar do costume.

Dado e passado nesta cidade da Escada aos 26 de Junho de 1894.

Eu Antonio Carlos de Almeida, escrivão do jury interino, o escrevi.

José Maria da Rocha Carvalho.

Certifico, que hoje, ás 11 horas da manhã e na porta da casa do Conselho Municipal, lugar do costume, affixei o original deste edital supra.

O referido é verdade e dou fé. Escada 26 de Junho de 1894. O escrivão do jury interino Antonio Carlos de Almeida.

Conforme com o original, ao qual me reporto nesta cidade da Escada, aos 26 de Junho de 1894

Eu Antonio Carlos de Almeida escrivão do jury interino, subscrevi.

O Dr. Marcos Tulio dos Reis Lima, juiz dos feitos da fazenda municipal do Recife, etc.

Faz saber que findos os dias da lei se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo no dia 16 do corrente, os bens seguintes, penhorados por execução a fazenda municipal.

Um terreno devoluto á rua do Padre Nobrega, freguezia de S. José, com 21 metros de frente e 47 metros e 60 centimetros de fundo, avaliado em 200$, pertencente a José Vital de Negreiros.

Um terreno á rua Imperial, freguezia de S. José, com 44 metros de frente, pertencente a Franceliino de Albuquerque Mello.

E para que chegue ao conhecimento de todos, passou se o presente que será publicado e affixado.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de Julho de 1894

Eu Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, escrivão o escrevi.

Marcos Tulio dos Reis Lima.

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. Prefeito deste Municipio, faço publico para conhecimento dos interessados que, no dia 12 de Setembro do corrente anno, nesta Repartição recebem-se propostas que serão abertas em presença dos proponentes para construcção e reparos do calçamento das ruas desta capital, e respectivas canalisações de aguas pluviaes, de accordo com as seguintes especificações e condições geraes:

1.ª classe — Obras de calçamento.

1.º Calçamento á *Mac-Adam*, formado por camadas alternativas de areia e pedra britada de 0,m15 a 0,m25 de espessura.

2.º Calçamento a parallelipipedos de 0,m20 a 0,m25 de comprimento e 0,m11 a 0,m15 de largura, assentes sobre leito de areia de 0,m15 a 0,m30 de espessura, em terreno previamente preparado.

3.º Calçamento a parallelipipedos de 0,m20 a 0,m25 de comprimento e 0,m11 a 0,m15 de largura com base de *Mac-Adam* de 0,m15 a 0,m25 de espessura.

4.º Trabalhos de reparação de calçamento.

5.º Construcção de lagedo de pedra calcarea com rejuntamento de argamassa de cimento e areia em partes iguaes, entranhado de 0,m1 no minimo.

6.º Idem de meio fio com juntas igualmente tomadas á argamassa de cimento e areia em partes iguaes.

2.ª Classe — Obras de canalisação comprehendendo:

1.º Galeria de secção ovoide, com fundações de concreto e paredes de alvenaria de tijolos construidas com argamassa de cimento e areia, na proporção de 1 de cimento para 3 de areia, capeada com argamassa de 1 de cimento para 2 de areia, tendo:

1.º typo: — eixo maior 1.m5, eixo menor 1,m0, espessura 0,m25 a 0,m30.

2.º typo: — eixo maior 1,m0, dito menor 0,m66, espessura 0,20 a 0,25.

2.º Bocas de lobo para juncção dos ramaes de 0,70 de altura e 0,50 de largura.

Idem, idem de 0,m60 por 0,m40.

3.º Chaminés de ventilação e vistorias de 0,m30 por 0,m80, com o competente tampo de ferro fundido.

CONDIÇÕES GERAES

I

As obras serão executadas, de conformidade com os typos adoptados pela Prefeitura Municipal, cujos desenhos e descripções poderão ser examinados, a contar de hoje, em todos os dias uteis, do meio dia até tres horas.

II

O contractante no praso de 5 mezes contados da data da assignatura do contracto apresentará á Prefeitura Municipal os desenhos de execução na escala de 1/100 para o conjuncto, e de 1/4 e 1/2 para os detalhes das obras acima especificadas, abrangendo a extensão que fôr designada pela mesma Prefeitura e que puder ser construida dentro do anno, podendo introduzir modificação de pormenores que julgar opportunas, sem, entretanto, mudar o typo geral e material.

Estes desenhos deverão ser approvados pela Prefeitura Municipal que poderá os rejeitar, no praso de 15 dias a contar da data da apresentação, e devem comprehender:

1.º Planta e perfis longetudinaes e transversaes do projecto das obras, acompanhados dos competentes estudos de nivelamento.

2.º Desenhos parciaes dos typos de galerias e mais detalhes concernentes ás obras da 2.ª classe.

No caso de infracção desta clausula pagará o contractante a multa de..... 50$000 por dia de demora, e, si esta exceder de 30 dias considerar-se-ha rescindido o contracto, perdendo o contractante, o deposito a que se refere a clausula X, além da acção civil por maiores prejuizos que lhe poderá ser intentada.

III

Cada proponente fará acompanhar a respectiva proposta de uma amostra dos materiaes a empregar, contendo, em inscripção legivel, o nome do proponente e a designação do material. Estas amostras serão restituidas depois de julgadas as propostas si reclamadas dentro dos 15 dias que decorrerem á conclusão desse processo, exceptuadas, porém, as que acompanharem á proposta que for acceita, as quaes ficarão em deposito na Prefeitura Municipal e servirão de padrão na execução dos trabalhos.

IV

As obras abrangerão no minimo a superficie de duzentos e cincoenta mil metros quadrados de calçamento com lagêdo, meio fio e canalisação, correspondente, ficando, entretanto, entendido que o contractante se obriga a executar pelo mesmo preço o excesso de obra que for ordenado pela Prefeitura Municipal e poder ser realisado no praso de 1 anno a contar da data da expiração do contracto.

V

As propostas deverão indicar o preço das unidades, escripto por extenso e em algarismo, notando-se que a unidade será o metro superficial para as obras de ns. 1 a 5 da 1.ª classe e para os 2 typos de galerias das obras de 2.ª classe, e o metro linear para as demais obras das 2 classes, não se tomando em consideração a proposta que infringir esta condição.

VI

Os pagamentos serão feitos mensalmente e por quarteirão de obra executada, em dinheiro ou em apolices da municipalidade de juro de 7 % ao anno resgataveis no praso que for estipulado.

VII

As obras, á medida que forem executadas, serão classificadas, medidas e recebidas provisoriamente, e só serão consideradas como definitivamente entregues tres mezes depois do recebimento provisorio, deduzindo-se em cada pagamento 30 % da importancia do serviço feito, os quaes ficarão retidos nos cofres do — THESOURO MUNICIPAL — como caução da fiel execução do contracto, solidez e conservação das obras, até seu recebimento definitivo.

VIII

Das retenções de que trata a condição precedente, 10 % ficarão em deposito até perfazer a quantia de cincoenta contos de reis e final conclusão de todas as obras, e os restantes 20 %, só como garantia da boa conservação dos recebimentos provisorios, podendo estes ser levantados pelo contractante á medida que os recebimentos de obras se tornarem definitivos.

IX

Cada concorrente mencionará em sua proposta por si, ou por bastante procurador, seu domicilio legal, devendo cada proposta referir-se a ambas as classes de obras não se tomando em consideração a proposta que não satisfizer a esta ultima condição.

X

Cada proposta deverá ser acompanhada do conhecimento da Thesouraria Municipal de ter o concorrente feito o deposito de 5 contos de reis, em moeda ou em titulos da divida publica, o qual lhe será devolvido si a sua proposta não for acceita, e, caso seja, ficará, como caução que perderá, si não se apresentar quando for convidado pela Prefeitura Municipal, sendo-lhe restituido, dedusidas as multas a que se refere a condição III.

XI

A concorrencia versará sobre:

1.º Idoneidade e habilitações do proponente, devidamente comprovadas.

2.º Preço das obras.

3.º Praso de conclusão de todos os trabalhos.

XII

O Prefeito solicitará do Governo do Estado o auxilio pecuniario que for necessario para que as obras projectadas não sejam interrompidas por falta de recursos.

Secretaria, da Prefeitura Municipal do Recife, 12 de Junho de 1894.

O SECRETARIO
Joaquim José Ferreira da Rocha.

O Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, juiz de direito da fazenda estadoal de Pernambuco.

Faz saber pelo presente que no dia 23 de Julho do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo os bens seguintes, penhorados por execução da Fazenda.

Freguezia da Varzea.

A casa do [illegible] n. 176 na Estrada Nova, com porta e janella de frente, 1 janella no oitão, 2 salas, 1 quarto, cosinha fóra, medindo de frente 4 metros e 10 centimetros e de fundo 10 metros, terreno foreiro com um rancho [illegible], quintal em aberto, avaliada em 300$000. Pertence a Antonio Francisco dos Prazeres.

Freguezia do Poço

A casa de taipa n. 6 A, na Estrada da Agua Fria, lugar denominado Jenipapo, com porta e 2 janellas de frente, 2 salas, 2 quartos, cosinha interna, em completa estado de ruinas, medindo de frente 5 metros e 10 centimetros, e de fundo 9 metros, quintal cercado terreno arrendado avaliada em 40$000. Pertence a Julio [illegible] Tavares.

E para constar passou o edital na forma da lei.

Dado e passado nesta Cidade do Recife aos 12 de Julho de 1894.

Eu José da Costa Rego Lima, escrivão subscrevi.

José Julião R. P. de Souza.

O Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, juiz dos feitos da fazenda do Estado de Pernambuco, etc.

Faz saber que findos os dias da lei se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo no dia 27 do corrente as partes que possue Manoel José da Costa Pereira e outros no predio á Travessa do Carmo n. 4, freguezia de Santo Antonio, cujo predio tem porta e janella, 4 metros e 60 centimetros de frente, 10 metros e 70 centimetros de fundo, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, quintal e pequeno sotão, o qual avaliado em 600$000; sendo que dita casa vai á praça para pagamento do que pelos mesmos pagou Luiz Manoel Rodrigues Valença.

E para que chegue ao conhecimento de todos passou se o presente que será publicado e affixado.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 12 de Julho de 1894

Eu, Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, escrivão.

José Julião R. Pinto de Souza.

O Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, juiz do feitos da fazenda do Estado de Pernambuco etc.

Faz saber que findos os dias da lei se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo no dia 27 do corrente a parte que possue João Francisco Regis do Rio Carvalho, no predio á rua do Dr. Feitosa n. 8, freguezia de Santo Antonio, com as seguintes dimensões: o pavimento terreo 3 portas de frente, em salão, cosinha e quintal, o 1.º andar 2 portas com varanda de ferro, 2 salas, 2 quartos, cosinha fóra, o segundo andar 2 portas de frente, com varanda de ferro, 2 salas, 3 quartos, avaliado em 5.000$000, e já parte vai á praça para pagamento do que pelo dito João Francisco Regis do Rio Carvalho, pagou Luiz Manoel Rodrigues Valença.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa, passou-se o presente que será publicado e affixado.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 12 de Julho de 1894.

Eu, Alfredo Diamantino de Torres Bandeira, escrivão.

José Julião R. P. de Souza.

O Dr. João Joaquim de Freitas Henriques, juiz de direito do civel da cidade do Recife, estado de Pernambuco em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 21 do corrente mez, logo após a respectiva audiencia, tem de ir á praça e ser arrematado por quem maior lance offerecer, uma parte da casa terrea de pedra e cal, sita á rua 89, antiga Imperial n. 288, edificada em solo proprio, com 1 porta e 1 janella de frente, com 2 salas, sendo a da frente forrada, 2 quartos, cosinha fóra e 1 quarto, pequeno quintal em aberto, avaliada em 3:000$000, e vai á praça para pagamento da execução que move o capitão Francisco da Rocha Pessoa Lins, contra a executada D. Clementina Florenda Alexandrina de Menezes.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 10 de Julho de 1894.

Eu, Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão, o escrevi.

João Joaquim de Freitas Henriques.

Curso Annexo á Faculdade de Direito do Recife

De ordem do Sr. director interino faço publico que começarão no dia 16 deste mez os exames de preparatorios para matricula nos cursos de instrucção superior, funccionando as bancas de portuguez, inglez e arithmetica ás 10 horas, francez e geographia ás 11.

Os alumnos do Curso que se inscreveram para exames estão sujeitos ao pagamento das respectivas taxas, de conformidade com o que determinou o Exm. Sr. ministro da justiça e negocios interiores, em telegramma de 12 do corrente. Outro sim, será estrictamente observada em todos os exames a ordem logica das disciplinas estabelecidas no art. 2 § 6 do Aviso de 16 de Novembro do 1892, salvo o caso previsto no Aviso de 12 de Dezembro de 1891.

Secretaria do Curso Annexo á Faculdade de Direito do Recife, em 13 de Julho de 1894.

O Secretario.
Mariano A. de Medeiros.

MUTILADO

ILEGÍVEL

DECLARAÇÕES

Alfandega de Pernambuco

Artigos para as Capatazias

De ordem do Sr. Dr. inspector, faço publico que até o dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã receber-se-hão propostas em cartas selladas e fechadas para o fornecimento de artigos para as capatazias desta alfandega, durante o semestre de Junho a Dezembro deste anno, devendo os proponentes se habilitar previamente requerendo e provando que são estabelecidos nesta cidade.

Expediente

Canetas J. Faber, duzia.
Ditas finas do dourado, uma.
Canivetes finos de 4 folhas, um.
Cestos de vime, uma.
Escrevaninhas de 2 vasos, uma.
Ditas de 3 vasos, uma.
Furadores de aço, um.
Fita de [illegible] maço de 12 peças, maço.
Gomma arabica liquida, frasco.
Gomma arabica em caroço, kilog.
Lacre encarnado e verde, páo.
Limpadores de pennas matisado, um.
Novelos de fio de cor, um.
Novelos de fio pardo fino ou grosso um.
Papel pautado Fiume, resma.
Dito almaço pautado superior idem.
Dito mata-borrão branco, folha.
Dito mata borrão rosado, idem.
Tinteiros de vidro differentes tamanho um.
Timpano, um.
Presilhas n. 1 a 3, caixa.
Ditas n. 3[illegible], 33 e 3[illegible], dita.
Reguas de ebano com fio de metal chata, uma.
Ditas dita, quadrada, idem.
Pennas Perry n. 150, idem.
Dita Mallat, idem.
Ditas de aço Falcon, idem.
[illegible] de oleado, um.
Dito do couro para [illegible] expediente, idem
Thesouras para cortar papel, uma.

Livros e impressos

Livros de 300 folhas papel Colombier, impresso e riscados, encadernado de couro e panno, um.
Livros na mesma conformidade papel Jesú (300 folhas) um.
Livros na mesma conformidade papel Jesú (200 folhas) um.
Livros na mesma conformidade papel Jesú (150 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Jesú (100 folhas) um.
Livros na mesma conformidade papel Raizin (300 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Raizin (200 folhas), um.
Livros na mesma conformidade de papel Raizin (150 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Raizin (100 folhas) um.
Livros na mesma conformidade papel Carré (300 folhas, um.
Livros na mesma conformidade papel Carré (200 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Carré (150 folhas), um.
Livros na mesma conformidade papel Carré (100 folhas), um.
Livros de talão impressos (300, 200, 150 e 100 folhas), um.
Protocolos de 200 folhas papel almaço, um.
Protocolos de 150 folhas papel almaço, um.
Protocolos de 100 folhas de papel almaço, um.
Protocolos de papel almaço 150 folhas, um.
Livros de papel almaço 200 folhas, um.
Livros de papel almaço 100 folhas, um.
Livros papel almaço 150 folhas, um,
Papel Colombier, caderno.
Papel Jesú, caderno.
Papel Raizin, caderno
Papel Carré, caderno.
Papel, Ecu, caderno.
Impresso em ¼ de papel almaço, milheiro.
Impresso de meia folha de papel almaço, milheiro.
Livro para ponto 300 folhas.
Livro para ponto 200 folhas.
Livro para ponto 100 folhas.
Campas de metal, uma.
Espatulas de osso, uma.
Pegadores para papel differentes qualidades um.
Almagre, kilogramma.
Sebo do Rio Grande do Sul em bexigas, kilos.
Azeite de carrapato, litro.
Azeite de côco, litro.
Oleo de mocotó, litro.
Estopa ingleza, kilogramma,
Estopa de algodão, kilogramma.
Potassa, kilogramma.
Carbonato de soda, idem.
Lixo de panno, duzia.
Lixa de papel ns. 0, 1, 2, 3, 4, 5 e 6, duzia.
Alcatrão, canada.
Pixe, canada.
Aguaraz, garrafa.
Kerozene, lata.
Asbest. kilo.

Gachêtas de papel, borracha e de palha. kilogramma.
Cabo manilha, braça.
Colla da Bahia. kilogramma,
Roxa terra, idem.
Breu, idem.
Taixas de ferro, maço.
Cimento Portlant, barrica.
Cal branca, alqueire.
Cal preta, idem.
Areia, carroça.
Alcool, litro.
Giz, kilogramma.
Vassouras de piassaba chapeada, duzia.
Dita de timbó, idem.
Espanadores de pennas, um.
Ditos de palha de Carnauba, um.
Ditos de timbo, um.
Vidros para vidraça differentes tamanhos.
Barris vasios, um.
Bacia de ferro agatha, uma.
Bacia de metal, uma.
Bacia de louça, uma.
Cineco de metal branco, um.
Dito dito dito, com correntes, um.
Copos de vidro para agua, finos, um.
Jarro de ferro agatha, um.
Jarro de louça, um.
Moringue barro, um.
Jarros de barros, um.
Resfriadeiras de barro com torneiras, uma.
Pás de ferro, uma.
Tijollo francez para areiar facas, um.
Tijollos de alvenaria grossa, milheiro.
Tijollos de ladrilho, milheiro.
Tijollos de tapamento, idem.
Parafusos de latão de differentes tamanhos, duzia.
Ditos de ferro differentes tamanhos, maço.
Ditos francezes differentes tamanhos, maço.
Pregos ripaes differentes tamanhos, maço.
Pregos caibraes differentes tamanhos, maço.
Pregos francezes differentes tamanhos, maço.
Pregos de zinco, cento.
Arroelas de 2/8, 3/8, 5/8, 6/8, cento.
Ternos de peso de latão, um.
Peças de cordas, uma.
Tubos de borracha, metro.
Telhas de zinco, uma.
Telhas de barro, uma.
Algodão kilog.
Desenfectante, frasco.
Chumbo, kilog.
Cadeados patentes, um.
Cadeados de rosca, um.
Acido phenico, litro.
Arsenico, frasco.
Zinco, kilog.
Alvaiade de zinco, kilogramma
Alvaiade de chumbo, idem.
Azul ultramar, idem.
Pós pretos, idem.
Secante de zinco, idem.
Dito fezes de ouro, idem.
Oleo de linhaça, galão.
Zarcão, kilog.
Vermelhão francez, idem.
Vermelhão da China, idem.
Verde francez, idem.
Verde chromo escuro, e claro, idem.
Amarello francez, idem.
Ocre amarello, idem.
Pinceis virola de cobre ns. 1 a 10, duzia.
Pinceis puniasio sortidos, duzia.
Brochas para caiar differentes tamanhos, duzia
Gomma lacca. kilog.
Cucumã, idem.
Cré, idem.
Sandalo rubro e amarello, idem.
Trincal, kil.
Verniz copal. kilog.
Alicate chato e redondo, um.
Alicate de aço chato, e redondo um.
Puchador de lança, um.
Aldrabas de ferro sortidas, uma.
Aldrabas de ferro pollidas sortidas, uma.
Aldrabas de latão sortidas, uma
Bedames sortidos, um.
Chave ingleza diversos tamanhos, uma.
Compassos sortidos, um
Dobradiças de ferro de cruz sortidas, par.
Dobradiças de latão sortidas, par,
Desbastadores, par.
Enchós de fuzil, uma.
Fechaduras de ferro francezas polidas, sortidas, uma.
Fechaduras de ferro para armarios e gavetas differentes tamanhos, uma.
Fechaduras de latão para gavetas e armarios differentes tamanhos, uma.
Fechaduras de ferro de broca para portas diversos tamanhos, uma
Ferrolhos pedrez de ferro differentes tamanhos, um.
Ferrolhos pedrez de latão differentes tamanhos, um.
Ferrolhos de latão para armario, sortidos um.
Ferrolhos de ferro para armario, sortidos um.
Ferrolhos de ferro com cauda, um.
Formões de aço.
Thesouras para cortar flandres, uma,
Esteiras da India, metro.
Limas inglezas triangulares, bastardas e sortidas, uma.
Limas inglezas murças de 6 a 8 polegadas, uma.
Lima ingleza chata, bastardas de 4 a 16 polegadas.
Martellos de aço com cabo, sortidos, um.
Palha de junco ns. 1, 2 e 3, kilog.
Palha de junco especial, kilog.
Pedra de amolar, kilog.
Pedra de amolar de rebolo, uma.
Pedra pome, kilog.
Serrotes de fischas, um.
Serrote de ponta, um.
Serra braçal e de volta, uma.
Tarrachas de palmatoria de 6 a 18 machos, uma.
Tarrachas inglezas para tubos de 1/2 a 1 polegada, uma.
Tornos patentes para bancada, um.
Tornos de mão de aço de 5 a 6 pollegadas.
Travadeiras de aço, uma.
Torquezas sortidas, idem.
Verrumas sortidas, idem
Trados sortidos, um.
Cabo alcatroados, kilogramma.
Dito de linho fino, idem
Carvão de pedra Cardiff, tonelada.
Pregos de construcção, cento.
Agulhas de empallombar, uma.
Encerado para meza, metro.
Panno fino para mesa, metro.
Panno alcatifa, peça.
Capacho palha de côco, um.
Tapetes de alcatifa, um
Pó de serra sacco.
Ferro para soldar, um.
Escovas, uma.

Madeiras

Barrotes de pinho differentes tamanhos, um,
Barrotes de amarello de differentes tamanhos, um.
Barrotes de louro de differentes tamanhos, um.
Costados de amarello de differentes tamanhos, um.
Costados de louro de differentes tamanhos, um.
Costados de pau carga de differentes tamanhos, um.
Costados de sicupira de differentes tamanhos, um.
Costadinhos de amarello de differentes tamanhos, um.
Costadinhos de louro de differentes tamanhos um.
Costadinhos de pau carga de differentes tamanhos, um.
Costadinhos de sicupira de differentes tamanhos, um.
Enchameis de qualidade de differentes tamanhos, um
Pranchões de sucupira de differentes tamanhos, idem
Ditos de amarello, idem.
Ditos de pão carga, idem.
Quiris de diversos tamanhos e grossuras, idem.
Taboas de pinho da Suecia de diversas dimensões, uma.
Ditas dita americana de diversas dimensões, idem.
Ditas de cedro de 1/2 pollegada a 1 pollegada de grossuras de differentes tamanhos, idem.
Ditas dita de Riga de 1/2 a 3 pollegadas de grossura, idem.
Ditas dita dita para forro, idem.
Ditas de amarello de assoalho de differentes tamanhos, idem.
Ditas de amarello para forro de differentes tamanhos, idem.
Ditas de louro para assoalho de differentes tamanhos, idem,
Ditas de louro para forro de differentes tamanhos, idem
Ditas de páo carga para assoalho de differentes tamanhos, idem,
Ditas dita dita para forro de differentes tamanhos, idem.
Travetas de sucupira de differentes dimensões, idem.
Ditas de amarello de differentes dimensões, idem.
Ditas de louro de differentes dimensões idem.
Traves de sucupira de differentes dimensões, idem.
Ditas de páo carga de differentes dimensões, idem.
Ditas de massaranduba de differentes dimensões, idem.
Caibros de coução, embiriba e araçá, de differentes dimensões, cento.
Ripas, idem.
Telhas de barro, milheiro.
Lona patent, metro.
Brabante fio de collar, meada.
Escropo de aço, um.
Funis de Flandres, um.
Motolia de Flandres, uma.
Caldeira de cobre pequena, idem.
Dita de Flandres, idem.
Macetas de páo calçadas de ferro, idem.
Toalhas felpudas para mãos, duzia.
Escarradeiras de agatha, idem.
Ditas de louça, idem.
Arame de latão de differentes tamanhos e grossura, kilogramma.
Dito de zinco de differentes grossuras, idem.
Dito de ferro de differentes grossuras, idem.
Dito de Ferro em verguinha, idem.
Chumbo em lençol, idem.
Guarnições para carros de mãos e wagons.
Rodas de ferro.
Eixos de ferro fundido
Parafusos de porca.
Chavetas.
Arroelas.
Pés de ferro.
Chapas de ferro.
Abraçadeiras de ferro.

3.ª secção da Alfandega de Pernambuco, 9 de Julho de 1894.

O chefe de secção,
Luiz F. Codeceira.

Alfandega

Fornecimento de generos e artigos para o Presidio de Fernando de Noronha.

De ordem do Sr. Dr. Inspector desta repartição, faço publico que fica marcado o praso de cinco dias para os abaixo mencionados virem assignar o contracto para o fornecimento durante o semestre de Julho á Dezembro deste anno, de generos e mais artigos para o Presidio de Fernando de Noronha.

Antonio Fernandes Teixeira.
Maia e Silva & C.
Fraga Rocha & C.
Rodrigo Carvalho & C.
Antonio Soares Raposo.
José Rufino Climaco da Silva.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 12 de Julho de 1894.

O chefe da secção,
Luiz F. Codeceira.

Alfandega de Pernambuco

Fornecimento para a guarda moria

De ordem do Sr. Dr. inspector, ponho em concurrencia o fornecimento de objectos necessarios ao serviço da guarda moria desta alfandega, no semestre de Julho a Dezembro do corrente anno, devendo os proponentes se dirigir á mesma guarda moria a onde poderão examinar os modelos que devam ter em vista, assim como requerer a esta inspectoria previamente a respectiva habilitação provando que são estabelecidos nesta cidade, afim de que as suas propostas possam ser recebidas no dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã, que é quando terá lugar a arrematação do dito fornecimento.

As alludidas propostas serão feitas em cartas selladas e fechadas.

Para a marinhagem e escaleres

Alcatrão litro.
Algodão da Bahia, metro.
Algodãosinho, peça.
Almagra, kilo.
Assucareiros de louça pó de pedra, um.
Azul ultramar, kilo.
Azeite doce, litro.
Azeite de côco idem.
Arco de pua, um.
Alvaiade de zinco, kilo.
Alvaiade de chumbo, idem.
Brim da Russia, metro.
Brinza idem, idem.
Brim americano, idem.
Bule de louça pó de pedra, um.
Bacia de agatha, uma.
Barrote de pinho de riga de qualquer largura e dimensão, pé.
Barrota de amarello vinhatico de qualquer largura e dimensão, um.
Breu, kilo.
Bilha de barro, uma.
Bandeira nacional de 2 e 3 pannos, idem.
Baldes de zinco de differentes tamanhos, um.
Balde de madeira, idem.
Borlas de madeira, uma.
Cabo de linho, kilo.
Cabo manilha, idem.
Cabo cairo, idem
Colheres de metal para chá, duzia.
Colheres ditas para sopa, idem.
Chicaras e pires de louça de pó pedra, casal.
Colla da Bahia, kilo.
Canecos de agatha, um.
Cadeados de ferro de differentes tamanhos, idem.
Cré, kilo.
Cera amarella, idem.
Cepo de plaina, um
Croques de ferro polido ou galvanisado, idem.
Chaleira de ferro estanhado, kilo.
Caldeirões de ferro idem, idem.
Caldeirão de agatha, idem.
Cassarola idem, idem.
Cocos de estanho, um.
Cepo de moldura, idem.
Copos de vidro, idem.
Chaminé de vidro, uma.
Chumbo em lençol, kilo.
Compasso, um.
Cadeira de junco, uma.
Candieiro de metal, vidro ou flandres, um.
Cano de chumbo, kilo.
Cadernaes sortidos, um.
Estopa americana, kilo.
Estanho em vesguinha, idem;
Escarradeiras de louça, uma.
Escarradeiras de agatha, idem.
Faca para cozinha, idem.
Ferro de plaina, um.
Facas e garfos com cabos de madeira, duzia.
Formões de aço de differentes larguras, um.
Fio de véla, kilo.
Frigideira de agatha, idem.
Ferro de púa sortidos, um.
Ferro de moldura, idem.
Fechadura de ferro para gaveta de diversos tamanhos, uma.
Fechaduras de latão, idem, idem, idem.
Ferrolho de ferro de qualquer tamanho, um
Ferrolho de latão, idem, idem, idem.
Fio de algodão, kilo.
Folha de flandres, uma.
Forquetas de ferro polido, galvanisado ou de latão, idem.
Folhas de latão para forro, kilo.
Filele azul ou branco, metro.
Gomma lacca, kilo.
Gaz, lata,
Goivas sortidas, uma.
Jarro de agatha, um.
Jarra de barro com e sem torneira, uma.
Linha de barca, kilo.
Lixa esmeril ou papel, folha.
Lavatorio de ferro, um.
Lampeões, idem.
Lona imperial, metro.
Moitões sortidos, um.
Mialhar alcatroado, kilo.
Oleo de linhaça, litro.
Ocre, kilo.
Obras de ferro fundido ou batido, idem.
Obras de bronze, idem.
Oleo de mocotó, litro.
Pratos de louça pó de pedra, um.
Pratos de ferro esmaltado, idem.
Phosphoros, maço.
Pavios sortidos, duzia.
Pá de ferro, uma.
Pós preto, kilo.
Pregos francezes sortidos, maço.
Pinceis para pintar, sortidos, um.
Pinceis para caiar, idem.
Pregos de metal para forro, kilo.
Pregos de cobre, idem.
Palhinha de qualquer numero, idem.
Quartinha de barro, uma.
Quirios de differentes tamanhos e comprimentos, um.
Remos de faia, pé.
Seccante branco ou de cor, kilo.
Sabão, idem.
Serra de volta, uma.
Serra de traçar, idem.
Serrote, um.
Sapatilhos de latão, idem.
Sapatilhos de ferro galvanisado, idem.
Sebo em bexiga, kilo
Signaes para escaler, um
Tijolo francez, idem
Taboa de amarello de 1 polegada de grossura e de qualquer dimensão, taboa.
Taboa de pinho de riga ou branco de 1 polegada de grossura e de qualquer dimensão, pé.
Taboa de pinho de riga ou branco para forro, pé.
Taboado de amarello para forro, duzia.
Traves de madeira de lei, palmo.
Taboa de pao carga de 1 polegada e de qualquer dimensão, uma.
Taboa de cedro de 1 polegada, idem, idem.
Taboa de louro de 1 polegada, idem, idem.
Telha de zinco, pé.
Taxas de ferro, maço.
Taxas de bomba, de cobre, kilo.
Trados, um.
Toalhas felpudas para rosto, uma.
Tinta branca em massa, kilo.
Tinta verde em massa, idem.
Vassouras de piassava, uma.
Verniz copal, litro.
Verrumas sortidas, duzia.
Verde francez, kilo.
Verde chromo, idem.
Zarcão, idem.
Zinco em lençol, idem.

Artigos para expediente

Canetas, duzia.
Canivetes extra-finos, um.
Cadarço de algodão, maço.
Enveloppes para cartas, cento.
Espanadores de pennas, um.
Ditos de palha, idem.
Furadores de aço, idem.
Presilhas de metal branco ou amarello, caixa.
Pastas de oleado de diversos formatos, uma.
Papel almasso fiume pautado, resma.
Dito branco timbrado para officio, idem.
Dito ministro para cartas, caixa.
Dito, dito, timbrado, idem.
Enveloppes idem, para cartas, idem.
Ditos idem para officio, cento.
Papel mata borrão branco ou rosado, folha.
Pennas americanas, caixa.
Ditas Perry n. 150 (glosa), caixa.
Ditas Mallat, idem.
Lacre encarnado fino, libra.
Lapes preto Faber, duzia.
Ditos de 2 cores, idem, idem.
Ditos de borracha, idem.
Raspadeira com cabo de osso ou ébano, uma.
Thesouras para cortar papel, idem.
Reguas chatas de ébano, idem.
Tinta ingleza Stephens, litro.
Dita carmim bella rosa, frasco.
Tinteiro de vidro, um.
Gomma arabica, frasco.
Novello de fio pardo, grosso ou fino, um.
Dito, dito de cores, idem.
Livros impressos com 200 folhas de papel Jesú encadernação de panno e couro, idem.
Ditos ditos com 150 folhas, idem.
Ditos ditos com 200 folhas de papel Raisen, idem.
Ditos ditos com 150 folhas, idem, idem.
Ditos em branco com 150 folhas de papel almasso pautado, idem.
Ditos, ditos com 100 folhas, idem,
Ditos, ditos com 50 folhas, idem.
Protocollos com 150 folhas, idem.
Ditos com 100 folhas, idem.
Ditos com 50 folhas, idem.
Limpadores de pennas, idem.

Impressões

Folha de pagamento para a marinhagem, milheiro.
Termos de entradas, idem.
Ditos de visitas, idem.
Regulamento do porto em portuguez, idem,
Dito dito em lingua estrangeira, idem
Passes de barcaças, idem.
Mappas de alvarengas, idem.
Recibos de bordo, idem.
Intimação de capitão idem.
Relação de descargas, idem
Dita de barcaças, idem.
Mappas de entradas, idem.
Pedidos de folha de descargas, idem
Licença para ir a bordo, idem.
Pedidos de sobresalentes, idem.
Licença para lastro, idem.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 10 de Julho de 1894.

O chefe de Secção,
Luiz Frederico Codeceira.

Confraria do Senhor Bom Jesus das Chagas

Erecta na Igreja de Nossa Senhora do Paraizo

Mesa geral

De ordem da mesa regedora, convido a todos os nossos carissimos irmãos para comparecerem em nosso consistorio domingo 15 do corrente, pelas 8 1/2 horas do dia, afim de assistirem a missa votiva, para em mesa geral, proceder-se a eleição dos novos funccionarios que teem de administrar a mesma confraria no anno compromissal de 1894 a 95.

Consistorio, em 10 de Julho de 1894.

O secretario
Pedro Alexandrino Franco.

Faculdade de Direito

De ordem do Sr. Dr. vice-director em exercicio e de conformidade com o aviso n. 1.245 de 25 de Abril ultimo, do Sr. ministro da justiça e negocios interiores faço publico que fica marcado o praso de 6 mezes contados da data deste para a inscripção dos que pretenderem concorrer a o lugar de lente cathedratico da 1ª cadeira da 2ª serie do curso de sciencias juridicas (Direito romano) desta Faculdade vago pelo fallecimento do respectivo serventuario Dr. José Diniz Barreto.

O processo desse concurso será regulado pelo decreto n. 159 de 3 de Dezembro de 1893, como foi ordenado á directoria desta Faculdade pelo mencionado aviso, excepção feita do que diz respeito a exhibição das provas escriptas, oral e da dissertação, que versarão somente sobre a materia da referida cadeira.

Quaesquer outras informações de que porventura careçam os candidatos lhes poderão ser ministradas nesta secretaria.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Sr. Dr. vice director affixar o presente que será publicado nos jornaes desta cidade e no da Capital Federal.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 26 de Maio de 1894.

O secretario,
J. Telespho da Silva Fragoso.

Estrada de Ferro Sul de Pernambuco

Fornecimento de dormentes

De ordem do Sr. director engenheiro chefe, se faz publico que até o dia 20 do corrente, ás 2 horas, recebem-se nesta secretaria propostas em cartas fechadas, e devidamente selladas, para o fornecimento de vinte e cinco mil dormentes, conforme as condições abaixo mencionadas.

1.ª

Os dormentes terão as dimensões seguintes 1m85×0,20×0,13.

2.ª

Serão de topo serrado, de quinas vivas, sem branco, crozio, fendas e brocas.

3.ª

As madeiras dos dormentes serão as seguintes: Amarello vinhatico, pão ferro, sicopira-mirim, barauna, pão d'arco roxo, aroeira, oiticica, angelim amargoso, imbiriba preta e pão d'arco amarello.

4.ª

O contractante ficará obrigado a depositar os dormentes ao longo da linha, e nos pontos que lhe forem designados, em partidas de cinco mil com intervallos nunca maiores de 30 dias.

5.ª

Para ser admittido á concurrencia depositará previamente cada proponente na thesouraria desta Estrada 200$000, que perderá, se convidado para assignar o contracto, não o fizer dentro do prazo de cinco dias, contados da data do aviso que, para tal fim, lhe fôr expedido.

6.ª

Para garantia da boa execução do contracto o contractante depositará no cofre da Estrada a quantia de 3:000$000.

7.ª

Quinze dias depois da inspecção, será o contractante obrigado a retirar da margem da linha os dormentes que forem regeitados, sob pena de perder o direito a elles.

8.ª

A Directoria da Estrada não será obrigada a reconhecer, no caso de fallecimento do contractante, direito á reversão do contracto a herdeiros.

Secretaria da Estrada de Ferro Sul de Pernambuco, 6 de Julho de 1894.

José da Cunha Liberato de Mattos,
Secretario.

Empreza do Gaz

A O PUBLICO

Fica encarregado da gerencia desta empreza durante minha auzencia temporaria o Sr. Edward Collier Leigh e com poderes bastantes para dirigir todos os negocios da mesma.

Recife, 10 de Julho de 1894.

Samuel Jones.

Sociedade Recreativa 2 de Fevereiro

Declaro as Exmas. familias que costumam frequentar a referida sociedade, que deixei de exercer o cargo de 1º secretario e de continuar como socio effectivo da mesma, por minha livre e expontanea vontade.

Recife, 12 de Julho de 1894.

José Roma de Abreu e Lima.

PRADO PERNAMBUCANO

PROGRAMMA DA 1.ª CORRIDA

QUE SE REALISARÁ NO

Dia 15 de Julho de 1894

NO

PRADO DA ESTANCIA

Cedido gentilmente pela digna directoria do Derby-Club de Pernambuco, em consequencia de achar-se em concerto o respectivo edificio.

1.º Pareo—**Supplementar**—1.400 metros—Animaes de Pernambuco. Premios: 200$ ao 1.º, 50$000 ao 2.º 25$000 ao 3.º

	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Cingo	5	Preto	Pernamb.	52	Chumbo	Coud. Havana
2	Palhaço	5	Castanho	"	52	Encarnado	F. M. G.
3	Yoo	5	Baio	"	52	Encarnado e preto	F. R. Ramos.
4	Prussiano	5	Rodado	"	52	Encarn. e amarello	J. C. F.
5	Vingança	5	Russo	"	52	Grenat e azul	J. S. Resende.
6	Tiberio	5	Rodado	"	52	Verde e rosa	F. C. Rezende.
7	Furioso	5	"	"	52	Encarn. e amarello	J. G. Moureira.
8	Narciso	5	Castanho	"	52	Preto e ouro	Coud. Estancia.
9	Galante	5	"	"	52	Preto e branco	J. R. Cruz.
10	Feniano	5	Rodado	"	52	Verde e rosa	F. C. Rezende.

2.º Pareo—**Hippodromo do Campo Grande**—1.150 metros—*Handcap*—Animaes de Pernambuco. Premios: 250$000 ao 1º, 50$000 ao 2º e 25$000 ao 3.º

	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Pirata	5	Preto	Pernamb.	50	Verde e ouro	Magalhães & C.
2	Berlim	5	Zaino	"	56	Preto e rosa	A. Silva.
3	Fraquinez	5	Baio	"	48	Ouro e preto	A. D. Santos.
4	Vingador	5	Rodado	"	50	Azul e branco	Coud. Pariuense.
5	Malaio	5	Mellado	"	54	Verde e amarello	J. Moraes.
6	Teimoso	5	Rodado	"	50	Verde e rosa	C. Albuquerque.
7	Mouro	5	Alazão	"	48	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.

3.º Pareo—**Derby Club de Pernambuco**—1.200 metros. *Handcap*—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Piramon	5	Castanho	Pernamb.	58	Amarello e branco	Coudelaria Bella-Vista
2	Triumpho	5	Mellado	"	56	Encarnado e preto	Coud. Arrayal.
3	Turco 2.º	5	Alazão	"	54	Grenat e azul	J. E. Ferreira.
4	Tudo é	5	Baio	"	50	Verde e amarello	J. Moraes.
5	Pirylampo	5	Tordilho	"	52	Rosa e preto	A. Silva.

4.º Pareo—**Ordem**—1.600 metros. *Handcap.*—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$ ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Feniano	5	Rodado	Pernamb	48	Verde e rosa	F. C. Rezende.
2	Ena	5	Castanho	"	48	Encarnado e preto	S. G. de Medeiros.
3	Narcizo	5	"	"	48	Ouro e preto	Coud. Estancia.
4	Frontin	5	Rodado	"	48	Rosa e preto	A. Silva.
5	Ibo	5	Baio	"	48	Encarnado e preto	F. R. Ramos.
6	Mascote	5	Castanho	"	55	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.
7	Cingo	5	Preto	"	50	Chumbo	Coud. Havana.
8	Pirata	5	"	"	54	Verde e ouro	Magalhães & C.
9	Teimoso	5	Rodado	"	52	Verde e rosa	C. Albuquerque

5.º Pareo—**Prado Pernambucano**—1.800 metros. *Handcap.*—Animaes de qualquer paiz. Premios: 400$000 ao 1.º, 80$000 ao 2.º e 40$000 ao 3.º

	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Radamés	4	Preto	Pernamb.	40	Verde ouro e bl. brc.	Coud. Brazileira.
2	Napolitano	5	Alazão	S. Paulo	50	Grenat e ouro	F. C. Rezende.
3	Petropolis	5	"	Pernamb.	54	Verde e amarello	Coud. Independencia.
4	Atlante	5	"	"	56	Amarello e verde	Idem.
5	Guayanás	5	Castanho	S. Paulo	52	Ouro e preto	C. Fluminense.

6.º Pareo—**Estimulo**—1.350 metros. *Handcap.*—Animaes de Pernambuco. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2º e 30$000 ao 3.º

	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Mascote	5	Castanho	Pernamb.	50	Azul e ouro	Coud. Mouriscana.
2	Malaio	5	Mellado	"	54	Verde e amarello	J. Moraes.
3	Berlim	5	Zaino	"	56	Preto e rosa	A. Silva.
4	Patchouly	5	Russo	"	54	Encarnado	C. Campos.
5	Frontin	5	Rodado	"	48	Rosa e preto	A. Silva.
6	Vingador	5	"	"	48	Azul e branco	Coudelaria Portuense.

7.º Pareo—**Harmonia**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco e pungas que não tenham sido inscriptos. Premios: 300$000 ao 1.º, 60$000 ao 2.º e 30$000 ao 3.º

	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Cor da vestimenta	Proprietarios
1	Bismarck	5	Rodado	Pernamb.	54	Azul e encarnado	F. C. Rezende.
2	Bruxa	3	Zaino	"	50	Azul e ouro	Coud. Internacional.
3	Barbara	3	Castanha	"	46	Azul e preto	Coud. Nacional.
4	Turco 1.º	9	Russo	"	54	Grenat e azul	J. C. Ferreira.

Observações

A extracção dos brindes será no intervallo do 6º ao 7º pareo.

As corridas terminarão ás 5 horas da tarde.

Os animaes inscriptos para o 1.º pareo deverão achar-se no ensilhamento ás 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado 14 do corrente ás 3 horas da tarde na Secretaria do Prado.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as cores adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem e serão multados de accordo com o art. 51 do codigo de corridas.

Previne-se aos senhores accionistas de procurarem os seus ingressos na secretaria do prado—á rua da Imperatriz n. 26 1.º andar.

A Directoria chama a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para o art. 21 e seus §§ e o art. 46 que serão restrictamente observados e o horario que for marcado na pedra será rigorosamente cumprido.

Chama-se attenção dos Srs. proprietarios, e jockeys, para procurarem os seus cartões, e cadernetas na Secretaria do Prado afim de serem entregues dos porteiros no dia de corrida.

O portão do ensilhamento só dá entrada as pessoas que vierem com animal.

AVISO

A archibancada do centro, fica exclusivamente reservada para as directorias congeneres autoridades civis e militares e imprensa.

Entradas geraes com direito a brindes, tendo cada bilhete cinco numeros differentes, 1$.

Estão a venda nos seguintes logares: Bazar da Boa-Vista, Livraria Franceza, Secretaria do Prado e no dia da corrida no portão do mesmo.

A Entrada para Senhoras é GRATUITA

Secretaria do Prado Pernambucano, 12 de Julho de 1894.

PELO SECRETARIO,
José Gomes Ganches.

ILEGÍVEL

DERBY-CLUB DE PERNAMBUCO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO

Para a 10.ª corrida que se realizará no dia 22 de Julho de 1894

1.º PAREO—**Consolação**—800 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho nos prados do Recife, contando ou não victoria. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

2.º PAREO—**Derby Club**—1.200 metros—Handcap. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 350$000 ao primeiro, 75$000 ao segundo e 35$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Bismarck 2º.

Pesos—Piramon 56 kilos, Aventureiro, Triumpho Turco 2.º e Pyrilampo 54 kilos, Plutão e Maurity 52 kilos, Dublim, Huguenote e Ally Stoper e Tudo-é 50 kilos e os demais 48 kilos cada um.

3.º PAREO—**Prosperidade** — 1.250 metros. Handcap. Animaes de Pernambuco, PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 60$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os do pareo Derby Club e mais Piramon Aventureiro, Triumpho Turco 2º, Pirylampo, Plutão, Maurity, Dublim, Huguenote, Ally Stoper Tudo-é, Nababo, Ida, Mahomeres, Hirondelle e Pigmeu.

Peso—Berlim 56 Malaio 54 kilos Toulon, Tenor . Patcholy, Mouro, Vingador, Mascotte, Pirata e Teimoso 53 kilos, Regente, Colosso Petropolis 2º, Pontable e Garimpeiro 51 kilos, e os demais 48 kilos.

4.º PAREO—**Hippodromo do Campo Grande**—1.000 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 a primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os dos pareos Derby Club e Prosperidade e mais Berlim, Toulon, Malaio, Tenor 2º, Patchouly, Mascotte, Garimpeiro, Vingador, Cipgo, Talicier e Mouro.

5.º PAREO—**Liberdade** — 1.050 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art 5.º—O do pareo Derby Club emsis Piramon

6.º PAREO—**Prado Pernambucano** — 1.250 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os dos pareos Derby Club, Prosperidade e Hippodromo do Campo Grande e mais Galles, Sans Souci, Talispher e Traquinas.

7.º PAREO—**Velocidade** — 900 metros. Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 250$000 ao primeiro, 50$000 ao segundo e 25$000 ao terceiro.

Art. 5.º—Os dos pareos Derby Club, Prosperidade, Hippodromo do Campo Grande, Prado Pernambucano e mais Colosso, Teimoso, Regente, Pontable, Pirata, Petropolis 2.º, Tupy 2º, Fuzileiro, Beija Flor 2.º, Narciso e Phariseu.

Observações

Os pareos Derby Club, Prosperidade, Hippodromo do Campo Grande, Liberdade e Prado Pernambucano não contarão victoria.

Não serão acceitas as propostas dos animaes Debique e Jarde, nos pareos de animaes de Pernambuco.

Não serão considerados realisados os pareos sem que se inscrevam e corram 5 animaes de4 proprietarios differentes.

A proposta que não vier acompanhada da respectiva importancia será rejeitada.

A inscripção terá logar terça-feira 17 do corrente no logar e hora do costume.

Secretaria do Derby-Club 12 de Julho de 1894.

O FIEL DO THESOUREIRO,

A. A. Gomes Penna.

Alfandega de Pernambuco

Artigos para as secções

Em virtude de ordem do Sr. Dr. inspector, faço publico que até o dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã, receber-se-hão propostas em cartas selladas e fechadas para o fornecimento de artigos de expediente para as trez secções desta Alfandega, durante o semestre de Junho a Dezembro deste anno, devendo os proponentes se habilitar previamente requerendo e provando que são estabelecidos nesta cidade.

Poderão outrosim os mesmos proponentes examinar os modêlos dos livros e outros trabalhos impressos, e deverão apresentar amostras que possam servir de base ao contracto e respectivo cumprimento.

Artigos para o expediente das secções

Apanadores de lapes, um
Buvard mata borrão parisiense, um
Bilhetes de pagamento, impressos, cento.
Ditos de pedido para o archivo, idem,
Canetas finas Blazy, duzia
Ditas J. Faber, idem
Canivetas finas de 3 folhas, um
Ditos ditos de 4 folhas, um
Campas de metal, um.
Capas de papelão grosso para despachos, um
Cestas de vime para papel, uma.
Envelopes timbrados para officio cento,
Ditos sem timbre idem.
Escrivanias de 2 vasos. uma,
Ditos de 3 ditos. idem
Espanadores de palha. idem,
Ditos de pennas. um,
Fitas de cadaço com 13 peças o maço, maço.
Fio pardo, kilo.
Ditos cor, idem.
Furadores de aço, um
Folhas impressas e riscadas para mappas, papel Colombier, cento.
Ditas nas mesmas condições em papel Jezu, cento.
Ditas nas mesmas condições em papel Carré6 cento.
Ditas nas mesmas condições em papel Raisin, cento.
Ditas nos mesmas condições em papel Ecue, cento.
Gomma arabica em caroço, kilo.
Dita liquida em frascos grande. um.
Gomma arabica liquida frasco pequeno, um.
Guias de arrematação impressas em 1/2 folha de papel, cento.
Ditas de differença impressas em 1/2 folha de papel, cento.
Ditas de recolhimento de multas, impressas em 1/2 folha de papel, cento.
Jarro de agatha, um.
Jarra de barro sem torneira, um.
Dita dito com torneira, um.
Lapis preto Faber n. 3, duzia.
Dito preto Faber n. 12, idem.
Dito de borracha Faber, idem
Lacre em páo, um.
Lavatorios de ferro, um.
Limpadores de pennas, um.
Livro em branco, papel Jesu com 200 folhas, um.
Dito dito do mesmo papel com 300 folhas, um.
Dito dito dito com 150 folhas, um.
Livro com 300 folhas, papel Colombier, em branco, um.
Dito, dito dito com 100 folhas, um.
Livro na mesma conformidade, papel Raisin, 300 folhas, um.
Livro na mesma conformidade papel Raisin, 200 folhas, um.
Livro na mesma conformidade papel Raisin, 150 folhas, um.
Livro na mesma conformidade papel Raisin, 100 folhas, um.
Livros na mesma conformidade de papel Carré com 300 folhas, um.
Livros na mesma conformidade de papel Carrè, 200 folhas, um.
Livros na mesma conformidade, papel Carré, 150 folhas, um.
Livros na mesma conformidade, papel Carré, 100 folhas, um.
Lapis de duas cores Faber, duzia.
Livros impressos para termos de arrematação com 200 folhas, um.
Ditos impressos para termos de fiança de despachantes, 200 folhas.
Ditos impressos para termos de abandono, com 200 folhas, um.
Ditos para ponto, com 200 folhas, papel Carré, impressos, riscados e com mata borrão, um.
Ditos para resumo de ponto, idem, idem, com 200 folhas, um.
Dito da porta, papel Jesu, impresso e riscado, segundo modelo, um.
Dito de papel almaço, em branco, com 100 folhas, um.
Dito, dito, dito, com 150 folhas, um.
Dito, dito, dito, com 200 folhas, um.
Papel rosé timbrado para officio, resma.
Dito, dito, sem timbre, dito, resma.
Dito almaço pautado, 1.ª qualidade, resma.
Dito, dito, dito, 2.ª qualidade, resma.
Dito, dito, dito, 3.ª qualidade, resma.
Dito, dito, l so, 1.ª qualidade, resma.
Dito, dito, dito, 2.ª qualidade, resma.
Dito, dito, dito, 3.ª qualidade, resma.
Dito, de linho pautado portuguez, resma.
Dito, mata borrão, 1.ª qualidade folha.
Dito, dito, 2.ª qualidade, folha.
Dito, dito, 3.ª qualidade, folha.
Dito Ministro para carta, caixa.
Dito Jesu para mappas, caderno.
Presilhas de metal para papel, caixa.
Papel Carré, caderno.
Dito Raisù, caderno.
Dito Couronne, caderno.
Pennas americanas, caixa.
Ditas Perry (cem pennas) n. 227, caixa.
Ditas, ditas, (idem) n. 150, caixa.
Ditas Mallat ns. 10 á 12, 14 e 16 (cem), caixa.
Ditas Falcou (cem), caixa.
Ditas Sommerville (cem), caixa.
Pastas de oleado Ecu, uma.
Dita dito Carré, uma.
Dita dito Raisin, uma.
Dita dito Jasú, uma
Raspadeira de cabo de osso, uma.
Dita de cabo de madeira uma.
Regua de ebano, chata, com fio de metal, 0,m45 de comprimento, uma.
Dita dito chata, idem, 1,m00, idem, uma.
Dita dita quadrada, 0,m45 de comprimento, fio de metal, uma.
Tesoura para cortar papel, 1.ª qualidade, uma.
Dita dita dita 2.ª qualidade, uma.
Dita dita dita 3.ª qualidade, uma.
Tinteiros de vidro ordinario, um.
Tinta Blue Black para escrever, litro.
Dita Sardinha, litro.
Dita Carmin Belle Rose, frasco.
Dita dita Adrien Maurin, frasco.
Copos de vidro, duzia.
Cadeira de junco austriaca, duzia.
Escarradeiras de agatha, uma.
Dita de louça n. 1, uma.
Fechaduras de ferro para gavetas, uma.
Ditas de latão, idem. uma.

Terceira secção, em 12 de Julho de 1894.

O chefe de secção,
Luiz Frederico Codeceira.

Thesouro do Estado de Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector desta repartição faço publico que no dia 16 do corrente se dará principio ao pagamento dos juros das apolices da diviva do Estado, referentes ao 1º semestre do corrente exercicio.

Declaro que o pagamento sera effetuado diariameute das 11 horas da manhã a 1/2 da tarde.

Thesouraria do Thesouro do Estado de Pernambuco, 12 de Julho de 1894.

O escrivão da receita,
Paulo Pereira Simões.

Derby Club de Pernambuco

ASSEMBLE'A GERAL
3ª convocação

Não tendo comparecido numero sufficiente de accionistas para a reunião de hoje, pelo presente são novamente convidados os Srs. accionistas desta sociedade a comparecerem no dia 16 do corrente, na secretaria desta sociedade á rua Deque de Caxias n. 20, 1º andar, ás 2 horas da tarde, afim de elegerem dous directores, visto os eleitos não terem acceitado.

Secretaria do Derby Club de Pernambuco, 9 de Julho de 1894.—O director thesoureiro
J. L. Teixeira.

Companhia Manufactora de Phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a realisarem, dentro de 30 dias, a contar da presente data a 6.ª entrada de suas prestações á razão de 10 0/0 do capital subscripto ou 20$000 por acção em mão do thesoureiro, á rua da Madre de Deus n. 22.

Recife, 25 de Junho 1894.

O director secretario.
J. P. Gonsalves da Silva.

Santa Casa de Misericordia do Recife

De ordem da Illms. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, faço publico que, perante a mesma junta, em sua sessão do dia 17 do corrente, será levada á praça por um, dous ou tres annos. o arrendamento da loja do sobrado n. 35, á rua do Bom Jesus (outr'ora da Cruz), e será entregue dito arrendamento áquelle que melhor renda offerecer.

O arrematante será obrigado a apresentar fiador idoneo, á contento da mesma junta, e a comparecer a esta secretaria no praso de tres dias para assignar o respectivo termo de arrendamento.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 12 de Julho de 1894.

O escrivão
José Honorio B. de Menezes.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 10 de Julho de 1894.

De ordem do Exm. Sr. governador do Estado faço publico, para os devidos effeitos, que foram hoje iniciados os trabalhos da Commissão Central de Estatistica do Estado.

A commissão funcciona em uma das salas do Palacio do Governo em todas os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O secretario.
João Augusto Ferreira Lima.

Sociedade Beneficente dos Empregados da Estrada de Ferro do Recife a Varzea e Dois Irmãos.

De ordem do Sr. Presidente são convidados todos os socios a comparecerem ás 11 1/2 horas da manhã, de 15 do corrente, na séde provisoria (Escriptorio da Companhia) afim de proceder-se a eleição da nova directoria.

Ao mesmo tempo chamo attenção dos Srs. associados para os seguintes artigos de nossos estatutos: 4 § 1.º, 9 § 3.º e 42 e seu §.

O 1.º secretario,
Antonio João de Alencar.

S. R. J.

Sociedade Recreativa Juventude

Reunião familiar em 15 de Julho

Sob a direcção do consocio Marcelino José Baptista, são convidados todos os socios e suas Exmas. familas a honrarem com suas presenças esta reunião. Principiará as 7 1/2 horas da noite.

Aviso

Aos Srs. socios em atraso, que fica-lhes marcado o praso de 15 dias, a contar de 6 do corrente, para liquidarem seus debitos, sob pena de serem eliminados.

Secretretaria do conselho administrativo, 13 de Julho de 1894.

O 2º secretario interino
Antonio de Vasconcellos.

Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas a receberem o dividendo do primeiro semestre do corrente anno, na razão de dez por cento ao anno (seis mil reis por acção) no escriptorio da Compnhia á rua do Bom Jesus n. 42.

Recife, 10 de Julho de 1894.

O director secretario,
José João de Amorim.

O London & Brazilian Bank Limited

Sacca sobre Lisboa e Porto em libras sterlinas, e á vista, sendo o pagamento feito na occasião da apresentação do saque ao cambio, pelo qual o Banco estiver comprando papel sobre Londres a noventa dias de vista naquellas praças.

MARITIMOS

Aracaty

Segue nestes poucos dias o hyate «D. Julia». Recebe carga á tratar na rua da Madre de Deus n. 8

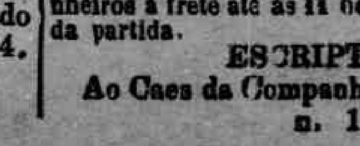
Companhia Pernambucana de Navegação

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo e Aracajú

O paquete Jaboatão

Commandante Alfredo Guimarães



Seguirá para os portos acima indicados no dia 17 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

K'notts Prince Line os Steamers

LINHA REGULAR ENTRE OS
Estados-Unidos, Brazil e Rio da Prata

O VAPOR
Turkish Prince

E' esperado do Rio de Janeir até o dia 16 do corrente e sahirá depois da demora necessaria para o

Pará e Nova York

Carga e encommendas á tratar com os Consignatarios

Johnston Pater e Comp.
Rua do Commercio n. 15

Companhia de Navegação Carioca

PORTOS DO SUL

O vapor Cometa

Segue nestes poucos dias para os portos do

Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul e Pelotas

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES
Pereira Carneiro & C
6—Rua do Commercio—6
1º andar

Lloyd Brazileiro

PORTOS DO NORTE

O paquete Manáos

Commandante F. A. Almeida

Espera-se dos portos do norte até o dia 18 de Julho seguindo depois da demora indispensavel para

Maceió. Bahia, Espirito-Santo e Rio de Janeiro

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no caes da Companhia Pernambucana n. 4.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.

Não precedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

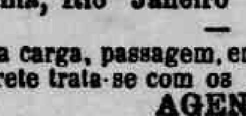
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

Agentes
Pereira Carneiro & C.
Rua do Commercio n. 6
1º andar

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAM LINE

O paquete Sorata



E' esperado da Europa até o dia 22 de Julho seguindo depois da indispensavel demora, para Valparaiso com escala pela

Bahia, Rio Janeiro o Montevidéo

Para carga, passagem, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os

AGENTES
Wilson, Sons & C., Limited
10—RUA DO COMMERCIO—10
1º andar

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE **Navegação a vapor**

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor
Parahyba

COMMANDANTE LUCE

E' esperado da Europa até o dia 20 do corrente seguindo depois da indispensavel demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor entrará no porto

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a lumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

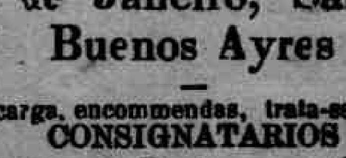
Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga a tratar com o
AGENTE
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

Knott's Prince Line of Steamers

LINHA REGULAR ENTRE OS
Estados-Unidos, Brazil e Rio da Prata

O VAPOR INGLEZ
British Prince



E' esperado de New-York no dia 29 de Julho e sahirá depois da demora necessaria para

Rio de Janeiro, Santos Buenos Ayres

Para carga, encommendas, trata-se com os
CONSIGNATARIOS
Johnston Pater e Comp.
Rua do Commercio n. 15

Companhia de Paquetes Brazil Oriental e Diques Fluctuantes.

O paquete Guanabara

Commandante Luiz C. Amaro

E' esperado nestes poucos dias do sul, seguindo depois da demora necessaria para

Maceió, Bahia e Rio de Janeiro

para cujos portos de de já contracta carga.

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Agentes
Amorim Irmãos & C.
3—Rua do Bom Jesus—3

Messageries Maritimes

O vapor Matapan

Commandante Fournier

E' esparado da Europa até o dia

21 de Julho de 1894

seguindo depois da demora necessaria para Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

Entrará no porto

Previne-se ainda aos Srs. recebedores de merdorias que só se attenderá a reclamações por faltas, que forem reconhecidas na occasião da descarga dos volumes; e que dentro de 48 horas a contar do dia da descarga das alvarengas, deverão fazer qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de serem dadas a tempo as providencias necessarias.

Roga-se aos Srs. passageiros de se apresentarem na vespera da chegada do vapor para tomarem as suas passagens.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro e frete, trata-se com os

AGENTES
H. Burle & C.
42—Rua do Commercio—42

Hamburg - Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

O vapor Patagonia

Espera-se da Europa no dia 15 de Julho seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Este vapor é illuminado á luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

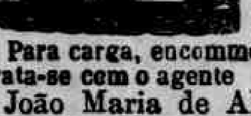
Entrará no porto

Para carga, encommendas, passagens e frete, trata-se com os

Consignatarios
Borstelman & C.
Rua do Commercio n. 18
1º andar

Companha Nacional de Salinas Mossoró-Assu'

O vapor nacional
Aguamarè



Entrado de Macau, segue nestes poucos dias para os portos do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pelotas, Porto Alegre

Para carga, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o agente
João Maria de Albuquerque Oliveira
Rua do Commercio n. 14 1º andar

Companhia Pernambucana de Navegação

PORTO DO SUL
Directo á Santos

O paquete
La Place

COMMANDANTE VERISSIMO COSTA

Segue no dia 15 do corrente ás 4 horas da tarde.

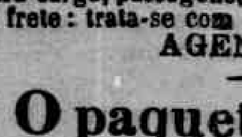
Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até ás 11 horas da manhã do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana
n. 12

Royal Mail Steam Packet Company

O paquete Thames

Commandante B. S. Armstrong



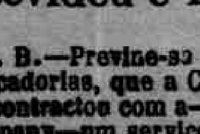
E' esperado do sul até o dia 21 do corrente seguindo depois da demora indispensavel para

Lisboa, Vigo e Southampton

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os
AGENTES

O paquete Clyde

Commandante A. E. Bell



E' esperado dos portos da Europa até o dia 26 do corrente e seguirá depois da demora indispensavel para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

N. B.—Previne-se aos Srs. recebedores de mercadorias, que a Companhia Mala Real Ingleza, contractou com a—General Steam Navegation Company—um serviço de [illegible] semanaes que partindo de Bordeaux, Cognac, Charent etc. devem chegar a Southampton a tempo de baldeiarem as cargas destinadas á America do Sul. para os vapores desta companhia.

Reducção nos preços das passagens

	Ida	Ida e volta
A Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A'Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes. encommendas, trata-se com os

AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

LEILOES

— Terça-feira, 17 do corrente, deve ter logar o leilão de moveis, louça e crystaes, annunciado para a casa em que morou o Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, casa de esquina na estação do Manguinho, para onde partirá as 10 horas e 28 minutos o bond do Fernandes Vieira e ás 10 e 1/2 horas o trem.

Leilão

De 83 peças de chita de côres, parte das caixas marca UB, ns. 500, 501 e 502, com avaria d'agua do mar, vindas de Southampton pelo vapor «Thames» entr do em 28 de Junho de 1894.

Segunda-feira, 16 de Julho

A's 11 horas

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente
Gusmão

Leilão

De 240 peças de cambraia Victoria, sortidas, avariada d'agua do mar, parte da caixa n. 452, vinda de Manchester no vapor «Scholar».

Segunda-feira, 16 de Julho

A's 11 horas

No armazem a rua do Marquez de Olinda n. 48

Por intervenção do agente Gusmão

Agente Burlamaqui

3º leilão definitivo

Terça-feira, 17 do corrente

A' 1 hora da tarde

No Paço do Concelho Municipal de Palmares

Das metades dos engenhos Humaytá e Conselheiro

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito de Palmares, levará a leilão as metades dos engenhos Humaytá e Conselheiro, de accordo com os editaes publicados nos jornaes.

O leilão será effectuado depois da chegada do trem em Palmares.

Para informações, no escriptorio do referido agentes rua 15 de Novembro n. 41.

Grande e variado

LEILÃO

De bons moveis, crystaes, espelhos, quadros, candieiros, porcelanas, louças, metaes, objectos de electro-plate, esteiras, tapetes, a saber:

Sala de entrada

Quatro cadeiras americanas, 6 ditas espreguiçadeiras, 1 mesa de ferro, 1 sofá, 1 mesa com gavetas e 1 resfriadeira.

Sala de visita

Uma mobilia á Luiz XIV, 1 piano forte e quasi novo, de Carl Schiel in Cassel, 1 cadeira para o mesmo, 6 lanças, 6 pares de cortinados, 4 lanças douradas, 4 jarros para flores, 6 etagers, 1 lindo espelho oval dourado, 2 quadros, 2 escarradeiras, 1 tapete de sofá, 1 almofada e 1 tapete, forro de sala grande.

Sala de espera

Uma mobilia de junco preto com palhinha no encosto, 1 lustre á gaz, 1 mesa de centro, 4 cadeiras de balanço de junco, 4 ditas de abrir, 2 quadros, 4 etagers e objectos de metal e electroplate, e 1 esteira branca, forro de sala.

Sala de jantar

Uma mesa elastica, 1 guarda louça, 1 aparador guarda comida, 2 aparadores torneados, 1 relogio de parede, 4 quadras, apparelhos para chá e jantar, copos, calices, compoteiras, garrafas, fructeiras, apparelhos de electro plate para chá, licoreiros, taças para champagne e 12 cadeiras de junco de guarnição.

Gabinete

Um sofá, 1 espelho, 1 lavatorio, 8 cadeiras de junco e 1 carteira secretaria.

Sala de copa, dispensa e cosinha

Um armario para louça, 1 mesa com pés torneados, 1 guarda comida, Flandres, potes, bacias, 1 prateleira, 1 escada, 2 mesas de cosinha, sendo 1 com pedra, 1 guarda pratos e trem de cosinha.

Obectos avulsos

Bancos de jardim, carros de mão, trem de jardim e 1 mangueira de borracha.

Pavimento superior

Um guarda vestido, 1 guarda roupa, 2 commodas, 1 cama franceza, 1 mesa de cama, 1 toillette, 1 lavatorio, 1 guarnição, 1 sofá e 6 cadeiras italianas, 1 lança com reposteiro, braços a gaz.

Quartos

Duas camas iguaes, 2 mesas de cama, 2 marquezões, 1 caixa privada, camas de lona, 1 candieiro com 2 bicos, 1 sofá e 6 cadeiras, 1 mesa com abas, 1 sofá antigo, 2 consolos e outros moveis de casa de familia existentes na casa da rua Viscoude de Goyanna n. 195.

Terça-feira, 17 do corrente

O agente Pinto autorisado pelo Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, levará a leilão os moveis e mais objectos acima mencionados existentes na casa em que residio, na esquina da estação do Manguinho.

A's 10 e 28 minutos partirá o bond da linha de Fernandes Vieira que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

A's 10 e 43 haverá um trem da linha de Caxangá, parando na estação do Manguinho.

Em continuação

E venderá o mesmo agente um carro americano de 4 rodas com 2 assentos, 1 carroça para cavallo, 1 cachorro para sitio, 1 vacca com cria e 1 cavallo.

O leilão principiará ás 11 horas em ponto.

Leilão

De madapolões avariados

Quarta-feira, 18 do corrente

A'S 11 HORAS

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer, differentes marcas de madapolões, parte das caixas marca MDSG, ns. 670 e 672, descarregadas do vapor inglez «Magdalena».

Em continuação, chitas, outras fazendas, miudezas e moveis.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de um feitor ou jardineiro, preferindo se portuguez ; a tratar na rua Marquez de Olinda n. 35.

— Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, e paga-se bem ; a tratar na Praça da Republica n. 3.

Criado

Precisa-se de um criado de 14 a 16 annos ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 91.

Oleo puro de linhaça

Vende-se em barris de 50 galões a 2$900 o galão ; a tratar no largo dos Coelhos n. 13, na destilação dos Coelhos.

Precisa-ce

Na rua Barão de S. Borja n. 63, precisa-se de uma criada para andar com uma criança, paga-se bem.

Realejos

Importantes realejos, os melhores que tem vindo ao mercado ; vende-se na relojoaria David á rua do Cabugá n. 14. Preços baratissimos.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, com pratica de molhados ; a tratar no becco do Marisco n. 20.

Criados

Precisa-se de dous criados para campo e de um menino para copeiro ; na Magdalena, sitio o commendador Barroca.

Pharmacia

Precisa-se de um pratico ; na Pharmacia Americana, rua Duque de Caxias n. 57.

Criado

Precisa se de um criado ; no becco do Padré n. 28, hotel.

Olinda

Vende-se um grande chalet e sitio na rua dos Milagres n. 2, as chaves estão no Varadouro, loja do Salvador ; a tratar na rua do Socego numero 55.

Casa

Aluga-se a casa n. 36 á rua de S. Miguel, na qual é um dos melhores pontos para negocio ; a tratar no Bazar de Afogados.

Cautellas do Monte Soccorro

Ouro, prata e brilhantes

Sendo de boa qualidade e em obras aproveitaveis, compra-se pelo maior preço do mercado : na rua estreita do Rosario n. 1, officina de relojoeiro.

Cebolas

Novas de especial qualidade, descarregadas hoje do vapor «Equateur», a preço sem competencia, vendem Machado Pinto & Rodrigues, armazem, rua do Vigario n. 27.

Ao commercio

Eu abaixo assignado, declaro que comprei ao Sr. Albino Rosa & C., o estabelecimento de molhados sito á rua Vidal de Negreiros n. 23, livre e desembaraçado de qualquer onus.

Recife, 14 de Julho de 1894.

Joaquim da Silva Araujo.

Aluga-se

Nos Afogados o sitio denominado Escobar, a travessa do Motocolomhó n. 9, com um importante viveiro á beira-mar, coqueiros e mangueiras dando fructo, casas e mucambos que dão bom rendimento ; a tratar na rua do Pilar numero 56.

Jardineiro

Precisa se de um que cultive bem jardim horta, paga-se-lhe bom ordenado ; a tratar casa n. 9 á rua do Bemfica (Magdalena).

Feitor

Precisa-se de um feitor, preferindo se portuguez : na rua Imperial n. 17.

Vende-se

Um fino cavallo para sella e perfeito andador : a ver e tratar á rua do Hospicio n. 83.

Aos Srs. proprietarios

Vendem-se com grande differença dos actuaes preços do mercado, azulejos com lindas côres o surprehendentes desenhos, no largo da Alfandega n. 2.

Aviso

Clara Amalia de Santa Rosa, estabelecida com casa de negocio sita á estrada velha de Santo Amaro n. 21, avisa ao publico e a seus freguezes, que desta data em diante assignar-se-ha por Clara Gomes Correia da Silva.

Recife, 13 de Julho de 1894.

ARTISTA IMPRESSOR

No escriptorio do «Diario» se precisa de um impressor habilitado a qualquer serviço da arte.

Doce de aratanha

Chegou nova remessa de doce, á rua larga do Rosario n. 30.

Cunha, Lima & C.

Participam ao commercio e aos seus dignos freguezes, que mudaram o seu escriptorio de commissões e consignações da rua do Marquez de Olinda n. 1, para a mesma n. 10, 1.º andar.

Coral Rosa

Lindas voltas de Coral Rosa de 1, 2, 3 e 4 fios o que se pode desejar de melhor recebeu a relojoaria David rua do Cabugá n. 14.

Preços commodos.

Ao commercio

Nós abaixo assignados declaramos que nesta data vendemos ao Sr. Joaquim da Silva Araujo o nosso estabelecimento de molhados sito á rua Vidal de Negreiros n. 23, livre e desembaraçado de qualquer onus, e se alguem se julgar credor da respectiva firma, queira apresentar seus titulos dentro do praso de tres dias, a contar de hoje. Recife, 14 de Julho de 1894.

Albino Rosa & C.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 10 á 12 annos, com pratica de molhados ; a tratar na rua dos Guararapes n. 14, dando fiador de sua conducta.

Cosinheira

Precisa se de uma cosinheira ; na rua Duque de Caxias n. 86, loja.

Casa para alugar

Aluga-se a metade da grande e espaçosa casa da rua de S. Francisco n. 60, pintada e caiada de novo, a uma pessoa que se trate e dê fiador de sua conducta ; trata-se na mesma casa e rua

Antonio da Costa Moreira

Candida da Fonte Moreira e suas filhas convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam celebrar por alma do seu pranteado esposo e pai, Antonio da Costa Moreira, na matriz da Boa Vista, segunda-feira 16 do corrente, 1º anniversario do seu fallecimento, pelas 8 horas da manhã, e agradecem desde já aos que comparecerem a este acto de religião.

---

†

Commendador Manoel Honorato de Barros

Primeiro anniversario

Manoel Bernardino Vieira Cavalcante, sua mulher e filhos, João Marinho de Barros, sua mulher e filhos, Manoel Marinho de Barros, sua mulher e filhos, Laurindo Marinho de Barros e Manoel Bernardino Vieira Cavalcante Filho mandam rezar missas por alma de seu prezado sogro, pai, avô e bisavô, commendador Manoel Honorato de Barros, e pedem aos seus parentes e as pessoas de sua amizade para assistirem a este acto de religião e caridade, que terá lugar na matriz da Boa Vista, ás 7 horas da manhã, e na matriz da cidade de Barreiros ás 9 horas do dia 18 do corrente, 1º anniversario de seu passamento, antecipando desde já seus agradecimentos.

Manoel José da Silva Monteiro

A familia do finado Manoel José da Silva Monteiro, agradece penhoradissima a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico os restos mortaes do mesmo finado, e de novo as convida para assistir ás missas que pelo eterno repouso de sua alma mandam celebrar na matriz de S. José, ás 7 horas da manhã do dia 17 do corrente, 7º dia do seu passamento.

Aproveita a occasião para, do intimo d'alma hypothecar a eterna gratidão aos illustres Srs. Viriato do Soccorro, João Mendes e Dr. Simões Barboza, digno gerente da Estrada de Ferro de Olinda e Beberibe e a todos os empregados da referida estrada, e ao Monte Pio dos Cigarreiros em Pernambuco, pela coadjuvação a este acto de religião.

Francisca Martins Cesar de Amorim

Manoel Martins de Amorim Santa Rita e sua mulher, Dr. Joaquim M. Cesar de Amorim, Manoel M. de Amorim Junior (ausentes), Rita Martins Cesar de Amorim, magoados com a perda de sua inditosa e nunca esquecida filha e irmã Francisca M. Cesar de Amorim, agradecem de coração a todos os amigos que acompanharam á sua ultima morada ; e de novo convidam todos os amigos e parentes para assistirem a missa que por sua alma mandam rezar na matriz da Boa Vista, ás 8 horas da manhã de quinta-feira 19 do corrente, 7.º dia do seu passamento.

---

†

Umbelina L. Virães Dutra

Tranquelina Virães Dutra, Maria Santos Lima, Francisco Lima, Lourenço J. Virães, Manoel Odilon Virães, convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma de sua prezada mãi, avó e tia, mandam celebrar na matriz da Boa Vista, ás 7 1/2 horas da manhã de 18 do corrente, 7.º dia do seu passamento.

---

†

Maria Candida Mendes Raposo

Elpidio de Carvalho Raposo e seu pai convidam a seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de sua nunca esquecida esposa e nora, mandam celebrar na matriz de Gamelleira, no dia 16 do corrente, 30º dia do seu passamento, ás 8 horas da manhã, e desde já antecipam os seus eternos agradecimentos.

Carlos Lopes Guimarães

† Aureliano Teixeira Basto e Paulina Guimarães Basto convidam os seus parentes e amigos para assistirem as missas que, em suffragio d'alma de Carlos Lopes Guimarães, seu prezado cunhado e irmão, mandam rezar na igreja da Santa Cruz, terça-feira 17 do corrente, ás 8 horas da manhã, 30º dia de seu fallecimento, confessando-se gratos aquelles que comparecerem a esse acto de religião.

---

† Bernardo José da Camera e seus filhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam rezar pela alma de sua sempre lembrada esposa e mãi, Joaquina Wanderley da Camara, no dia 19 do corrente, 1º anniversario do seu passamento, ás 8 horas da manhã, na igreja do Divino Espirito Santo e na capella do engenho Cuyambuca, e desde já agradecem a todos aquelles que comparecerem a este acto de religião.

Antonio Emilio de Salles Abreo

† Francisca Emilia de Oliveira Abreo convida aos seus parentes e amigos de seu nunca esquecido esposo, Antonio Emilio de Salles Abreo, para assistirem a missa que por sua alma manda rezar na igreja de S. Pedro, no dia 17 do corrente, ás 8 horas da manhã, 30º dia do seu fallecimento ; pelo que se confessa eternamente grata.

Maria Amelia Neves Reis

† Henrique Leal Reis, seu filho e irmãos, Justino Epaminondas Assumpção Neves, sua mulher, filhos, genro e nora, convidam aos seus parentes e amigos e aos da sua fallecida esposa, mãi, cunhada, filha e irmã, Maria Amelia Neves Reis, para assistirem a missa que por alma da mesma será celebrada na matriz da Boa Vista, ás 8 horas do dia 19 do corrente, 30º do seu fallecimento.

---

†

Carlos Lopes Guimarães

Emilia Halliday Guimarães convida aos parentes e amigos para assistirem a missa que manda rezar na igreja da Santa Cruz, por alma do seu prezado esposo, Carlos Lopes Guimarães, pelas 8 horas do dia 17, 30º do seu passamento.

Carlos Lopes Guimarães

† Alipio Halliday e sua esposa convidam aos seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam celebrar por alma do seu cunhado Carlos Lopes Guimarães, na igreja da Santa Cruz, terça-feira 17 do corrente, 30º dia do seu fallecimento, ás 8 horas da manhã.

Aviso

Acha-se nesta redacção uma carta urgente para ser entregue ao Sr. Daniel Nogueira.

Ao commercio

O abaixo assignado, estabelecido com armazem de courinhos ao largo d'Assemblea n. 2, declara que mudou o seu escriptorio para a rua do Barão do Triumpho (antiga do Brum) n. 24.

Recife 30 de Junho de 1894.

Delmiro Gouveia

Engenho

Negocia-se por venda ou arrendamento, com venda da safra fundada, animaes, etc., o engenho Saudade, situado no municipio de Amaragy, com proporções para safrejar 2,000 pães de assucar ; a tratar no referido engenho.

Carne secca

do Rio Grande do Sul, Machado Pinto & Rodrigues, armazem rua do Vigario n. 27 receberam pelo vapor francez Corduan 418 fardos com xarque magra perfeita sem defeitos e vendem em qualquer quantidade de fardos a vontade do comprador.

E' genero para dar bom lucro aos compradores.

N. 150:000

Pede-se ao Sr. Dr. José Coelho da Silva, ex-promotor de Barreiros que haja de resolver sobre estes algarismos, quando não queira que traga-nos para aqui o objecto que os determinou.

Cebolas graudas

Os unicos que tem cebolas estrangeiras de especial qualidade é Machado Pinto & Rodrigues e vendem por preço baratissimo 20$000.

Armazem rua do Vigario n. 27.

Ao publico

Tendo se extraviado do poder do abaixo assignado um conhecimento do Thesouro do Estado, relativo a uma fiança provisoria, prestada a favor do ex-collector da Victoria, correspondentes ás cautellas n. 258 do Banco Emissor de Pernambuco, outra n. 548 do Banco de Pernambuco e outra n. 111 do Banco de Credito Real, pede a quem o encontrou o obsequio de entregar á rua do Bom Jesus n. 11.

Recife, 6 de Julho de 1894.

Francisco Faustino de Brito.

Aluga-se

Uma casa com muitos commodos para grande familia, tendo agua encanada, jardim, viveiro para peixes, sitio de fructeiras, completamente murado, linha de bonds á porta, gosando-se de uma vista agradavel, situada dita casa ao largo da igreja de Santo Amaro n. 2 ; as chaves para vel a acham-se depositadas em casa de sachristão da igreja junto a mesma, e para tratar-se do alugamento, na pharmacia Concelção, rua Marquez de Olinda.

Ao commercio

As abaixo assignadas declaram que nesta data venderam livre e desembaraçado o seu estabelecimento denominado Restaurant Paris, sito á rua do Bispo Sardinha n. 1, ao Sr. Manoel Menezes Schiappe.

Recife, 11 de Julho de 1894.

Helena Severina dos Reis.

Emilia Braun.

Cachorro Galgo

Desappareceu do sitio de J. Baltar á Passagem da Magdalena um pequeno cachorro galgo de uma só côr, café com leite claro : quem o achar ou der noticias do mesmo, será gratificado.

Sola ingleza

Na loja de calçado a rua do Bom Jesus n. 21, tem para vender.

Cosinheira e criado

Precisa-se na rua da Palma n. 40, paga-se bem.

Sal

Vende-se de superior qualidade ; para informações, no largo do Corpo Santo n. 2, primeiro andar.

Em Olinda

Vende se bom doce de caju' secco ; a tratar na rua de Mathias Ferreira n. 40 ; e tambem uma boa machina de vista.

Bichas de Hamburgo

Vende-se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sarjadas ; na rua as Larangeiras n. 14.

Vende-se

a pequena taverna da rua do Forte n. 2, propria para principiante ; o motivo dir-se-ha ao comprador.

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA

de **DEFRESNE**

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia de succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções :

Falta de appetite. Más digestões. Vomitos. Flatulencia estomacal. | Anemia. Diarrhea. Dysenteria. Gastrites. | Gastralgias. Ulcerações cancerosas. Enfermidades do figado. Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias

AVISO AOS CONHECEDORES E ÁS DONAS DE CAZA

Exija-se em cada lata a Marca de fabrica abaixo

Para fazer *Boa Cosinha* é preciso *Boa Manteiga*

USAI, POIS, A

MANTEIGA PURA EXTRA DE ISIGNY de **BRETEL FRÈRES** em VALOGNES (França)

A MAIS IMPORTANTE CAZA DO MUNDO

Manteiga garantida absolutamente isenta de *Acido Borico, Margarina, Azeite* e qualquer corpo gordo.

GRANDE PREMIO *Exposiçao Univeral de Pariz 1889.*

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

Depositos em todas as principaes Pharmacias e Drogarias.

VIN DE VIAL

TÓNICO ANALEPTICO RECONSTITUINTE

O Tónico mais energico que devem em pregar os Convalescentes, as pessoas idósas, as Mulheres, as Crianças débis e as Pessóas fracas de Constituição.

COM QUINA SUMO DE CARNE PHOSPHATO DE CAL

Composto com Substancias necessárias e indispensaveis na formação e no desenvolvimento da Carne muscular e dos Systemas nervosos e ossosos.

O **VINHO DE VIAL** é a Associção feliz dos Medicamentos mais activos, para combater a Anemia, a Chlorose, a Tisica, a Dyspepsia, as Gastralgias ou Gastritas, a Diarrhêa atónica, a Idade critica, a Frouxidão geral, as longas Convalescencias, etc. Em uma palavra, todos aquelles estados de Languidez, de Emmagrecimento, de Esgotamento nervoso, aos quaes os temperamentos de hoje estão fatalmente predispostos. — **Em Lyon, Pharmacia J. VIAL, rua de Bourbon, 14.**

Depositos em **Pernambuco : FRANco M. DA SILVA & Cª** e em todas as Pharmacias e Drogarias.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems do Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, **78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,** E vendemse em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificaçoes.

CURA CERTA

de todas as Affecções pulmonares

Todos aquelles que soffrem do peito, devem experimentar as Capsulas do Dr. FOURNIER.

Depositos em todas as principaes Pharmacias do Brazil.

FALTA DE FORÇAS

Anemia, Chlorosis, Debilidade Extenuação

CURA RAPIDA E CERTA PELO

PEPTONATO DE FERRO ROBIN

UNICO FERRUGINOSO

Reconhecido assimilavel e preferido pelos melhores medicos do mundo.

Desconfiar-se das falsificações e imitações.

POR ATACADO : 13, Rue Grenier-St-Lazare, em PARIS

Depositos em todas as principaes Pharmacias.

BELLEZA DO ROSTO

Paris — Paris

LAIT ANTÉPHÉLIQUE —

O LEITE ANTEPHELICO puro ou misturado com agua, dissipa SARDAS, TEZ CRESTADA PINTAS-RUBRAS, BORBULHAS ROSTO SARABULHENTO E FARINACEO RUGAS & torna e conserva a cutis liza e clara.

CANDÈS & Cª — Bd St-Denis, 10

CHABLE

28 Rue Bergère CHABLE PARIS

CITRATO DE FERRO CHABLE

300,000 Curativos de Gonorrhea

Fluxos brancos

Perdas seminaes

Debilidade dos Orgãos

EM TODAS AS PHARMACIAS

TINTURA UNICA

instantanea

Para a BARBA e o CABELLO

(Um só frasco) sem preparação alguma nem lavagem

PARIS, PELLIOL, RUE LAFAYETTE, 53

Deposito em Pernambuco : Cª de Drogas e Productos chimicos.

Fazei em caza e com grande economia

A VOSSA AGUA MINERAL

analoga ás aguas naturaes

COM OS

COMPRIMIDOS DE VICHY DE **FÉDIT**

sursaturados com agua das fontes

Cª GRILLE, CÉLESTINS, HOPITAL, HAUTERIVE, St-YORRE, etc.

PARIZ — 23, Avenue Victoria — PARIZ

A TRAVIATA

80—RUA DA IMPERATRIZ—80

Alberto Teixeira Bastos

Galões pretos e vidrilho.

A TRAVIATA

Grande sortimento de fitas e bicos.

A Traviata

Variado sortimento de brinquedos.

A TRAVIATA

Espelhos magicos.

Desenhos para bordar.

A Traviata

Balõsinhos chinezes para illuminação.

A TRAVIATA

Setinetas e sargelins todas as cores.

A Traviata

Papel de seda para flores, todas as cores.

A TRAVIATA

Bugias e vellas de cera.

A TRAVIATA

80—RUA DA IMPERATRIZ—80

Seda frouxa e torçal, todas as cores para bordar.

A Traviata

80—RUA DA IMPERATRIZ—80

Leques de gaze a 3$000 um.

Alfaiataria Moderna

18—Rua Larga do Rosario—18

Acaba-se de abrir uma nova alfaiataria, com esplendido sortimento de casemiras, cheviotes e brins, ultimas novidades de Paris e Londres.

A officina é dirigida por um habil e conhecido artista.

Os seus proprietarios pedem uma visita ao seu estabelecimento

CAMPOS & MAIA.

Serragem de madeira

Na fabrica de moveis, a vapor, de Silva Fernandes & C., serra-se madeira a 30 0/0 menos do preço commum.

ESCOLHIDOS

OLEO PURO DE FIGADO **DE BACALHAO** DE **LANMAN E KEMP**

RECOMENDADO

por distinctos Doutores que lhe dão a preferencia, o receitam cada dia para todas as doenças Pulmonares, Escrofulas, etc., e o consideram o mais puro e rico em

PODER MEDICINAL

QUE SE APRESENTA

AO PUBLICO

DE FIGADOS FRESCOS — OS MAIS RICOS

E MAIORES

Amas

Na Capunga, rua das Creoulas n. 15 A, precisa-se de uma cosinheira e de uma criada para meninos, dormindo em casa dos patrões.

Ama e criado

Precisa se de uma ama e de um criado na rua Larga do Rosario n. 30.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e fazer pequenos arranjos de casa ; na rua Imperial n. 164.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pequena familia, que dê bom attestado de sua conducta e durma em casa ; a tratar na rua do Crespo n. 8 A, loja de chapéo de sol.

Ao commercio e ao publico

Os abaixo assignados declaram ao commercio e ao publico em geral, que desde o dia 30 de Junho pp. que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinhamos no estabelecimento de calçados sito o n. 7 da rua do Livramento, sob a firma de Nicanôr & Irmão. Retirando-se o socio João Agripino Alves de Araujo pago e satisfeito do seu capital e lucros, e ficando de posse do activo e passivo o Sr. Nicanôr Avelino Alves de Arujo.

Recife, 12 de Julho de 1894.

João Agripino Alves de Araujo.

Nicanôr Avelino Alves de Araujo.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados ; a tratar na estrada velha de Santo Amaro n. 5.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de molhados ; a tratar na rua da União numero 54.

Cosinheiro

Precisa-se de um ; a rua Nova n. 16

Ao publico e ao commercio

Antonio José da Silva Braga avisa ao publico e ao commercio que o Sr. João Baptista A. de Mello deixou de ser empregado de sua refinação desde o dia 30 de Junho proximo passado e não se responsabilisa por debito algum contrahido polo mesmo.

IPYRANGA

Fabrica de Charutos

DE

GUIMARÃES SOLIDADE & C.

S. Felix Bahia

Os exellentes charutos d'esta nova e já acreditada fabrica, estão a venda n'esta cidade na antiga e conceituada casa commercial dos Srs.—

Joaquim B. dos Reis & C.

Successores

RUA LARGA DO ROSARIO N. 30.

SAMPAIOS

Os surperfinos cigarros SAMPAIOS, vendem-se nas principaes mercearias e na fabrica de J. B. do Reis & C. Successores, á rua Larga do Rosario n. 3

Fundição Geral

Allan Paterson & C. avisam aos seus freguezes e amigos especialmente Srs. agricultores, que receberam um variado sortimento de arados os mais afamados.

Syracuse !

Arados a 2, b 1 !

Cubanos ns. 1 e 2 !

Nova officina de tanoaria

Viveiro do Muniz n. 20

DE

Fructuoso & Costa

Nesta officina trabalha se com toda a perfeição em pipas, ancoras, cubas e fôrmas para engenho, e em tudo mais tendente a sua arte, garantindo ser pontual nas encommendas que lhe forem feitas, e para isso tem grande deposito de madeiras de pão carga para seu fabrico, e tambem compra-se madeiras de pão carga em qualquer quantidade.

ILEGÍVEL

PAGINA DO DOMINGO

SOB A DIRECÇÃO

DO

DR. JOÃO BAPTISTA REGUEIRA COSTA

ROMEO E JULIETA

TRAGEDIA DE SHAKSPEARE

Acto 5.°

SCENA 5.ª (*)

Paris

Estou morto ! Si uns restos de piedade
Inda conservas, abre-me esta campa
E ao pé de Julieta me sepulta.

Romeo

Sim, o farei : Mas deixa-me fitar-te !
(A Paris) Oh ! dá-me a tua mão, tu cujo nome
No livro do destino estava escripto
Juntamente co'o meu ; vou sepultar-te
N'um glorioso tumulo. Que digo ?
Tumulo não, mas antes paraiso,
Porque n'elle repousa Julieta.

A' força de bater, arromba a porta e os dous batentes se abrem : descobre-se o interior de um carneiro como os que existem em algumas igrejas. Além de diversos corpos da familia Capuleto, que enchem os ataúdes vezm-se outros em pé, em torno da abobada. As paredes acham-se cobertas de uma crosta de salitre verde escuro, desse que a humidade forma nos lugares subterraneos. Julieta á entrada do carneiro, deitada n'um ataúde, que está aberto, segundo o uso da Italia, conserva um crucifixo nas mãos e tem a face descoberta ; uma lampada sepulchral suspensa da abobada augmenta o horror tenebroso do lugar e torna todos os objectos lividos.

Romeo tremulo e respeitoso ajoelha-se diante do ataúde de Julieta.

O' amante adorada, ó minha esposa,
A morte horrivel, que sugou tão cedo
A suave ambrosia de teus labios,
Não poude destruir os teus encantos,
Não poude conquistar as tuas graças.
Brilha ainda em teu rosto a côr da rosa,
E a purpurina cor te anima os labios.
Porque és tão bella ainda, ó Julieta ?
Dá que aqui eu repouse eternamente,
Que o jugo das estrellas inimigas
Eu sacuda afinal e deixe um corpo,
Que do mundo e da vida está cançado.

(Ao veneno)

E tu, guia sinistro do infortunio,
Tu, piloto cruel do desespero,
Vem quebrar nos parceis a minha barca
Cançada de vogar. Fatal veneno,
Eis p'r'a que te guardei, foi para est'hora

(Tira do bolso um frasquinho que encerra o veneno e abre-o)

Em honra a minha amada eu vou beber-te.

Bebe o veneno

Do seu ultimo olhar gosai, meus olhos,
Pela ultima vez cingi, meus braços,
Contra o meu coração seu corpo exangue ;
E vós, ó labios meus, na sua bocca
Depositai nest'hora um casto beijo

(Inclina-se para abraçal-a)

Mas não ; ella respira, ella se agita !

Neste momento Julieta levanta-se lentamente, como um espectro, do fundo do ataúde e assenta-se com os olhos fechados e o crucifixo na mão. Romeo, horrorisado, cáe para traz e só volta a si algum tempo depois.

Julieta, *com voz lugubre*

Em que lugar estou ? Oh ! Defendei-me.

Romeo, *com transporte*

Ella vive ! respira e falla ainda ;
Ainda poderemos ser ditosos !
O' destino feliz ! n'um só momento
Dos males, que hei soffrido, me compensas.
Ergue-te, Julieta, oh ! abandona
Esta mansão de trevas e de horrores ;
Aos braços de Romeo vôa depressa ;
Vem respirar a vida nos seus labios,
Reviver para a luz, amar de novo.

(Pega-lhe nas mãos)

Julieta *lançando em torno de si um olhar espantado*

Protegei-me, meu Deus ! Que frio eu sinto !
Quem me falla ? Quem é ?

Romeo

E' teu esposo,
Teu Romeo, Julieta, que inda ha pouco
Estava em desespero e agora exulta...
Deste tumulo sáe, fujamos juntos.

(Elle a levanta e tira do ataúde)

Julieta, *resistindo*

Para que empregas tu a violencia ?
Eu não consentirei... As minhas forças
Podem me abandonar, minha vontade
Essa não mudará... Casar com Paris
Eu não quero.. Romeo é meu esposo.

Romeo

Desvairados estão os seus sentidos !
Deus do céo, a razão restitui-lhe !
Eu sou Romeo, Romeo é teu esposo ;
Nenhuma força humana sobre a terra
Póde partir os laços, que nos prendem,
Nem do meu coração póde arrancar-te...

Julieta

Reconheço esta voz , ella me encanta
E anima o meu espirito aterrado.
Meu extremoso amante ! meu esposo !

(Vai abraçal-o. Neste momento Romeo sente o effeito do veneno e lucta em vão contra elle.

Porque me foges tu, Romeo querido ?
Dá que eu toque essa mão, dá que eu respire
O suave perfume de teus labios.
Tu me enches de horror : falla-me ao menos ;
Faze ouvir outra voz, além da minha,
Nestas tristes abobadas sombrias
Em que vou me encerrar talvez p'ra sempre...
Sinto os joelhos tremulos ; me ampára.

Romeo *cambaleando*

Ah ! eu não posso... eu já não tenho forças...
Eu necessito do teu fraco apoio.
O' veneno cruel !

Julieta

O que é que dizes ?
A tua voz tão tremula, os teus labios
Descorados, teus olhos quasi extinctos,
A morte desenha-la no teu rosto ..

Romeo

Sim e debalde eu lucto contra ella.
A emoção que senti, quando inda ha pouco
Ouvi a tua voz e vi teus olhos
Se abrirem para mim, por um momento
Suspenderam seu curso impetuoso,
E na minha ventura e em ti sómente
Meus pensamentos todos concentrava...
Mas agora conheço que o veneno
Corre nas minhas veias.

(Romeo reproduz ao natural os effeitos do veneno : curva-se ; levanta-se e parece apertar com as mãos o seio dolorido, deixando escapar de vez em quando gritos lancinantes)

Nem eu posso
Contar-te o que se deu... Foi o destino
Que aqui me conduziu para dizer-te
O ultimo adeus... para morrer comtigo.

Julieta

Ah ! ter-me-hia illudido Fr. Lourenço ?

Romeo

Não comprehendo nada do que dizes ;
Eu te julgava morta, ó minha amada :
Foi a mão da cruel fatalidade
Que levou-me a beber este veneno ;
Teu ataúde eu vi, beijei teus labios
E gosava a ventura inexprimivel
De morrer em teus braços. . Mas agora

Julieta

E foi só para ver-te neste estado
Que eu despertei !

Romeo

As minhas faculdades
Estão completamente aniquiladas !
Disputam entre si o amor e a morte
O meu ultimo alento de existencia. .
Ambos o meu espirito atormentam,
Ambos me dilaceram ; mas a morte
E' mais forte que o amor. . devo deixar-te...
Barbara sorte, sorte inexoravel
Que na porta dos ceos me sorprehendes !...

Julieta

Tu estás delirante : a tua fronte
Repousa no meu seio

Romeo

Os pais de certo
Tem entranhas de pedra ; nem os rogos,
Nem as lagrimas podem abrandal-os :
Em vão lhes falla a voz da natureza ;
Elles votam os filhos á desgraça

Julieta, *chorando*

Oh ! o meu coração se despedaça !

Romeo, *em delirio*

Ella é minha mulher e para sempre
Os nossos corações estão unidos.
Perdôa a tua filha, Capuleto,...
Páris não tentes nunca desunil-os.
Ah ! tu podes feril-os, tortural-os,
Mas sem os separar... Oh Julieta,
Oh Julieta !

(Cáe por terra e, depois de alguns movimentos convulsivos, expira)

Julieta

A tua esposa espera,
Meu querido Romeo. E' o destino
Que nos casa na morte, um só nós somos,
Não ha poder que possa separar-nos.

Atira-se sobre o corpo de Romeo, abraça-o e fica immovel. Entra Fr. Lourenço com uma lanterna, um alvião e uma espada

Fr. Lourenço caminhando e olhando em torno de si

Quantas vezes á noite aqui meus passos
Atravessado têm estes sepulchros !
Mas o que vejo eu ? Traços de sangue
Mancham do monumento a augusta entrada !

Julieta

Quem a este lugar vem a taes horas ?

Fr. Lourenço

Justo céo ! Julieta está desperta,
Romeo, morto ao pé della... Outro cadaver !..
E' Paris ! Oh ! que instante infortunado,
Cheio de tanto horror !

Julieta *abraçando Romeo*

Eil-o a meu lado :
Quero apertal-o mais contra o meu seio ;
Ninguem ha de arrancal-o de meus braços.

Fr. Lourenço

Julieta, acalmai-vos ; paciencia...

Julieta

(Ergue a cabeça)

Paciencia ! Quem é que assim me falla ?
E's tu, ó monge infame, que aconselhas
A quem é desgraçada a paciencia !

Fr. Lourenço

Que erro fatal ! Erguei-vos Julieta !
Deste sitio, em que a morte só impera,
Sem demora fugi...

Julieta

Não te approximes

(Apanha o punhal de Romeo)

Que eu com este punhal, dando-te a morte,
A morte vingarei de meu esposo.

Fr. Lourenço

Não estranho que a vossa desventura
Vos tenha conduzido ao desespero

(Ouvem-se vozes em distancia)

Mas que ruido é este... O' Julieta
Fujamos deste sitio. Em nossos planos
Um poder sobrehumano atravessou-se.
Vinde, fugi. O' inditosa esposa,
A um retiro de religiosas
Eu vos recolherei. Não percais tempo...
O ruido recresce. Eia fujamos

(Quer ajudal-a a levantar-se e ella o repelle)

Oh ! a guarda approxima-se... E eu não ouso
Aqui me demorar um só momento.

(Sáe)

Julieta

Deste lugar retira-te ; eu não quero
D'aqui sahir... Mas que objecto eu vejo ?
Um frasquinho... foi elle certamente
Que ao meu pobre Romeu roubou a vida.

(Pega no frasquinho e vê que elle está vasio)

Foste ingrato em havel-o esvasiado
Sem deixares sequer uma só gotta,
Que aproveitasse á tua esposa amada.
Quero beijar teus labios inda quentes. .

(Ella o abraça)

Talvez que ahi recolha algumas gottas
Do veneno subtil, que deu-te a morte !

(A guarda e o pagem entram na igreja sem serem vistos)

O official

Vem guiar-nos, ó pagem. Que caminho
Deveremos seguir ?

Julieta

O que é que escuto ?
Ouço uma voz... O instante abreviemos.
O' ditoso punhal,

(Atira para um lado a bainha)

Eis a bainha
Que te convém ; embebe-te em meu seio :
Enferruja te ahi ; deixa que eu morra !

(Dá em si diversas punhaladas, curva-se sobre o punhal, para melhor craval-o, revolve-o nas feridas e as rasga com furor ; depois precipita-se sobre Romeo e morre) apparecem a guarda e o pagem.

J. B. REGUEIRA COSTA.

(*) Segundo as alterações feitas pelo celebre actor Garrick.

CRIMINOLOGIA E ESTATISTICA

A NOVA ESCHOLA PENAL, RIO DE JANEIRO 1894, E O SUICIDIO NA CAPITAL FEDERAL, PELO DR. VIVEIROS DE CASTRO.

Não me permittem, neste momento, os meus affazeres redigir uma analyse detalhada sobre os trabalhos criminologicos de meu insigne amigo Dr. Viveiros de Castro ; porem, por maiores e mais exgottantes que sejam, me consentirão sempre que traduza, em phrases rapidas, o enthusiasmo que me despertaram e a confiança que fizeram em mim nascer de que a sua propaganda será fecunda, obtendo maior numero de proselytos do que aquelles que aqui no Recife batalham pelos mesmos principios.

Depois dos *Menores e loucos* de Tobias Barreto, do *Ensaio penal* de João Vieira de Araujo e da *Philocritica* de Arthur Orlando, em que a nova orientação criminologica vem pouco mais do que indicada, appareceram, aqui no Recife, o *Commentario philosophico e critico* ao codigo criminal pelo mesmo Dr. João Vieira que, sempre incansavel, antes mesmo de publicar aquelle volumoso livro, derramara, pelas columnas dos jornaes desta capital, muitos escriptos no intuito de tornar conhecida a eschola positivo-naturalistica pela qual não esconde suas sympathias e por cujo triumpho empenha as energias de seu talento.

Depois de Tobias Barreto, a Faculdade de Direito se tem, por assim dizer, completamente saturado com o conceito scientifico do direito em todas as suas modalidades e nomeadamente do direito criminal. Em prelecções, em palestras scientificas, em publicações varias hão sido debatidos e elucidados os poblemas que mais intimamente interessam ao destino e alcance das novas doutrinas sobre o phenomeno do crime e os meios de oppor energias estimulantes e restauradôras á perniciosa acção dissolvente de que é elle dotado.

Mas quem é que fora de Recife conhece o que por aqui se faz, quem aquilata, por exemplo, do valor altamente scientifico das prelecções do emerito professor de medicina legal, Dr. Pontual, que familiarisou seus discipulos com a intuição nova da criminologia positivo-sociologica ? Quem leria o bello estudo de Adelino sobre a *Nova eschola de direito criminal* (1), quem sabe que Eugenio de Barros é um fervoroso cultor da anthropologia e da sociologia criminaes ?

Parece que ninguem, visto como o precioso livro de Viveiros de Castro, a *Nova eschola penal*, que tam bem informado se mostra quanto á sciencia européa, não tem uma phrase a esse respeito, a não ser quando destaca os nomes de Tobias Barreto e João Vieira, nas suas paginas do prefacção.

E o que affirmo do Recife, podera applicar a outros nucleos do norte da Republica, á Bahia, por exemplo, cujos limites parece que não conseguiu transpor o criterioso estudo do Dr. Nina Rodrigues sobre o *craneo do criminoso Lucas.*

Era preciso que alguem falasse de um cimo elevado para o qual convergissem todas as vistas, que esse alguem tivesse por si as seducções do talento brilhante e da exposição attrahente para que pudessemos esperar que os beneficos resultados da bella e mascula doutrina da criminologia scientifica se espargissem regeneradores sobre a mentalidade brazileira.

Não sei si outro se acharia melhor talhado do que Viveiros de Castro para realizar galhardamente essa empreza. O que sei e affirmo é que levou-a valentemente a seu termo com a clareza, a simplicidade e a eloquencia exigiveis em livros de vulgarisação, e com o criterio, o preparo e a orientação indispensaveis a quem fala á mocidade, na qualidade de mestre.

Falo em vulgarisação ; mas não se imagine que o livro—*Nova eschola penal*, não se ache enrequecido com observações do auctor colhidas no estudo e na contemplação dos factos. Absolutamente não. Castro, como promotor publico na Capital Federal, achava-se em posição bem adequada para ver o crime em ebullição, e soube aproveitar-se do museu de historia natural do crime, que tinha deante dos olhos quotidianamente, para tirar a prova ás theorias que os livros dos mestres lhe offereciam.

Um dia, é bem possivel que escrevendo mais descançadamente, discuta, com o illustre auctor da *Nova eschola penal*, alguns ponctos de doutrina sobre os quaes não nos achamos de accordo, mas hoje quero sómente dar expansão a meus sentimentos de sympathia por elle e de apreço por sua producção. E nessa manifestação envolvo o opusculo intitulado—O *Suicidio na Capital Federal.*

São fatigantes os estudos estatisticos e posso dizer que são desanimadores os de estatistica brazileira, a qual tive occasião tambem de pedir esclarecimentos para minhas *Notas sobre a criminalidade no Estado do Ceará* (2), e, portanto, conheço-a mais de perto. Assim acredito que deveria ter custado mtito labor ao meu illustre collega, a organisação da estatistica do folheto a que estou me referindo. E é pena que, desde logo, não tivesse elle tirado, das cifras colhidas, todas as conclusões em que ellas seriam fecundas, interrogadas por pessoa de sua competencia e habilidade.

Em todo o caso o serviço realisado é grande. Sinão imaginem. A obra laureada de Morselli sobre o *Suicidio* (3), que ventilou todos os problemas attinentes com esse phenomeno bio-ethico, estudando-o minuciosamente nos Estados europeus e mais ligeiramente nos não europeus, teve de passar em silencio o nosso paiz, porque sómente os Estados Unidos da America do Norte, a Argentina, as colonias francezas e a Australia poderam offerecer-lhe dados estatisticos organisados. Hoje um outro escriptor que tente qualquer monographia a esse respeito, seguindo as pegadas de Wagner, Salomon, Morselli, Lombroso e Boismont, já não encontrarão silenciosa a estatistica de nosso paiz. Só esta consideração nos mostra quam valioso é o trabalho que Viveiros de Castro acaba de levar á conclusão, organisando a estatistica do crime na capital do Brazil, em vinte annos, de 1870 a 1890.

Parece que afinal começamos a estudar.

Clovis Bevilaqua.

(1) *In Revista academica* do Recife, 1891, pag. 27 e seg.

(2) *Revista academica do Recife 1891.*

(3) *Il Suicidio*, saggio de statistica morale comprata, Milano 1279.

CONTO

O PINTOR E O POETA

2.°

Conclusão

Finda a cerimonia faço tenção de dar cartas de recommendação a ambos, a Estevão para o mestre Velasques, e a ti, mancebo, para Felippe 2.°—

—Para o rei Felippe 2.° !... E o padre conhêce-o ?...—

—Se o conheço !... Muito e muito ; e conto gozar para com elle de algum credito : antigamente fazia elle quanto eu queria... Boas tardes : Deus os acompanhe.—

O pintor e o poeta obedeceram á intimação comprohendida nestas ultimas palavras e encaminhavam-se para a porta do claustro ; mas depois de fallarem baixo um com o outro, voltou-se Estevão para o padre, que ainda contemplava com certa satisfação as armações e a eça — Senhor padre . . . ia a dizer-lhe . . . — O que queres ? Falla, e avia-te ; porque sinto a communidade que vem as vesperas. — Receamos que não queiram fiar-nos alguma cousa na pousada. E se podesse dispensar a peça d'ouro que me prometteu em recompensa das pinturas...

Não foi uma, foram dez . . . — E o religioso vasculhou as algibeiras, e só achou umas tres *pezetas* : riu-se com a descoberta, e disse para os dois—Tomem que é quanto hoje possuo ; os gastos das exequias me tem dado cresta á bolsa ; mas amanhã heide de receber um quartel d'uma pensão de vinte mil pezos, solverei a divida, acabando o officio dos defuntos. Esperem por mim na igreja.—

Como os frades neste intervallo iam chegando, e tomando assento nas cadeiras do côro, fr. Arsenio se lhes foi juntar a toda a pressa, abandonando os seus protegidos, que largaram a rir olhando um para o outro.

— O padre digno (disse o mais velho) promette-nos ouro ás mãos cheias e não tem no peculio com que pague a cama e a ceia de dois pobres artistas, como nós. Embora ; resta-nos a codea do pastelão para cear-mos; esse dinheiro basta para reforçar a borracha ; e os degraus da portaria, que nos serviram de meza ao almoço nos darão cama por esta noite que promette estar amena. E deste modo amanhã estaremos lestos para ser os primeiros a assistir á pompa funebre que tanto inquieta aquelle frade.—

3.°

Era alto o dia, quando os dois amigos acordaram ; e por mais tempo o somno pesado lhes cerraria as palpebras, se não fosse o estrondo que fizeram as portas da igreja, gemendo nos gonzos e abrindo-se de par em par. Já os brandões scintillavam accesos, e os frades, com as vestes sacerdotaes, só esperavam pela côrte para dar principio á solemnidade. Estevão e o seu companheiro deram-se pressa a entrar na igreja para occuparem commodamente um canto escuro da nave, donde podessem ver bem, sem serem vistos.

-Quando o tropel da gente entulhar a igreja, ninguem dará fé de nós (disse o pintor) eu poderei aqui a vontade desenhar um bosquejo deste espectaculo curioso. E' uma boa fortuna que o acaso nos deparou e de que muito folgo. Vamos ver o rei, todos os magnates e damas da côrte, e Carlos 5.° sobre tudo Carlos 5.° !... Quanto me tarda já poder de meu vagar contemplar aquella fronte espaçosa e forte, donde sahiram tantos pensamentos, que abalaram o mundo !... Onde se porá elle durante a singular cerimonia do seu funeral ?... Qual será a sua attitude e presença neste acto ?... Mas já os frades vão para o côro, e só nós estamos na igreja !... Que é o rei, da côrte e de toda multidão de povo, de de que hontem nos fallou fr. Arsenio nosso amo ?... E o caso é que o officio funebre começa... lá sobem os padres ao altar, e o os cantores entoam o introito.—

Com effeito, principiou-se a missa de defuntos, e durante ella toda a nave esteve deserta. Ninguem veio occupar o throno régio destinado, no logar do estilo, para Filippe 2.° ; ninguem tomou os assentos magnificos adereçados de proposito para os grandes e senhoras da corte. Não se lembrára o filho de que seu pai lhe pedira orações piedosas nem os cortezãos de que o imperador, cujo bom agrado tanto d'antes sollicitavam, os chamára naquelle acto melancholico para junto de pessoa ! Tinha uma certa sublimidade, um terrivel não sei que, aquella profunda solidão, aquelle esquecimento de todo o respeito, de toda a piedade para com quem tinha sido Carlos 5.°.

Finalmente, terminado o officio Estevão e seu amigo, segundo a convenção da vespera, deixaram-se ficar no templo á espera de fr. Arsenio. Tinham-se retirado os padres e acolytos do altar e a communidade do côro; eis que os dois mancebos ouviram suspiros que sahiam da eça, agitou-se o panno mortuario, levantado por mão tremula, e cahio, ficando patente um rosto pallido e contrahido por uma expressão de dor e ao mesmo tempo temerosa . . . Era o padre, que hontem ordenava os preparativos do officio de defuntos ; mas divisava-se-lhe uma certa magestade que suspendeu os dous mancebos penetrados de assombro e respeito.

—Ninguem! (exclameu o padre, que figurava um resuscitado) ninguem ! Nem um só se lembrou do imperador Carlos 5.° ! O' horrivel nada das grandezas humanas ! Deus meu ! O' meu Deus ! Abreviai as fataes e duras provas : chamai-me á vossa adoravel presença ! E acabando de desembaraçar-se do involucro lugubre, sahiu da eça, prostrou-se ante o altar e orou fervorosamente com lagrimas e soluços.

No entanto nem o pintor nem o poeta ousavam approximar-se ao religioso ; porque já conheciam quem era ; achavam-se com Carlos 5.°. Levantou-se este depois de dilatada oração, e lançando a vista ao redor de si descortinou Estevão e seu companheiro; fez-lhes signal para se chegarem, e ambos obedecendo tremulos ajoelharam aos pés do imperador que lhes estendeu a mão e os mandou erguer.

Não me tributeis essas demonstrações de respeito ; bem vedes, meus filhos, que, para o mundo como para Deus, já não sou senão fr. Arsenio ; nem já de mim ha essa lembrança vaga, outorgada aos mortos, e que lhes rende preces pelo eterno repouso de suas almas !... Estevão, toma este relogio, unica joia que me resta de minhas antigas riquezas... o thesoureiro de Filippe 2.° ainda não pagou o quartel da minha pensão, vencido ha quinze dias : não tem um punhado de *pezos duros* para me dar !... Porem eu vou escrever a Velasques a teu favor e rogar-lhe que te admitta ao numero de seus alumnos. Diz-me agora o teu nome todo ; devo sabel-o para o mandar a Velasques. Não tens que temer traição minha.—

—Não me envergonheis mais, senhor ; chamo-me Estevão Murillo.—

—E tu, meu litterato, em que te poderei ser util ?... O meu credito é nullo na côrte, como acabaste de ver e a minha recommendação, em vez de aproveitar-te, te acarretaria dissabores e perseguições, como as que lá promovem ao padre Bartholomeu, que fôra meu confessor. E verdade ; o imperador Carlos e fr. Arsenio nem por isso parecem muito orthodoxos á inquisição e a Filippe 2.°.

—Senhor ; (respondeu o mancebo) só duas graças tenho a pedir-vos, que bastam para me encher de satisfação e de orgulho.—

—Falla, que eu t'as concedo.—

— A primeira é o perdão das insensatas palavras que hontem em vossa real presença proferi.—

—Nem dellas já me lembro...—

—A segunda, a permissão de tocar com meus labios essa mão gloriosa.—

— Vem a meus braços (lhe disse Carlos com visivel commoção d'alma). Soldado e poeta, és digno do abraço do imperador !. . . Adeus, filhos, ide encetar no mundo a vossa carreira : oxalá que as artes e as letras vos deparem mais grata e menos dolorosa gloria do que essa que me custou a supportar sentado no throno imperial ! Adeus.., Peço-vos que vos lembreis algumas vezes de fr. Arsenio.—

—Nunca esquecerá este dia a Miguel Cervantes ! — bradou o poeta, beijando a mão do imperador ; Estevão Murillo o imitou ; e Carlos 5.° estendendo a dextra sobre as cabeças d'ambos lhes deitou a benção ; limpou como grosso panno da manga algumas lagrimas que lhe despontavam nos olhos, e tomou o caminho da sua cella.

Os dois companheiros partiram em seguida para a côrte de Madrid : Murillo, aproveitando as lições de Velasques, veio a ser um dos pintores mais insignes e fecundos da eschola hespanhola ; e Cervantes, tomando por guia unica o seu pasmoso engenho, compoz os immortaes livros de *D. Quixote*, e morreu pobre e sem premio da patria, a quem na milicia e com a penna servira. *Extr.*

CHIMICA

Elementos de chimica geral
PELO
Dr. Euzebio Martins Costa

Capitulo V

(Continuação)

THEORIA ATOMICA

Dalton foi o primeiro que teve a idéa de explicar as combinações chimicas pela hypothese dos atomos, que se justapõem.

Da hypothese atomica Dalton deduzio a priori a lei das proporções multiplas, lei que depois de ter recebido a sancção da experiencia, tornou-se um dos mais solidos fundamentos d'esta hypothese.

A theoria atomica explica perfeitamente o facto dos equivalentes, isto é, que os corpos entram nas combinações em quantidades que affectam a mesma relação, ainda que variando com cada um d'elles. Na theoria atomica, os equivalentes dos corpos tornam-se, pois, os pesos de seus atomos, comparado com o peso do atomo de hydrogenio tomado por unidade.

Supponha-se que um atomo de oxygenio gose o mesmo papel que um atomo de hydrogenio, que os dous possam se substituir atomo a atomo em uma combinação chimica : ora, a experiencia demonstrando que 8 partes em peso de oxygenio substituem 1 parte de hydrogenio, segue-se que o atomo de oxygenio pesa oito vezes tanto como o atomo de hydrogenio e portanto o peso atomico do oxygenio seria 8.

Admitta-se agora que, para substituir um atomo de oxygenio em uma combinação, sejam precisos dous atomos de hydrogenio ; mas, como 1 de hydrogenio é substituido por 8 de oxygenio, 2 o serão por 16 de oxygenio ; este facto nos leva a admittir que o atomo de oxygenio pesa 16 vezes mais que o de hydrogenio e portanto o peso atomico do oxygenio será representado por 16.

O numero oito encontrado indica simplesmente uma relação ponderal sem consideração a atomo, e representa o equivalente do oxygenio e não o seu peso atomico.

Da mesma sorte se chegará a conhecer o peso mollecular dos corpos, uma vez conhecido o peso atomico dos seus componentes, sendo este comparado com o hydrogenio tomado por unidade.

Determinação dos pesos molleculares.—A determinação dos pesos molleculares dos corpos funda-se especialmente na hypothese emittida por Avogadro, e desenvolvida posteriormente por Ampère, assim emunciada : «em volume igual todos os gazes, nas mesmas condições de pressão e de temperatura, contêm o mesmo numero de molleculas »

Ora, partindo-se d'este principio compara-se, por exemplo, volumes iguaes, nas mesmas condições de pressão e de temperatura, de chloro e de hydragenio ; encontra-se o volume de chloro pesando 35,5 mais que o hydrogenio, pelo que se conclue que a mollecula de chloro tambem pesará 35,5 mais que a do hydrogenio ; mas a mollecula de hydrogenio se compõe de dous atomos e o atomo do hydrogenio é metade da mollecula.

Uma mollecula de hydrogenio pesando portanto 2 é intituitivo tambem que a mollecula de chloro pese 71, porque é o peso 35,5 duplicado.

Vê-se, portanto que o meio empregado para determinação dos pesos molleculares dos corpos, funda-se no conhecimento exacto da densidade do vapor d'esses corpos, tomada relativamente ao hydrogenio, multiplicando-se depois o numero que representa essa densidade por dous.

Mas as densidades dos vapores são tomadas não em relação ao hydrogenio, mas em relação ao ar atmospherico, de modo que, para chegar-se ao resultado pratico desejado, será preciso ter-se conhecimento da densidade do ar em relação ao hydrogenio. Este numero já é conhecido e é representado por 14,44 que multiplicado por 2 será 28,88.

Praticamente, obter-se-ha o peso mollecular de um corpo, multiplicando o peso de sua densidade de vapor, tomada relativamente ao ar atmospherico, por 28,88.

Nem todos os corpos, porém, podem passar ao estado de vapor, pelo que o processo empregado para a determinação do peso mollecular, fundado no conhecimento das densidades, não é sempre exequivel e d'ahi a imperiosa necessidade de empregar-se outro meio, favoravel as condições d'esses corpos, que não passam ao estado de vapor.

Lança-se mão dos meios indirectos e n'estas condições figura-se duas hypotheses.

Na 1.ª hypothese os corpos não se volatilisam, mas podem se combinar com outros corpos ; 2.ª hypothese : os corpos não se volatilisam e nem se combinam com os outros.

1.ª *Hypothese.*—Seja o acido stearico o corpo de que se deseja conhecer o peso mollecular. Este acido não se volatilisa, isto é, não passa ao estado de vapor, mas combina-se com o potassio e n'esta combinação, que se faz em proporção certa e conhecida, deixa desprender uma quantidade de hydrogenio equivalente a quantidade de potassio.

Este acido tem as maiores analogias com o acido acetico, que tambem se combina com igual porção de potassio e deixa desprender a mesma quantidade de hydrogenio. Ora, este ultimo corpo é susceptivel de passar ao estado de vapor.

Sendo assim, determina-se o peso mollecular do acido acetico, que a experiencia demonstra ser 60.

Em 60 partes de acido acetico 1 de hydrogenio é substituido por 39, 1 de potassio ; procurando-se saber qual é a quantidade de acido stearico que pode se combinar com 39,1 de potassio e eliminar 1 de hydrogenio, se achará que é 284, pelo que se conclue que 284 partes de acido stearico são perfeitamente equivalentes á 60 partes de acido acetico ; mas 60 de acido acetico representam o seu peso mollecular, logo 284 representarão tambem o peso mollecular do acido stearico.

2.ª *Hypothese.*—A substancia não é volatil, não passa ao estado de vapor, nem tão pouco se combina com outro corpo; n'estas condições submette-se-o á acção dos reagentes, que o destroem, transformando-o em outros corpos novos, susceptiveis de passar ao estado de vapor ou de combinar-se com outro corpo que experimente a mesma acção.

Vê-se, pois, que esta ultima hypothese não pode dar resultado preciso, em todo caso ; apparecendo em uma analyse um corpo de que não se possa chegar a conhecer o seu peso mollecular senão empregando esse processo, convem que nas transformações successivas que se fizer, se preste toda attenção e perspicacia, sob pena de não haver rigor na analyse chimica ensaiada.

PESO ATOMICO.—Dous methodos são empregados para a determinação dos pesos atomicos dos corpos.

O primeiro funda-se no facto de que os atomos representam a menor quantidade de um corpo que pode entrar em reacção ; o segundo, no conhecimento dos calôres especificos dos corpos.

(Continua)